

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

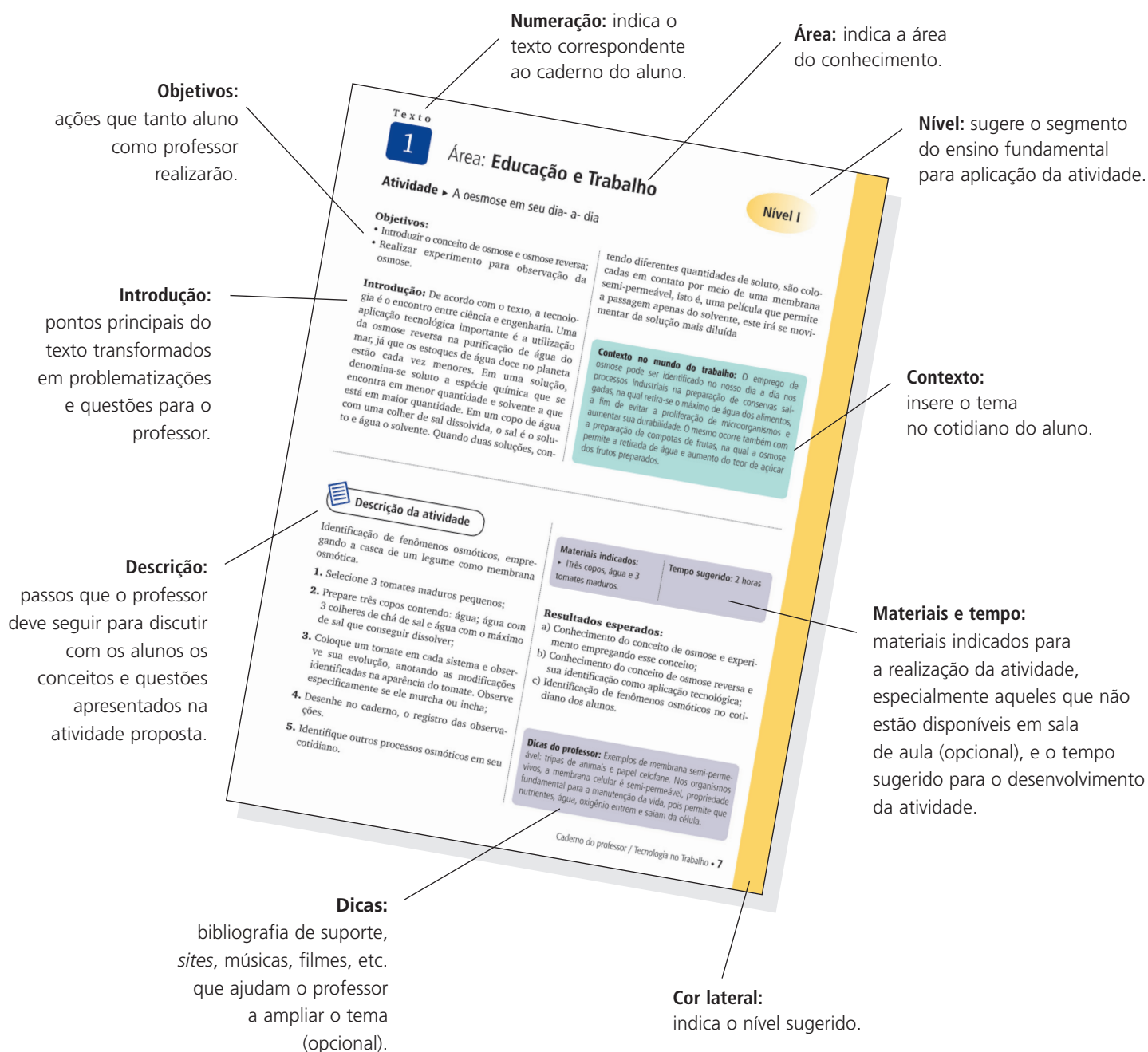
- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

Como utilizar a página de atividade



Sumário das atividades

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
1	A cidade ideal	Artes	I e II	8
	Conservando a madeira	Ciências	I e II	9
	Remédios e o nosso organismo	Ciências	I	10
	La vida y el trabajo en las ciudades, un reto para el siglo XXI	Espanhol	II	11
	O que é uma cidade? Viver e trabalhar no meio rural e urbano	Geografia	I e II	12
	Onde você quer viver?	História	I e II	13
	City facilities and directions	Inglês	II	14
	É ou não é uma cidade?	Matemática	I	15
	O observador	Português	I e II	16
2	O jornal	Artes	II	17
	Precarização do trabalho no campo	Geografia	I e II	18
	O setor agrícola em gráfico	Matemática	II	19
3	O rito	Artes	I e II	20
	Rotação e translação	Ciências	I	21
	O contador de causos	Português	I e II	22
4	Carimbo Portinari	Artes	II	23
	Mais trabalho, menos salário	Matemática	I e II	24
	Visualizando o salário	Matemática	II	25
	O trabalho extenuante do cortador de cana	Matemática	I e II	26
	La precariedad de las condiciones de los trabajadores en la caña de azúcar	Espanhol	II	27
5	A terra e sua relação com o modo de vida Xavante	História	I e II	28
	Qual é a minha relação com a terra?	História	II	29
	Terra, trabalho e vida	História	II	30
	Quantas castanhas!	Ciências	I e II	31
	Paráfrase criativa	Português	II	32

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
6	Simbólico	Artes	I e II	33
	Sabores e cheiros do associativismo	Ed. e Trabalho	I e II	34
	“Do caju brasileiro se aproveita até o cheiro”	Geografia	I e II	35
	O caju e o trabalhador rural brasileiro	História	I e II	36
	Você só come a Castanha?	Português	I e II	37
7	Carta às crianças do MST	Ed. e Trabalho	I	38
	“Sem-terrinha”	Ed. e Trabalho	I	39
	A infância e a luta pela terra: múltiplos olhares	História	I e II	40
	Reportagem	Português	I e II	41
8	Módulo Fiscal. O que é?	Matemática	I e II	42
	Quantas vezes maior?	Matemática	I e II	43
	La agricultura familiar reconocida	Espanhol	II	44
9	H-bio, que combustível é esse?	Ciências	II	45
	Chuva ácida	Ciências	I e II	46
	Biodiesel: impactos sociais e ambientais	Geografia	II	47
	Mais trabalho, menos poluição	Matemática	II	48
	A importância do biodiesel	Matemática	II	49
10	O paradoxo no mundo do trabalho	Ed. e Trabalho	I	50
	Salário inversamente proporcional à produção? Que absurdo é esse?	Matemática	II	51
	Jogo das simulações: a agência de empregos	Português	II	52
11	O que fazer quando a máquina chega	Artes	I e II	53
	Processo de trabalho e processo educativo	Ed. e Trabalho	I e II	54
	El desempleo alcanza el 70% en el área rural de Pernambuco	Espanhol	II	55
	Desemprego na entressafra	Geografia	I e II	56
	Desemprego e exploração humana: uma relação degradante	Matemática	II	57
	Encontre seu par!	Português	II	58

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
12	Violação dos direitos humanos	Ed. e Trabalho	II	59
	Conflito e violência no campo	História	II	60
	Os números dos crimes do latifúndio	Matemática	I	61
	Criação de um painel	Português	II	62
13	“Vida! Vida! Por que tens que ser tão dividida?”	Ed. e Trabalho	I	63
	O valor vital da terra	Geografia	I	64
	Terra chão, terra pão!	História	I e II	65
	Haicai	Português	I e II	66
14	Os povos indígenas e a expropriação de suas terras	Ed. e Trabalho	I e II	67
	O mapa do Brasil	Geografia	I e II	68
	Ouvi dizer que...	Português	II	69
15	Segredos	Inglês	II	70
16	Economia solidária e o trabalho do seringueiro	Econ. Solidária	I e II	71
	Bens naturais	Artes	I e II	72
	O que a borracha pode apagar?	História	I e II	73
	O poema do aluno	Português	I e II	74
17	Tic tac toe	Inglês	II	75
	Pesquisa	Inglês	II	76
	Falando sério: reforma agrária	Ed e Trabalho	II	77
	É terra grande demais	Matemática	I e II	78
	Dialogando	Português	I e II	79
18	Coro de gritos	Artes	I e II	80
	As lutas camponesas como objeto de pesquisa	Ed. e Trabalho	II	81
	A organização camponesa e a luta dos trabalhadores rurais	Geografia	I e II	82

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
18	Reforma agrária e direitos dos trabalhadores rurais: histórias e lutas	História	I e II	83
	Desenhando mapa, estimando área	Matemática	II	84
19	Economia solidária e agroecologia	Econ. Solidária	I e II	85
	Educação Física no campo	Ed. Física	I e II	86
	O que fazer com o dinheiro?	Português	II	87
20	Economia solidária e o trabalho de artesanato	Econ. Solidária	I e II	88
	Novas tecnologias e emprego no meio rural	História	II	89
21	Condições precárias de existência, o que fazer?	Econ. Solidária	I e II	90
	Você já se percebeu respirando?	Ed. Física	I e II	91
	O teatro na escola: <i>Morte e vida severina</i>	Português	I e II	92
22	A união faz a força	Econ. Solidária	I e II	93

T e x t o

1

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► A cidade ideal**Objetivos**

- Desenhar a planta baixa de uma cidade ideal.
- Discutir os critérios que caracterizam as regras para a constituição de uma cidade.
- Comparar a cidade em que vive com os critérios apontados pelos portugueses para definição do que é uma cidade.

Introdução

O texto selecionado aponta alguns critérios práticos adotados pelos portugueses para classificar uma vila como cidade. Dentre esses critérios podemos selecionar alguns muito importantes: hospital com internação, farmácias, museu e bibliotecas, casa de espetáculo ou centro cultural, parques e jardins públicos. O texto selecionado indica como no Brasil

esses critérios não são considerados na caracterização de uma cidade, tampouco seriam respeitados caso fossem assim determinados. Chico Buarque, Enriquez e Bardotti ao escreverem o espetáculo musical *Saltilombancos* criaram uma música chamada “A cidade ideal”. Para o cachorro, ela teria um poste por metro quadrado e não teria carros. Para a galinha, teria as ruas cheias de minhoca, a barriga ficaria quentinha, transformando milho em pipoca. Para a gata, a cidade seria um prato de tripa fresquinha, com sardinha num monte de latas e alcatra no final da linha. Já o jumento, que é sabido, acha que a cidade é uma grande senhora que hoje sorri e amanhã te devora. Como seria a nossa cidade ideal? Valeriam aqui os critérios portugueses?

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá reler o texto selecionado e discutir os critérios dos portugueses para definição do que é uma cidade.
2. Baseado em critérios individuais, cada aluno desenhará uma planta baixa de sua cidade ideal.
3. Depois de desenhar, cada um fará uma pequena exposição sobre sua “cidade ideal” e discutirá sua proposta com os demais.
4. Os alunos deverão comparar suas “cidades ideais” com o local onde vivem.

Materiais indicados:

- Papel, caneta ou lápis

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa criar critérios de definição para uma cidade ideal.
- b) Que o aluno possa comparar com os demais o que foi esquecido na elaboração e o que pode ser acrescentado ou retirado.
- c) Que o aluno possa comparar as cidades e formar opiniões sobre como deveria ser uma cidade.

Dicas do professor: site: www.cliquemusic.com.br/artistas/artistas.asp?Status=DISCO&Nu_Disco=919

T e x t o

1

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Conservando a madeira**Objetivo**

- Conhecer algumas técnicas para conservação da madeira.

Introdução

O texto menciona a cidade gaúcha União da Serra, que possui apenas quatro casas, sendo uma delas de um madeireiro, o trabalhador que corta a madeira na mata. Após o corte, há necessidade de se tratar a madeira para prevenir sua deterioração e aumentar a sua durabilidade e tempo de vida útil. Substâncias químicas como preservativos são muito utilizadas com o objetivo de prevenir a ação de insetos e fungos, sendo mais necessária a sua utilização se a madeira ficar em contato direto com o solo ou a água. Os preservativos são aplicados na madeira usando-se uma solução, que impregna a parte interna e fica ali retida quando ocorre a secagem. Preservantes solúveis em óleo são em-

pregados para madeiras que ficarão em contato direto com o solo, sendo um exemplo o creosato. Preservantes hidrossolúveis são compostos de misturas de vários sais, como os de potássio, sódio ou zinco e ácidos crômico, arsênico e bórico, etc. O processo de termorretificação, que trata a madeira sem o uso de produtos químicos, não é utilizado em escala industrial em nosso país. A madeira é preservada por meio de calor, quando exposta a temperaturas elevadas (entre 120 e 200 graus), temperatura que não degrada a madeira em suas substâncias básicas. Uma consequência deste processo é o escurecimento da cor da madeira.

Contexto no mundo do trabalho: madeira tem usos diversos no cotidiano na sua utilização é fonte de empregos nos meios rural e urbano, pela fabricação de móveis e utensílios, na construção civil, etc.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que observem a presença de peças de madeira em seu ambiente doméstico, social, profissional e na escola.
2. Os alunos devem fazer anotações sobre o tipo de madeira encontrada e verificar se ela sofreu algum tratamento para preservação.
3. É importante que observem se há diferença no estado de conservação de madeiras tratadas e não tratadas e em sua coloração.
4. As observações dos alunos devem ser documentadas em um relatório com informações sobre a madeira nos ambientes doméstico, social, profissional e escolar.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Distinguir diferentes técnicas para conservação da madeira.

Dicas do professor: O processo de tratamento manual empregando o uso de preservativos químicos pode ser utilizado para a proteção de mourões, sem usar pressão e trabalhando em galpões abertos e ventilados. O piso também deve ser impermeabilizado, para não contaminar o solo. A madeira do mourão, que deve ser verde e descascada, é imersa em um tambor aberto, que é pintado na sua parte interna com impermeabilizante. A porção mais grossa é colocada no tambor e, após o tratamento, o mourão é seco ao ar durante algumas semanas. O uso de preservantes químicos, por sua toxidez ao homem e ao meio ambiente, deve ser feito cuidadosamente e obedecer às instruções do fabricante dos produtos.

T e x t o

1

Área: Ciências

Nível I

Atividade ► Remédios e o nosso organismo**Objetivo**

- Conhecer a história e a ação de alguns medicamentos em nosso organismo.

Introdução

O texto menciona alguns critérios válidos para Portugal para que uma vila se transforme em cidade, dentre eles a existência de farmácias. Farmácias são locais para a venda de medicamentos, que têm sua ação em nosso organismo estudada há muitos anos. Um dos medicamentos comercializados há mais de cem anos é o ácido acetil-salicílico, a conhecida aspirina. Esta droga é a mais utilizada no mundo. Seu princípio ativo foi inicialmente extraído da árvore salgueiro, em 1853, pelo químico francês Charles Gerhardt. A aspirina abaixa a febre, por isso ela é uma droga. É vendida separadamente ou em associação com outros medicamentos, sendo muito comum a sua presença em remédios para diminuir os sintomas da gripe. O paracetamol, outro medicamento muito vendido no mundo todo, também é um analgésico e antipirético, sendo Tylenol o seu nome comer-

cial mais conhecido. Assim como a aspirina, também é vendido isoladamente ou em associações com outros medicamentos. A descoberta e fabricação de antibióticos representou uma verdadeira revolução no tratamento de doenças causadas por bactérias. O primeiro antibiótico foi descoberto no início do século passado por Alexander Fleming, um cientista que pesquisava uma colônia de bactérias causadoras de infecções em seres humanos. Acidentalmente, as bactérias foram contaminadas por um fungo, o *Penicillium notatum*, e Fleming observou que o fungo produzia uma substância que destruía as bactérias. Essa substância, quando separada, recebeu o nome de penicilina. Essa descoberta acidental salvou milhares de vidas e deu início à produção dos mais diversos antibióticos.

Contexto no mundo do trabalho: Os medicamentos são responsáveis pela geração de empregos em indústrias e também em estabelecimentos comerciais, já que há necessidade de serem vendidos em farmácias devidamente autorizadas.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que façam um levantamento de todos os remédios que possuem em casa.
2. Os alunos devem elaborar uma lista, contendo o nome do medicamento, o princípio ativo e a sua função: antibiótico, analgésico, antipirético, antigripal, antiinflamatório etc.
3. É importante que os alunos informem se o medicamento é de marca ou é genérico.
4. Os alunos devem ainda atentar para os efeitos adversos informados pelos fabricantes.

Materiais indicados:

- Bulas de remédios.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Conhecimento da história e da ação de alguns medicamentos em nosso organismo.

Dicas do professor: A substância química que é responsável pela ação do medicamento em nosso organismo é conhecida pelo nome de princípio ativo. Medicamentos genéricos devem, necessariamente, possuir o mesmo princípio ativo do medicamento original. Além disso, tanto a quantidade do princípio ativo como a via de administração — oral, injeção, inalação etc. — devem ser as mesmas entre medicamentos genéricos e originais. Por lei, os medicamentos genéricos são identificados por uma faixa amarela com a letra G maiúscula.

T e x t o

1

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► *La vida y el trabajo en las ciudades, un reto para el siglo XXI***Objetivos**

- Discutir possíveis alternativas ao trabalho e à qualidade de vida nas pequenas e grandes cidades.
- Ampliar a aproximação ao espanhol.

Introdução

Qual é a dimensão do Brasil em territórios, rural e urbano? De acordo com o texto, uma cidade tão pequena, com apenas 18 habitantes, poderia realmente ser considerada uma cidade? Sabe-se que em outros lugares do mundo há uma combinação de critérios e não somente os administrativos como no Brasil. Os cidadãos são tanto habitantes de uma grande cidade como de uma cidade pequena e necessitam serviços indispensáveis à vida. Por exemplo, vejamos em Portugal, onde

todos os serviços oferecidos aos cidadãos estão contemplados na ilustração. No Brasil, muitas pessoas saíram do campo e também das pequenas cidades para buscar trabalho e melhores condições de vida nas grandes cidades. Quase sempre essas pessoas se instalam na periferia das grandes cidades e vivem em condições precárias de trabalho, saúde e educação. Mas nos últimos anos essa situação está mudando, porque o campo brasileiro está se modernizando, oferecendo trabalho e, também, porque buscar uma vida mais saudável é prioridade para muita gente; começa a acontecer uma mobilização ao contrário. O novo destino da qualidade de vida e de trabalho será a via cidade-campo? A força das economias e ambientes rurais serão as vantagens competitivas do século XXI?

**Descrição da atividade**

1. Desenvolva uma atividade relacionada com a cidade onde vivem e trabalham os seus alunos. Ofereça material escrito com dados sobre a cidade, folhetos ou jornal, por exemplo.
2. Prepare a aula com cartazes escritos em espanhol sobre o tema.
3. Divida a classe em dois grupos: um que defenderá a permanência na cidade pequena para obter melhor qualidade de vida; e o outro que defenderá a permanência nas grandes cidades.
4. Proponha ainda as seguintes questões em espanhol:
 - a. *¿Cuál es la población de tu ciudad?*
 - b. *¿Tu ciudad ha crecido o disminuído en años recientes? ¿Cuál sería las razones por las cuáles esto está ocurriendo?*
 - c. *¿Qué clase de economía tiene tu ciudad?*

- d. *¿Cuál es el lazo entre economía y crecimiento urbano?*
- e. *Describe por qué querrías vivir en tu ciudad. O de otra manera, por qué quieres dejar tu ciudad.*
- f. *¿Piensas que la pobreza urbana extrema podrá ser eliminada? ¿Por qué?*

5. Os alunos deverão, em grupo, responder às questões propostas e outras que surgirem.
6. Promover a discussão entre os grupos mantendo-se imparcial.
7. Corrigir e comente as respostas dos alunos.

Materiais indicados:

- Folhetos, revistas, jornais etc. sobre o tema

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: O aluno deverá verbalizar sua opinião utilizando dados concretos sobre a própria cidade, expressando-se em espanhol.

T e x t o

1

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► O que é uma cidade? Viver e trabalhar no meio rural e urbano**Objetivo**

- Discutir o que é “cidade” no Brasil e em outras partes do mundo, confrontando modos e condições de viver e trabalhar no meio urbano e rural.

Introdução

O texto apresenta uma discussão importante para nós brasileiros: a definição e as condições dos espaços rurais e urbanos. O que é considerado cidade no Brasil? E em outros lugares do mundo? O Brasil tem cidades demais? Segundo o autor, no Brasil há um mito difundido que considera o meio rural como lugar do atraso, da miséria e a cidade, o lugar

do progresso, da vida moderna. Com esse mito, os preconceitos não seriam reforçados pela maneira como se define a cidade no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens de viver e trabalhar no campo? O que pode ser feito para melhorar a qualidade da vida das pessoas que moram na cidade e também no meio rural? O que pode ser feito para evitar o êxodo rural? Essas questões merecem ser debatidas, pois estão diretamente ligadas à vida dos alunos, aos problemas vividos pelas populações das grandes cidades e também por aqueles que vivem no meio rural. Trata-se de uma discussão multi e interdisciplinar, pois envolve várias temáticas e áreas do conhecimento.

**Descrição da atividade**

1. Questionar os alunos: o que é uma cidade? Quais as diferenças entre meio rural e meio urbano? Quem vive no meio rural e urbano? Quais as vantagens e desvantagens, problemas e dificuldades de viver e trabalhar nos dois espaços? Onde preferem viver? Por quê?
2. Ler o texto com o grupo. Procurar os significados das palavras desconhecidas.
3. Retirar do texto os dados:
 - a. número de cidades do Brasil, de acordo com o censo de 2000;
 - b. menor cidade do Brasil e número de habitantes;
 - c. número de cidades com menos de 500 habitantes;
 - d. número de municípios do Brasil;
 - e. número total de habitantes dos municípios;
 - f. critério utilizado no Brasil para se definir o que é uma cidade;
 - g. critérios utilizados em Portugal para se definir uma cidade.

4. Segundo o autor do texto, há um mito de que ser “rural é ruim, sinônimo de miséria”. Questione: vocês acham que é um mito ou um preconceito? Por que o rural é considerado o lugar do atraso? E a cidade do progresso?
5. Propor que, a partir dos critérios apresentados no texto, analisem a cidade onde moram ou uma cidade próxima.
6. Debater as prováveis causas que levam ao êxodo rural; o que se poderia fazer, em termos em relação à política governamental, para valorizar “as economias e os ambientes rurais”.
7. Escrever, coletivamente, uma proposta de um ambiente rural ideal; o que os alunos consideram importante para o trabalhador que vive no campo.

Materiais indicados:

► Mapa do Brasil

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Produção de um texto coletivo apresentando uma proposta de solução para o êxodo rural.

T e x t o

1

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Onde você quer viver?**Objetivo**

- Refletir criticamente a respeito dos valores sociais criados para a cidade e para o campo.

Introdução

Desde o desenvolvimento industrial e a grande concentração populacional nas cidades, o senso comum difunde a idéia de que a qualidade de vida é maior na cidade do que no campo. Porém, essa afirmação só tem sido válida para algumas classes sociais que usufruem de determinadas comodi-

dades urbanas. Para a grande maioria, nos últimos dois séculos, a cidade tem sido um local com moradias insalubres, pouco acesso à água limpa, esgotos a céu aberto, desemprego etc. Contudo, a imagem do campo tem sido relacionada à pobreza ou a uma paisagem idílica de plenitude da natureza. Diante dessas representações diversas, que repercutem no modo de vida contemporâneo e nas políticas públicas, é importante debater nossas idéias e confrontá-las com as realidades urbanas e rurais brasileiras.

**Descrição da atividade**

1. Conversar com os alunos a respeito do que sabem do modo de vida no campo e na cidade.
2. Solicitar que, em grupos, a partir de seus conhecimentos prévios, os alunos respondam às questões no caderno: o que significa viver no campo? O que podemos chamar de campo? Como é a vida nesse local que chamamos de campo? O que significa viver na cidade? O que é a cidade? Como é a vida na cidade? Questionar se preferem viver no campo ou na cidade e por quê.
3. Propor um debate com as respostas. Ao longo do debate, anotar no quadro-negro, em duas colunas, os valores (qualidades ou problemas) atribuídos ao modo de vida do campo e da cidade.
4. A partir dos valores identificados na produção dos alunos, debater com eles quais são os valores construídos para a vida urbana e para a vida rural (por exemplo, se existe ou não a idéia de riqueza na cidade e pobreza no campo etc.).
5. Ler coletivamente o texto *Cidades demais*. Depois, promover um debate, por exemplo: o que diz o título? Qual a idéia nele defendida? Qual a crítica que o texto faz? O que o autor quer dizer com artificialidade urbana? Há ou

não artificialidade no campo? Quando se fala em paisagens cultivadas não se está falando em artificialidade?

6. Pedir aos alunos que façam uma pesquisa a respeito do modo de vida de uma localidade brasileira, distinguindo nela o que é o campo e o que é a cidade, a qualidade de vida e seus problemas (tanto na cidade como no campo).
7. Com os dados, organizar murais com o resultado da pesquisa e espalhá-los pela sala e também pela escola.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes reflitam criticamente a respeito dos valores sociais criados para a cidade e para o campo.

Dicas do professor: livros – *O homem e o mundo natural*, de Thomas Keith (Cia. das Letras); *A cidade e o urbano no mundo atual*, de Roberto Giansanti (Global/Ação Educativa).

T e x t o

1

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► City facilities e directions**Objetivos**

- Ensinar alguns nomes de lugares aos alunos em inglês.
- Instruir os alunos sobre as direções de sentido, em inglês.

Introdução

O texto fala do que seria necessário para que uma vila fosse considerada como cidade.

Apresenta o exemplo português e nos oferece parâmetros para refletir sobre a questão da for-

mação das cidades, especialmente no Brasil. Alguns desses parâmetros incluem as instalações e instituições. Nesse sentido, é interessante mostrar aos alunos os nomes dos estabelecimentos em inglês. Posteriormente, podemos introduzir a idéia de direção e locomoção na cidade.

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos que identifiquem os nomes de instalações que o texto menciona como necessários para a formação de uma cidade. Fazer uma lista no quadro-negro com esses nomes.
2. Depois, perguntar aos alunos o nome encontrado em inglês.
3. Escrever o significado na frente da palavra de modo que montem coletivamente um vocabulário em inglês:

Parque – park	Escola – school
Banco – bank	Biblioteca – library
Hotel – hotel	Farmácia – drugstore
Hospital – hospital	Restaurante – restaurant
Igreja – church	Ponto de ônibus – bus stop
Padaria – bakery	Supermercado – supermarket
Açougue – butchery	Loja de ferragens – hardware store

4. Depois de pronto o vocabulário, pedir aos alunos que formem grupos. Cada grupo receberá uma folha de cartolina deverá desenhar um bairro (planta) que contenha todo o vocabulário que foi apresentado em inglês.
5. Quando tiverem terminado a planta e identificado os locais em inglês, ensinar-lhes como se

perguntam as direções de sentido e como se orienta alguém sobre essas direções em inglês. Usa-se WHERE IS + nome do lugar.

Where is the bus stop? (Onde fica o ponto de ônibus?)

Para dar instruções, usamos o imperativo:

Turn right – vire à direita;

Turn left – vire à esquerda;

Go ahead – siga em frente;

Cross the street – atravesse a rua.

Exemplo: Go down the street 2 blocks, turn left in 7 Street and go ahead. It's on the corner.

Desça a rua por 2 quarteirões, vire à esquerda na Rua 7 e siga em frente. Fica na esquina.

Pedir que, em grupos, formulem aos colegas 4 perguntas sobre aonde querem ir. Tanto as perguntas quanto as respostas devem ser feitas em inglês. Avaliar com a turma.

Materiais indicados:

- Folhas de cartolina, canetinhas, lápis de cor

Tempo sugerido:

2 h e 30 min

Resultados esperados: Os alunos deverão aprender alguns nomes de locais e como pedir e dar informações de itinerários em inglês.

T e x t o

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► É ou não é uma cidade?**Objetivos**

- Calcular densidade demográfica.
- Usar critérios para fazer análise de definição de um conceito de cidade.

Introdução

Uma classificação depende de critérios. Segundo o texto, os critérios de definição de uma cidade no Brasil são diferentes de Portugal. Sua cidade seria uma cidade em Portugal? A política de classificação das cidades no Brasil é adequada? Que vantagens e desvantagens ela traz?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, propor aos alunos que localizem no mapa do Brasil a cidade de União da Serra – RS.
2. Pedir que calculem a densidade demográfica de União da Serra, sabendo que o total de habitantes do município é 1.545 (IBGE 2000) e sua área que calculem 131 km².
3. Pedir para calcularem a densidade demográfica do município onde estão estudando. (Localize com eles esses dados no *site* do IBGE).
4. Escolher cinco ou seis cidades próximas à escola onde estão estudando para analisar se em Portugal elas seriam definidas como cidade. Para tal, pode-se usar uma legenda simples, com um sinal qualquer que marque SIM ou NÃO para cada um dos critérios usados em Portugal, em um mapa da cidade.
5. Propor que os alunos criem critérios para definir uma cidade e, com eles, avaliem a cidade onde moram para saber se seria ou não uma cidade.
6. O que seria positivo e o que seria negativo, caso o lugar onde moram não fosse uma cidade?

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Domínio do conceito de densidade demográfica.
- Capacidade de análise usando critérios definidos.

T e x t o

1

Área: Português

Nível I e II

Atividade ► O observador

Objetivo

- Estimular a criatividade por meio de exercícios que desenvolvam as habilidades de fluência, humor e analogia.

Introdução

Proponha a seus alunos a seguinte reflexão: se você fosse uma cidade, qual gostaria de ser? Por quê?



Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos. Estabelecer relações entre os critérios portugueses para aceitação de uma região como cidade e o espaço geográfico habitado pelos alunos. A cidade em que moram seria considerada como tal?
2. Relacionar, no quadro-negro, as cidades vizinhas. Pedir que os alunos falem sobre elas (vantagens e desvantagens de morar lá).
3. Informar aos alunos que, farão um exercício de SINÉTICA. Esclarecer que é uma palavra grega que significa “juntar ou combinar elementos aparentemente diferentes ou irrelevantes”. Esse conceito foi desenvolvido por Willian Gordon (1961) como um modo de auxiliar a procura de soluções para um problema por meio de analogias e metáforas. Dê um exemplo e peça que os alunos escrevam, no caderno, uma resposta: suponha que você é o prefeito de uma das cidades vizinhas. Recebe todos os dias, queixas sobre a falta de sinalização nas ruas e sobre a imprudência dos motoristas. Você sabe que não há verbas para contratar novos funcionários, para confeccionar placas ou construir um programa de educação no trânsito, pois você e seus colegas vereadores resolveram priorizar a saúde da cidade. Como você, que é o prefeito, se sente ao ouvir as reclamações?
 - a. Como uma bolha de sabão voando?
 - b. Como um pirilampo em volta da luz?

- c. Como um cachorrinho faminto e molhado?
- d. Como uma rolha de cortiça no oceano?
- e. Como um pato gordo e pesado?

Qual seria uma solução possível para evitar tantas reclamações?

- a. Transformar-se num revólver?
 - b. Transformar-se numa fada?
 - c. Virar letreiro luminoso?
 - d. Transformar-se numa raposa?
 - e. Virar milho picadinho?
4. Pedir aos alunos que expliquem o porquê de suas respostas.
 5. A seguir, iniciar a analogia da fantasia. Peça aos alunos que se imaginem como prefeito de uma cidade. Peça que listem todas as situações em que eles, como prefeitos, podem se sentir: a. entediados. – b. confusos – c. felizes – d. amedrontados – e. desajeitados – f. orgulhosos – g. abandonados – h. respeitados.
 6. Solicitar, então, aos alunos que, com toda a liberdade possível, criem uma história chamada “Se eu fosse uma cidade”.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Fluência e desinibição do ato de escrever.

Dicas do professor: Essa atividade pode ser desenvolvida em conjunto com outras atividades propostas para o texto 1. Ficar um belo trabalho!

T e x t o

2

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ► O jornal**Objetivo**

- Criar e organizar a impressão de um jornal.

Introdução

Fundamentais para a existência de um jornal são o papel e a impressão. O papel foi criado no século II pelos chineses e teria chegado à Europa por volta do século VIII, via Espanha. A impressão com tipos móveis foi criada pelo alemão Guttemberg, no século XV, e o primeiro livro a ser impresso foi a Bíblia.

Antes da imprensa de Guttemberg, os livros, os poemas, a cultura de modo geral e as informações eram manuscritos, o que já dá uma nítida

da noção da dificuldade de acesso ao conhecimento e à informação.

Com a invenção da imprensa, um novo mundo se abre. Obras e idéias são publicadas, portanto, tornam-se acessíveis a mais pessoas. A consequência direta é que mais pessoas aprenderão a ler e a buscar conhecimento.

O jornal, a imprensa como conhecemos hoje, data do final do século XVIII.

No Brasil, a imprensa oficial é trazida por D. João VI (a Imprensa Régia) e o primeiro jornal inteiramente impresso e publicado no país é a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 1808.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em grupos e distribuir um jornal para cada grupo.
2. Os grupos deverão analisar as partes que constituem um jornal.
3. Ler o texto “agricultura familiar” e destacar os diferentes assuntos tratados.
4. Fazer duas listas no quadro-negro: a primeira com a relação dos assuntos destacados pelos grupos e a segunda com as partes constitutivas de um jornal.
5. Pedir aos grupos que escolham o assunto sobre o qual escreverão e a partir de que enfoque (econômico, político, esportivo, cultural, climático, imobiliário, esotérico etc.).
6. Cuidar para que todos os cadernos do jornal estejam presentes (Um mesmo assunto poderá ser analisado por ângulos diferentes).
7. Os grupos redigirão suas matérias, que deverão ter um título.
8. A classe escolherá um nome para o jornal.

9. A classe formará um grupo editorial que ficará responsável pela organização das matérias nos diferentes cadernos.

10. Cópias serão feitas para que todos tenham um exemplar.

11. Deve ser feita a leitura do jornal e discussão do exercício tendo por foco a criação de notícias.

Materiais indicados:

- Jornais completos

Tempo sugerido: 2 h (etapas 1 a 7) e 1 h (etapa 11)

Resultados esperados:

- Que o aluno aprenda a criar textos.
- Que o aluno exercite diferentes ângulos de análise de um mesmo assunto.
- Que o aluno perceba a importância da pesquisa e do conhecimento para a criação de um texto jornalístico.
- Que o aluno perceba que a divulgação de um fato passa também por questões de ordem pessoal e ideológica.

T e x t o

2

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► Precarização do trabalho no campo**Objetivos**

- Possibilitar aos alunos o conhecimento sobre o mundo do trabalho camponês e o predomínio do trabalho precarizado e familiar.
- Avaliar a contradição entre o crescimento do agronegócio nos últimos anos e a ampliação das condições de miséria e pobreza no campo.

Introdução

Nas últimas décadas, os investimentos do agronegócio foram intensos: maquinário, grãos selecionados, pesticidas e herbicidas, correções de solo, den-

tre outros. O resultado econômico é que o Brasil ampliou sua capacidade de exportação de produtos agrícolas, especialmente os grãos, dentre eles a soja. Ao mesmo tempo que o campo passa pela modernização agrícola, as condições de trabalho e de vida de grande parte dos agricultores brasileiros permanecem marcadas pela pobreza e pela miséria. Perda da terra, trabalho familiar e trabalho precário são algumas das condições experimentadas pela maioria dos camponeses no Brasil.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala.
2. Resgatar no texto os dados de: número de trabalhadores no campo, quantos possuem carteira de trabalho assinada, quantos são empregadores e quantos trabalham por conta própria.
3. Comparar a quantidade de trabalhadores com registro em carteira no campo e na cidade e analisar os motivos que levam à discrepância.
4. Debater com os alunos a situação apontada no texto sobre a ocorrência concomitante do crescimento na atividade produtiva no campo e a redução do número de empregos. Como isso é possível?
5. Enfatizar para os alunos que o crescimento econômico verificado no campo no período analisado se deu através da expansão da “monocultura de exportação”, conceito este que deve ser esmiuçado em classe.
6. Associar o agronegócio à monocultura de exportação, mostrando aos alunos que o crescimento da atividade no campo relacionou-se a ele.
7. Apontar ainda que o agronegócio se distingue pela reduzida geração de emprego e renda. Ele recebe incentivos do Estado, é bastante

mecanizado e gera poucos empregos, além de produzir para o mercado externo. Além disso, mesmo os trabalhadores rurais empregados recebem salários muito baixos.

8. Solicitar aos alunos que elaborem um pequeno texto, individual ou coletivamente, sobre as condições de trabalho atualmente no campo.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Compreender a existência de duas formas distintas de produção no Brasil: o agronegócio e a agricultura familiar.
- Compreender a necessidade da Reforma Agrária no desenvolvimento da produção no mercado interno, para melhorar a distribuição da terra no Brasil e reduzir as desigualdades sociais no campo.

Dicas do professor: A visita aos sites do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (www.mst.org.br/), do Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (www.incra.gov.br/) são boas referências para o assunto, bem como o livro *Geografia das lutas no campo*, de Ariovaldo U. de Oliveira (editora Contexto).

T e x t o

2

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► O setor agrícola em gráfico**Objetivos**

- Organizar dados em uma tabela e apresentá-los na forma de um gráfico de setor.
- Analisar a situação dos trabalhadores no setor agrícola.

Introdução

Os números do texto expressam a precariedade do trabalhador no setor agrícola. O texto traz ainda uma avaliação do professor Sérgio Leite. Você concorda com ele? Por quê? Quais políticas deveriam ser desenvolvidas para solucionar a precariedade revelada no texto? Para ajudar nesta análise, propomos, na atividade a seguir, uma organização dos dados na forma de uma tabela e de um gráfico. Ele permite visualizar a situação com mais clareza.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura atenta do texto com os alunos, organizá-los em grupos e pedir que montem uma tabela organizando os dados do primeiro parágrafo. Para isso, sugerir: primeiro, sublinhar no texto e anotar na primeira coluna as diferentes situações de trabalho dos ocupados no setor agrícola. Na segunda coluna, os alunos deverão anotar as quantidades de trabalhadores em cada situação, transformando cada informação do texto no número correspondente (valor absoluto). Na terceira coluna, colocar as porcentagens de cada situação em relação ao total de ocupados no campo.
2. A partir da tabela, orientar a elaboração de um gráfico de setores.
3. Pedir aos alunos que, analisando o gráfico, avaliem as conclusões do professor Sérgio Leite: vale a pena investir no agronegócio? Que tipo de emprego ele está gerando? Que indicações os alunos fariam ao poder público para melhorar a vida do trabalhador no setor agrícola?

Materiais indicados:

- Papel milimetrado.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Gráfico de setores desenhado e analisado com base no texto.

Orientar os alunos no uso da calculadora para encontrar as porcentagens solicitadas.

T e x t o

3

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► O rito**Objetivo**

- Discutir similaridades e diferenças culturais.

Introdução

Uma consequência do trabalho apontada no texto é a ausência. Na tribo, o índio passa um ano fazendo uma roça e a família o considera morto. Cria-se assim uma interessante ligação entre trabalho, ausência e morte.

O Kuarup é um ritual que encena o mito da criação, homenageando os mortos, que os índios consideram terem sido, na origem, criados da madeira mavunhá pelo herói criador Mavotsinin.

Em todos os povos, observa-se a presença de ritos de vida e morte. O teatro nasceu na Grécia desses ritos. É da natureza humana a necessidade de

encerrar um capítulo de sua história para que o próximo possa ser iniciado. Homenagear quem se foi e celebrar quem chegou.

A agitação da vida moderna e a supervalorização do trabalho, entretanto, disfarçam e mascaram esses ritos, que também estão ligados ao tempo que necessitamos para elaborar internamente a morte e o nascimento.

Que paralelos podemos estabelecer entre o que acontece com o índio e a sua família na tribo e um trabalhador e sua família em uma metrópole?

**Descrição da atividade**

1. Após ler o texto, os alunos deverão destacar passagens ou assuntos ligados à cultura.
2. Os alunos realizarão pesquisas sobre os temas sugeridos, especialmente sobre o rito do Kuarup.
3. Apresentação e discussão dos resultados das pesquisas.
4. Dividir a classe em grupos. Os grupos deverão estabelecer paralelos entre o texto e um trabalhador da metrópole e sua família. Como as famílias lidam com a ausência do trabalhador? O que é cultural e o que é individual ou próprio do comportamento de uma família? Existe a presença de algum tipo de rito?
5. Apresentação das discussões dos grupos.
6. Discussão final tendo por foco as semelhanças e diferenças culturais.

Tempo sugerido: 2 horas (itens 3 a 6)

Resultados esperados:

- Que o aluno analise a presença ou ausência de ritos nas sociedades urbanas.
- Que o aluno estabeleça paralelos entre culturas diferentes.

Dicas do professor:

Sites: www5.estadao.com.br/villasboas/kuarup.html.
www.inteligentesite.com.br/modelos/modelo70/subconteudo.asp?ID=358&IDSUBLINK=1871
www.sitecurupira.com.br/indios/exib_caiapo.htm
www.terrabrasileira.net/indigena/ritos/kuarup/kuarup.html

T e x t o

3

Área: Ciências

Nível I

Atividade ► Rotação e translação**Objetivos**

- Compreender o movimento de rotação.
- Compreender o movimento de translação.

Introdução

O texto informa que um homem trabalhou um ano inteiro roçando sem dormir e descansar, 24 horas por dia. Dias e noites são consequência do movimento de nosso planeta ao redor de si próprio, em torno de um eixo imaginário, que vai do Pólo Norte ao Pólo Sul e é inclinado. Esse movimento recebe o nome de rotação e dura aproximadamente 24 horas. Quando uma parte do planeta está direcionada para o Sol, dizemos que ali é dia. O lado oposto, que não está direcionado para o Sol, não recebe luz e, portanto, ali é noite. Aos poucos, a Terra gira e passa a ser noite onde era dia e dia onde era noite. Aparentemente, o que vemos é diferente, pois parece que é o Sol que se movimenta, pois, para nós que estamos na Terra, ela está sempre parada. Da mesma forma, quando viajamos, temos a impressão de que é a paisagem que se movimenta ao olharmos pela janela do carro. O

planeta Terra, além da rotação ao redor de seu eixo, realiza também um movimento ao redor do Sol, denominado translação. A translação ocorre em uma órbita elíptica. A Terra demora cerca de 365 dias para dar uma volta completa ao redor do Sol, que é a duração de um ano em nosso planeta. As estações do ano são consequência do movimento de translação e também do eixo de rotação do planeta, que é de cerca de 23° em relação ao plano da órbita da Terra. Verão e inverno ocorrem em períodos diferentes nos hemisférios Sul e Norte. No Hemisfério Sul, o verão inicia-se em 21 de dezembro e termina em 21 de março, e o inverno, em 21 de junho e vai até 23 de setembro. Isso ocorre porque no verão do Hemisfério Sul há uma maior incidência de Sol nesta porção do planeta. No inverno do Hemisfério sul, essa parte do planeta está menos inclinada para o Sol, recebendo menor incidência de luz.

Contexto no mundo do trabalho: O trabalhador do campo, por força de suas atividades, é um grande conhecedor dos ciclos da natureza.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto e discutir com os alunos algumas situações ali apresentadas. Por exemplo: é possível alguém trabalhar todos os dias, sem parar, durante um ano inteiro? Como nosso corpo reagiria se isso fosse feito? Somos capazes de perceber os movimentos de rotação e translação? Por quê?
2. Pedir aos alunos que façam um desenho do planeta Terra e do Sol, mostrando a órbita elíptica do planeta em seu movimento de translação.
3. Os alunos devem mostrar (na elaboração de um cartaz) a Terra girando em seu próprio eixo, identificando ainda o eixo imaginário

de rotação (cerca de 23° em relação ao plano de órbita).

4. Pedir aos alunos que representem na figura as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno.

Materiais indicados:
Cartolina e lápis de cor.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Compreensão do movimento de rotação.
- Compreensão do movimento de translação.

Dicas do professor: As naves espaciais giram ao redor da Terra, ficando em órbita, numa velocidade maior do que a própria velocidade de rotação do planeta. Por isso, durante um período de 24 horas, os astronautas visualizam por diversas vezes o nascer e o pôr-do-Sol.

T e x t o

3

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► O contador de "causos"**Objetivo**

- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre contos e lendas populares.

Introdução

Vamos suscitar entre os alunos discussões sobre a situação apresentada no texto a partir das perguntas: você já pensou em trabalhar vinte e qua-

tro horas por dia em um lugar bem distante de sua casa e sem recursos para comunicação? O que pensariam seus parentes depois de um ano sem notícias? Como você se sentiria na solidão?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos e perguntar se ele apresenta uma situação real. Explicar que contos da tradição oral permitem espaço para o maravilhoso, para o inverossímil; destacar a frase "Naquele dia minha esposa já estava começando a ficar noiva de outro homem".
2. Pedir a um aluno que se imagine como o "noivo" e conte para a sala o que fez quando descobriu que a noiva voltaria para o marido.
3. Pedir a uma aluna que conte para a sala os acontecimentos ocorridos no instante em que precisou comunicar ao noivo que o marido havia voltado.
4. Informar aos alunos que participarão de um jogo de perguntas e respostas e que, depois, escreverão um texto – provavelmente nada verossímil. A missão é tentar juntar os elos e, de algum modo, ainda que permitindo a presença do maravilhoso, criarem um texto que possa ser contado oralmente.

JOGO: O diálogo-surpresa

- a. Entregue uma folha em branco para o primeiro aluno de cada fileira.
- b. Solicite que escreva, na parte superior da folha, uma pergunta qualquer que se inicie

com "Por que" (Exemplo: Por que você está tão triste?).

- c. Em seguida, peça que dobre para trás a área da folha que contém a pergunta e passe a folha para o colega de trás.
- d. Pedir que o colega crie uma resposta qualquer para uma suposta pergunta que se iniciou com "Por que". Deverá, pois, iniciar a resposta com "Porque" e escrevê-la no alto da folha. (Exemplo: Por que dormi no galho da amoreira?).
- e. Pedir que dobre novamente a folha e a passe para trás. O colega, então, deverá escrever uma nova pergunta. E o jogo prossegue.
- f. Quando a folha chegar à última carteira, convidar um voluntário a desdobrá-la e a ler todas as perguntas e suas respectivas respostas.
- g) A seguir, reúna a fileira e peça que, de algum modo, os alunos escrevam uma história que contenha os diálogos criados. O texto pode ser maravilhoso, irreal, fantasioso ou livre.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de expressão oral e escrita.

T e x t o

4

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ► Carimbo Portinari**Objetivos**

- Conhecer as obras do artista plástico brasileiro Candido Portinari.
- Observar algumas obras e procurar identificar detalhes marcantes.
- Discutir a obra e os estilos de Candido Portinari.
- Utilizar material doméstico para a criação de carimbos.

Introdução

A situação do campo no Brasil é injusta, com problemas graves desde o “Descobrimento”. Muito se fala e se promete para diminuir as desigualdades. Pouco foi realmente modificado. O papel do artista em uma realidade como a nossa é retratar aquilo que vê. Candido Portinari foi um dos maiores artistas plásticos brasileiros. Muitas

de suas obras retratam o trabalhador do campo, em especial o trabalhador do café, cultura da região de sua terra natal Brodowski. Portinari era um artista com convicções. Desde os anos 1930 mostrou interesse pela temática social. Manteve estreitas relações com poetas e escritores, em especial, os modernistas. Com uma vocação muralista, suas obras hoje podem ser vistas na Via Dutra (Eixo Rio–São Paulo) e na igreja da Pampulha em Belo Horizonte, por exemplo. Dentre suas principais obras individuais podemos destacar: *O café*, *O trabalhador do café*, *Retirantes*, *Mestiço*, *Morro* e *Futebol*. Premiado internacionalmente, ele sempre esteve preocupado com uma arte que retratasse o povo brasileiro.

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá pesquisar o trabalho de Candido Portinari, bem como sua biografia.
2. Os resultados serão apresentados e os dados colhidos nas diferentes pesquisas serão reunidos em um mural.
3. Cada aluno escolherá uma obra que considere importante para observá-la com maior cuidado.
4. Dessa obra o aluno escolherá um detalhe.
5. Com sabão em pedra, o aluno esculpirá o detalhe escolhido para que se transforme num carimbo.
6. Os carimbos serão apresentados, e a classe planejará uma nova obra com as estampas.
7. Em um saco de açúcar (ou farinha) a classe criará a nova obra utilizando os carimbos.
8. Exposição e discussão da obra.

Materiais indicados:
Sabão em pedra, saco de açúcar ou farinha, tinta para tecido, rolo de espuma

Tempo sugerido: 2 horas (itens 3 a 5) e 1h30min (itens 6, 7 e 8)

Resultados esperados:

- Que o aluno conheça melhor o trabalho de Candido Portinari.
- Que o aluno crie uma estampa para tecido ou papel.

Dicas do professor: www.culturabrasil.org/portinari.html
www.ocaiw.com/catalog/index.php?lang=pt&catalog=pitt&author=594

T e x t o

4

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Mais trabalho, menos salário**Objetivos**

- Resolver problemas usando regra de três simples e porcentagem.
- Identificar causas, consequências e soluções de uma situação-problema.

Introdução

O texto apresenta o problema político social e econômico dos cortadores de cana, com dados numéricos, análise de causas e consequências e possibilidades de solução. Pode-se dizer que esse é também um problema matemático. Que soluções os alunos poderiam apresentar para esse problema? Que outras perguntas poderiam fazer? Quantos alunos da EJA vivenciam o problema do trabalho no corte de cana? Que perspectivas apontariam para o futuro desses trabalhadores?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos e peça que, em grupos, responderem as seguintes questões:
 - a. Considerando a ampliação da jornada de trabalho, quanto deveriam ganhar os cortadores de cana, se fossem mantidos os níveis salariais da década de 1990?
 - b. Qual a taxa de apropriação de salários que os donos da cana-de-açúcar retêm?
 - c. Se com oito horas de trabalho cada trabalhador desfere 12 a 30 mil golpes por minuto, quantos golpes desfere em doze horas de trabalho?
 - d. Quais as conclusões podemos tirar com os resultados das questões anteriores?
 - e. Quais as consequências da ampliação da jornada de trabalho?
 - f. Qual a opinião dos alunos sobre a solução que o texto aponta para o corte da cana e para os trabalhadores? Que outras soluções apontariam?

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Reconhecimento do aumento da exploração dos cortadores de cana, explicitado na redução de salário e ampliação da jornada.
- Apontamentos de ações políticas para a situação dos cortadores e cana.

T e x t o

4

Área: Matemática

Nível II

Atividade ► Visualizando o salário**Objetivo**

- Aprender o desenho do gráfico da função de 1º grau.

Introdução

A indústria sucroalcooleira é uma grande geradora de empregos diretos e indiretos. O texto fala de 440 mil trabalhadores nesse segmento em todo o país. Entretanto, sob quais condições

de trabalho, higiene e remuneração estão trabalhando? De acordo com o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, do qual o Brasil é signatário, todos os trabalhadores têm direito a receber uma remuneração equitativa? Recebendo por produtividade, qual deve ser o salário máximo que um cortador de cana recebe? Podemos visualizar esse crescimento de qual forma?

**Descrição da atividade**

1. Fazer uma leitura atenta do texto com os alunos.
2. Apresentar a eles o valor do salário fixo e o valor recebido por tonelada de cana cortada. Fixo = R\$ 410,00 e valor por tonelada cortada = R\$ 2,40 (esses valores podem variar de acordo com a região). Os trabalhadores cortam, em média, de 10 a 12 toneladas de cana por dia.
3. Completar os dados da tabela.
4. Montar com os alunos uma função relacionando: salário (variável dependente) e toneladas colhidas (variável independente). São essas variáveis que serão substituídas por letras. Assim a nossa função será $S(x) = 410 + 2,4.t$, em que $S(x)$ é o salário recebido pelo trabalhador e t é o total de toneladas colhidas por esse trabalhador de acordo com os dias trabalhados.
5. A partir da função (função ou tabela), construir o gráfico da situação, se possível em papel milimetrado ou quadriculado. No eixo Ox represente o número de dias trabalhados e no eixo Oy , o valor do salário.
6. Observando o gráfico, propor aos alunos os seguintes questionamentos matemáticos:
 - a. Durante um mês, qual o total máximo de dias trabalhados que podem ser representados no gráfico?
 - b. Qual o maior salário recebido durante um mês de trabalho?

c. Esse salário máximo representa que porcentagem do salário mínimo?

7. Dividir a turma em grupos e refazer essa atividade, inclusive os questionamentos, com outros valores para o salário fixo e para a tonelada de cana.
8. Se sua escola possuir laboratório de informática, utilizar os programas que produzam tabelas e gráficos para realizar a atividade. Alguns editores de texto possuem esses recursos.

Materiais indicados:

- Régua e, se possível, papel milimetrado / quadriculado

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam construir o gráfico da função de 1º grau a partir de uma situação real e após a construção da função.

Dicas do professor: Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/direitos.htm), www.pastoral-domigrante.org.br, Ministério Público do Trabalho – 15ª Região (www.prt15.gov.br/site/imprensa/noticia_detalhe.php?tipo=C&seq=3621)

Se possível utilizar o laboratório de informática para auxiliar no desenvolvimento da atividade.

T e x t o

4

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► O trabalho extenuante do cortador de cana**Objetivo**

- Mostrar por meio de cálculos que os cortadores de cana efetuam trabalho escravo, com consequências que levam a doenças e até a morte.

Introdução: A cana-de-açúcar é um dos principais cultivos no Brasil. Desde o início da colonização, esse produto foi destinado à exportação. Os maiores produtores de cana-de-açúcar são os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas

Gerais. Em 1975, iniciou-se a utilização do produto na produção de álcool para carros e caminhões. A produção tem crescido, no entanto, os trabalhadores em canaviais submetidos a situações precárias de trabalho, ganham pouco e trabalham muito. O trabalho é extenuante e faz com que trabalhadores, trabalhadoras e até crianças sofram as consequências, como o envelhecimento precoce e doença, como LER/Dort, pelo movimento repetitivo.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos, explorando e debatendo as informações nele contidas.
2. O texto oferece inúmeros dados que, podem ser convertidos em situações-problema. Por exemplo, pedir aos alunos que calculem: quantas toneladas o cortador de cana tem de cortar, hoje, por mês a mais do que cortava nos anos 1980? Tendo em vista seu salário mensal e a meta diária em toneladas, quanto ele ganha por tonelada? Se um cortador de cana desfere, em média, 12 mil golpes de facão por dia de trabalho (considerando-se o dia de 8 horas) e sua meta é cortar 12 toneladas/dia, quantos quilos, em média, ele corta num golpe? Inúmeras outras situações podem ser criadas a partir do texto.

Materiais indicados:

- Calculadora

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- Adquirir habilidade em transformações do sistema de unidade de medidas (massa e tempo).
- Utilizar operações matemáticas que evidenciem o trabalho escravizante do cortador de cana.

Dicas do professor: CD "Irmãos coragem", música de Milton Nascimento e composição de Nonato Buzar.

T e x t o

4

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► *La precariedad de las condiciones de los trabajadores en la caña de azúcar***Objetivos**

- Reconhecer criticamente a importância de se implementar políticas públicas que promovam a saúde do trabalhador no campo.
- Ampliar os conhecimentos da língua estrangeira moderna.

Introdução

Estima-se que a produção brasileira na safra da cana-de-açúcar em 2006/2007 será a maior da história desse segmento. Com a alta do petróleo, o álcool novamente está ganhando espaço como alternativa à gasolina. A febre dos carros bi-combustíveis (Flex) reacendeu o vigor das destilarias. O novo ciclo da cana-de-açúcar é reflexo de mudanças que redesenharam o perfil desse setor do agronegócio. Mas certamente o sucesso no faturamento da indústria de açúcar e do álcool não vai favorecer os trabalhadores que cortam toneladas e toneladas de cana por dia. Os salários continuam muito baixos e o pagamento ainda é feito por produção. Isso obriga os trabalhadores

ao esforço em excesso, levando a problemas de saúde, como tontura, náusea, desmaio e até mortes. Aliada a isso está a carência nutricional que, agravada pelo excesso de esforço, colabora com o aumento de acidentes de trabalho, e das enfermidades das vias respiratórias, da coluna, de tendinites, e câimbras, produzidas pela perda de potássio em razão dos suores intensos. Os trabalhadores se sentem pressionados a trabalhar cada vez mais para conseguir uma melhor renda e vivem em condições desumanas. Há, portanto, um paradoxo da sociedade contemporânea: o trabalho que produz essa enorme riqueza é o mesmo que mutila e mata os trabalhadores. Quais seriam as soluções para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho desses trabalhadores?

**Descrição da atividade**

1. Com base nas discussões sobre o texto, fazer, juntamente com os alunos, um levantamento sobre:
 - a. *Las precariedades de las condiciones de vida de los trabajadores.*
 - b. *Las enfermedades que contraen estos trabajadores.*
 - c. *¿Qué luchas podrían ellos llevar a cabo para la mejoría de sus condiciones?*
 - d. *Las propuestas de soluciones para mejorar o acabar con la explotación de los trabajadores.*

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Emitir opinião e identificar causas e situações de trabalho na cana-de-açúcar.
- Produzir uma lista das condições de trabalho e das soluções apontadas pelos alunos para acabar com a exploração dos trabalhadores.

Dicas do professor: Se na região onde o aluno vive e trabalha houver atividade do setor explorado no texto, preparar atividades baseadas nessa realidade.

T e x t o

5

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► A terra e sua relação com o modo de vida xavante**Objetivo**

- Conhecer e identificar o modo de viver e os valores culturais do povo xavante na sua relação com a terra.

Introdução

O texto produzido pelo povo xavante pode ser considerado como um documento histórico e, nessa perspectiva, é possível desenvolver com os alunos uma análise que evidencie informações a respeito de como esse povo vive e pensa e proje-

tar valores para suas relações com o mundo e entre si. No trabalho de análise de texto, é importante considerar que os conteúdos trabalhados abarcam também o domínio de procedimentos de coleta de dados, discernimento de quem escreve e por quê, identificação de valores e idéias do autor e solicitação de outros textos que contribuam para ampliar a compreensão do tema e do texto lido. Nesse último caso, significa procurar dados fora do texto, por meio de pesquisas.

**Descrição da atividade**

1. Questionar os estudantes a respeito do que sabem sobre o povo xavante: quem são, onde moram, como vivem, suas crenças etc. Apresente o texto dizendo que foi escrito pelo próprio povo xavante.
2. Debater com os alunos a idéia de que, nesse caso, o autor do texto é a tradição, preservada na memória, e não necessariamente uma pessoa.
3. Coletivamente, ler o texto inteiro. Conversar com eles sobre o motivo pelo qual os xavantes contam essa história.
4. Identificar, então, os títulos para montar uma tabela no quadro-negro (Da terra nós tiramos nossa comida; Da terra nós tiramos muita coisa; Nós usamos a coisa da terra; Nosso jeito de trabalhar).
5. Ler o texto com os alunos e colher informações para completar a tabela. Instigar os alunos a formularem questões para o texto: o que eles tiram da terra? O que fazem com a mandioca? Quais os tipos de mandioca? Como comem a mandioca? Qual a alimentação deles? O que é plantado e o que é colhido no mato? O que fazem com o que tiram? Qual é

o seu jeito de plantar e cultivar? Qual a importância da terra para o povo xavante? Como é o modo de vida xavante?

6. Depois da discussão e de completada a tabela, propor aos alunos a organização de um caderno sobre o povo xavante, com textos de autoria deles.
7. Solicitar aos alunos uma pesquisa de imagens em jornais, revistas e Internet (leve você mesmo esse material) para montar o caderno, feito pela classe, com textos e imagens sobre esse povo indígena – mapa dos locais onde vivem, das aldeias, de homens, mulheres e crianças xavante, das diferentes plantas, das comidas, dos objetos feitos por eles etc.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

Espera-se que os alunos conheçam e identifiquem o modo de viver e os valores culturais do povo xavante na sua relação com a terra.

Dicas do professor: Sobre o povo xavante, ver: www.socioambiental.org/pib/epi/xavante/xavante.shtm
www.pnglanguages.org/americas/brasil/LangPage/PortXVPg.htm

T e x t o

5

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Qual é minha relação com a terra?**Objetivo**

- Refletir a respeito das relações que as sociedades estabelecem com a terra.

Introdução

A relação que as pessoas mantêm com a terra depende do modo de vida e da sociedade em que vivem. A mulher xavante tem uma alimentação à base de mandioca e depois de plantar, colher e ralar essa raiz, ela faz o beiju. Mas na sociedade ocidental é diferente. Qual a nossa relação com a terra? Quem planta o que comemos? Como obtemos nossos alimentos? Nosso trabalho também é coletivo? A terra tem um valor diferente na sociedade ocidental em relação à cultura xavante. A terra é considerada uma mercadoria.

Mais do que fornecer alimentos, a terra tem um valor de mercado. Pode ser comprada e vendida. Assim, antes de adquirir valor de uso, a mandioca também é algo para ser vendido e comprado. Ela é adquirida através de um pagamento em dinheiro, obtido por meio da venda do tempo de trabalho do trabalhador. Assim, quando um operário come beijus, nem sempre foi ele quem plantou e processou a raiz etc. Pode ter adquirido de um vendedor ambulante, que comprou a goma no supermercado, que a adquiriu de um pequeno produtor rural... O operário frequentemente não conhece esse produtor que vive da terra. Se a relação do operário com a terra é diferente, também muda o valor que ele atribui a ela.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto coletivamente com os alunos. Vá comentando e trocando informações e impressões ao longo da leitura. Conversar com eles sobre o valor da terra para o povo xavante, sobre o fato de que cada sociedade constrói uma relação diferente com a terra.
2. Propor uma comparação da relação com a terra – dos xavantes e da nossa sociedade ocidental. Para isso, organizar no quadro-negro uma tabela partindo de temas semelhantes aos do texto.
3. Solicitar que os alunos digam como obtêm sua comida, as coisas que usam e como é organizado o trabalho onde vivem (quem trabalha na terra, de quem é a terra e quem não trabalha na terra como consegue o alimento outros objetos que usa etc.).
4. Conversar com os alunos sobre as diferenças entre a relação com a terra do povo xavante e

das populações da sociedade ocidental, o valor que os alunos atribuem para a terra e suas semelhanças e diferenças em relação ao valor atribuído a ela pelo povo xavante. Solicitar a escrita, em grupo, de poemas que tratam do valor da terra e peça que compartilhem os poemas com os outros grupos.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam a respeito das relações que as sociedades estabelecem com a terra.

T e x t o

5

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Terra, trabalho e vida**Objetivo**

- Refletir sobre o significado da terra para os povos indígenas.

Introdução

Os povos indígenas e não-indígenas, historicamente, se relacionam de maneira distinta com a terra. O meio ambiente, os modos de viver e trabalhar, de conceber o tempo, o espaço são também diferentes. Logo, quando falamos em trabalho rural não nos referimos a uma maneira única de tratar as relações sociais e de trabalho, bem

como as relações entre homem e natureza. Desde a chegada dos portugueses e o início da colonização, muitas transformações ocorreram no modo de ser e viver dos povos indígenas e dos não-indígenas que trabalham no meio rural. Os textos apresentam nos diversos significados da terra para os indígenas. A partir deles, é possível compreender melhor o jeito de ser e de viver dos povos indígenas no Brasil, que, como se sabe, não é único, nem melhor, nem pior que o dos não-indígenas. São diferentes culturas que merecem respeito!

**Descrição da atividade**

1. Painel integrado: Dividir a turma em quatro grupos.
2. Cada grupo ficará encarregado de realizar as atividades de um dos textos: Grupo 1: Da terra nós tiramos nossa comida; Grupo 2: Da terra nós tiramos muita coisa; Grupo 3: Nós usamos as coisas da terra; Grupo 4: Nosso jeito de trabalhar.
3. Orientar o trabalho nos grupos:
 - a. Ler, interpretar e procurar os significados das palavras desconhecidas.
 - b. Destacar e analisar os produtos retirados e cultivados na terra, a divisão de tarefas, o jeito de trabalhar, os donos da terra e de seus frutos; os significados da terra, da floresta e do meio ambiente para os indígenas.
4. Cada grupo deverá elaborar um cartaz/painel com desenhos, imagens e frases sobre o texto analisado e apresentar ao restante da turma.
5. Promover a integração dos painéis, coordenando o debate e facilitando a interpretação das questões dos textos. Afixar os painéis na escola com

o título: Terra, trabalho e vida – modos de ser, pensar e viver dos grupos indígenas.

Materiais indicados:

- Papel pardo ou cartolina, pincéis, tesoura, cola,

imagens (recortes de revista, jornais etc.)

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Produção de um painel integrado que expresse o significado da relação dos povos indígenas com a terra.

Dicas do professor: Site da Funai – Fundação Nacional do Índio: www.funai.gov.br

Livro: *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1.º e 2.º graus*, de Aracy L. Silva; L.D.B. Grupioni (orgs.) (MEC/MARII/Unesco).

T e x t o

5

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ▶ Quantas castanhas!**Objetivos**

- Identificar as substâncias contidas na castanha importantes para nossa saúde.
- Conhecer as funções de nosso organismo que são beneficiadas pelas substâncias contidas na castanha.

Introdução

No texto, o autor exalta a terra que nos dá, entre outras coisas, toda sorte de frutos da mata, até a castanha. As castanhas são ricas em nutrientes. Além de fibras e proteínas, possuem cálcio, ferro, potássio, zinco, selênio, vitamina E, ácido fólico etc. Algumas castanhas possuem selênio, que ajuda na regulação dos hormônios da tireóide, do sistema imunológico e na prevenção do aparecimento dos tumores. O zinco (encontrado na castanha-do-pará e de caju) auxilia na produção de glóbulos brancos; o magnésio (encon-

trado em quase todas) auxilia a controlar a pressão e os sintomas de tensão pré-menstrual; o potássio é importante para os músculos. Por possuírem gorduras insaturadas, as castanhas auxiliam a manutenção do equilíbrio entre o colesterol ruim e o colesterol bom, ajudando, portanto, na prevenção de doenças do coração. A presença de proteínas também é de muita importância em nossa dieta, principalmente, para pessoas que necessitam substituir a carne, como é o caso dos vegetarianos. As castanhas são bastante calóricas e se utilizadas de forma inadequada, sem moderação, podem resultar em gordura em nosso corpo. No entanto, nutricionistas recomendam a sua ingestão em dietas de emagrecimento, pois a amêndoa, por exemplo, que contém gordura mono-insaturada, auxilia no processo de queima de gorduras, além de manter estabilizado o açúcar do sangue.

**Descrição da atividade**

1. Trazer rótulos de produtos industrializados de castanhas (amendoins, amêndoas, castanha-do-pará, castanha-de-caju, nozes etc.). Pedir aos alunos que tragam também.
2. Usando as informações nutricionais contidas nos rótulos de cada produto, os alunos devem identificar o valor calórico por cada 100 g e o conteúdo protéico, de colesterol, de vitaminas e espécies químicas importantes para nossa saúde, como cálcio, magnésio, potássio etc.
3. Pedir aos alunos que construam uma escala de castanhas com melhor potencial nutricional, avaliando e comparando a composição identificada para cada um dos produtos.
4. Depois, essa escala pode ser distribuída para a turma, na escola e também na comunidade.

Materiais indicados:

- ▶ Rótulos de produtos industrializados de castanhas (amendoins, cas-

tanha-do-pará, castanha de caju, nozes etc.)

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Identificação das substâncias importantes para nossa saúde contidas na castanha.
- Conhecimento das funções de nosso organismo que são beneficiadas pelas substâncias contidas na castanha.

Dicas do professor: O amendoim, quando mal armazenado, pode conter toxinas. Para preservar amendoins e outros tipos de castanhas, deve-se guardá-los em ambiente seco e sem umidade. Quando forem industrializados, verifique o prazo de validade.

T e x t o

5

Área: Português

Nível II

Atividade ▶ Paráfrase criativa**Objetivo**

- Estimular a criatividade por meio de paráfrases.

Introdução

Quais são os alimentos que saem da terra e são saborosos? Abóbora com chuchu é uma boa pedida?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Perguntar: qual, fundamentalmente, é a diferença entre nossos costumes e os costumes indígenas?
2. Pedir ao alunos que leiam novamente os poemas, mas, agora, a partir do último verso para o primeiro. Perguntar: O que notaram? A forma de construção do poema permite essa inversão drástica? Será que isso ocorre com todos os poemas?

Atividade de criação de textos:

- 1) Segundo Samir Curi Meserani, a paráfrase criativa é aquela que ultrapassa os limites da simples reafirmação ou resumo do texto original. O texto, nesse caso, se desdobra e se expande. Peça aos alunos que substituam a palavra “mandioca” – no poema *Da Terra nós tiramos nossa comida* - por um substantivo abstrato (amor, saudade, ciúme).

Exemplo:

É na terra que a gente planta a nossa roça
A gente planta amor

Tem muito tipo de amor
Amor de fazer farinha
E de fazer beiju
Tem amor de fazer bebida
Tem amor de comer cozido
De comer assado
Os índios têm roça grande de amor.

- 2) Perguntar o que mudou no significado do poema. Como o texto, no caso, é apenas pretexto, perguntar quais as sensações pro-

vocadas pela substituição do termo. O que seria “amor de fazer farinha”? O que seria “amor de fazer beiju”? “amor de fazer bebida”? E os demais versos?

3. Pedir que substituam amor por “ciúme”. O efeito de sentido será o mesmo?
4. Pedir aos alunos que substituam, nos outros poemas, os substantivos concretos por abstrato e que, livremente, façam as modificações que julgarem necessárias.
5. Solicitar que leiam os poemas criados para a sala. Se o resultado for positivo, sugerir que escrevam em cartazes, com ilustrações, e os exponham no mural da sala ou da escola.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- Compreensão de um recurso lingüístico e habilidade na criação de uma paráfrase.

Dicas do professor: *O intertexto escolar.* Meserani, Samir. (Cortez).

T e x t o

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Simbólico**Objetivos**

- Criar uma lista de chamada com os símbolos de cada um dos alunos.
- Comparar símbolos (signos) e seus significados.

Introdução

A castanha de caju, além de ser muito cobiçada pelo mercado consumidor nacional e internacional, passou a ser também confundida com a própria fruta. O texto selecionado nos dá estatísticas do quanto é desperdiçado dessa fruta e como poderia ser usada de forma mais eficaz. Por causa de sua grande utilização a castanha passa muitas vezes a representar ou mesmo ser confundida com a própria fruta. Um símbolo, de acordo com o *Dicionário Houaiss*, pode, entre outros, ter o seguinte significado: “aquilo que, por pura convenção, representa ou substitui outra coisa”. Muitos símbolos substituem nomes de empresas, fábricas, produtos. Se observarmos bem no caminho de nossas casas, encontraremos símbolos por todo o

trajeto. Ao chegar em casa vamos encontrar alguns símbolos em aparelhos domésticos ou nas imagens transmitidas pela TV. Acostumamo-nos a eles como parte da cultura de nossa sociedade. Os símbolos (signos) representam as coisas do mundo, criadas ou não pela mão humana. Representam a natureza, empresas, objetos, serviços, leis e até pessoas. Que símbolo teríamos nós?

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá sortear o nome de um colega para retratá-lo em forma de um símbolo.
2. O símbolo deverá levar em conta as características pessoais deste colega.
3. Depois de criado e desenhado, cada aluno fará uma pequena exposição do seu símbolo, sem citar o nome da pessoa. Os demais colegas deverão tentar identificá-la.
4. Com todos já devidamente identificados, será criada uma lista de chamada formada de símbolos.
5. Discussão do exercício.

Materiais indicados:

► papel sulfite, lápis preto e de cor

Tempo sugerido:

1 h 30min

Resultados esperados:

- Que o aluno possa criar desenhos e símbolos com significação.
- Que o aluno possa sintetizar as características de uma pessoa ou de um pensamento.
- Que o aluno possa discutir as representações simbólicas de uma sociedade.

T e x t o

6

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► Sabores e cheiros do associativismo**Objetivo**

- Refletir sobre a importância do associativismo para driblar a lógica excludente do mercado.

Introdução

Quem será que fez essa poesia? Vamos refletir? O sabor do suco ou da castanha de caju não revela quem plantou o caju e muito menos em que condições se deu o processo de trabalho. Isso quer dizer que é preciso decifrar o que está nas entrelinhas do texto, indo mais além das aparências. Quem são esses 255 mil agricultores fami-

liares? Será que eles estão tão ricos quanto os proprietários das famosas marcas de suco de caju ou de castanha-de-caju? Ou será que se tornaram invisíveis? Quem usufrui dos frutos de seu trabalho? O que é preciso para que estes agricultores familiares não sucumbam à lógica de mercado da sociedade atual? O associativismo pode ajudar? Para que você e seus alunos possam refletir sobre relações de mercado, que tal se inventassem outras poesias que trouxessem à tona outros sabores e cheiros dos processos de comercialização e distribuição das riquezas de trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, solicitar aos alunos que procurem em dicionários os significados das palavras: altaneiro, alvissareiro e outras que lhes são desconhecidas.
2. Interpretação do texto: por que o pobre se torna altaneiro? Por que o caju tornou-se um fruto alvissareiro?
3. Com a ajuda dos alunos, no quadro-negro, anotar o nome das marcas de sucos e castanhas-de-caju que podem ser encontradas nos supermercados e mercados populares. Tentar distinguir aquelas que pertencem aos pequenos e aos grandes produtores. Refletir com os alunos se há características que permitem essa distinção do produto.
4. Em grupos, os alunos devem anotar:
 - a. o que é preciso para que as marcas dos pequenos produtores possam permanecer no mercado?.
 - b. o associativismo pode contribuir para fortalecer o mercado dos pequenos produtores?
 - c. que experiência de associativismo você já teve ou ouviu falar?

5. Apresentação das respostas e debate.

6. Sugerir que cada um dos alunos escreva um texto, em forma de poesia ou prosa, sobre associativismo.

7. Pedir a ajuda dos alunos para afixar as poesias e prosas nas paredes da sala de aula.

Materiais indicados:

- Papel pardo, caneta *pilot*

Tempo sugerido: 6 horas**Resultados esperados:**

Perceber a importância do associativismo, especialmente para os pequenos produtores.

Dicas do professor: 1. Veja o verbete "associativismo" no dicionário *A outra economia*, organizado por Antonio David Cattani (Editora Verz). 2. Sobre como a sociedade tornou-se dominada pelas imagens, leia *O nome da marca: MacDonald's, fetichismo e cultura descartável*, de Isleide Fontenelle (Editora Boitempo).

T e x t o

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► “Do caju brasileiro se aproveita até o cheiro”**Objetivo**

- Analisar como a exploração sustentada do caju constitui-se uma alternativa de geração de emprego, renda e cidadania no meio rural, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Introdução

O caju é hoje importante fonte de empregos, renda e cidadania no Brasil, especialmente nas regiões nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Segundo os especialistas “o nome caju é oriundo da palavra indígena “acaiú”, que, em tupi, quer dizer “noz que se produz”. O cajueiro é uma planta rústica, típica de regiões de clima tropical. Na Amazônia, as árvores apresentam porte bastante elevado; nos estados do Nordeste brasileiro, a principal espécie de ocorrência é o *Anacardium occidentale* L., cujas árvores apresentam pequeno e médio porte. Nas regiões de cerrado do Brasil Central as espécies nativas podem apresentar porte médio, como o cajueiro-arbóreo-do-cerrado (*A. othonianum*), porte arbustivo, como o cajueiro-do-campo (*A. humile*) ou até porte rasteiro

(*A. nanum* e *A. corymbosum*). O *A. occidentale* L. é a única espécie do gênero que é cultivada com finalidade comercial. As demais espécies são exploradas apenas por extrativismo. O cajuí nativo no cerrado brasileiro é largamente consumido ao natural ou mesmo sob a forma de sucos, doces e geléias (www.embrapa.br, acesso em 20/11/06). As pesquisas têm demonstrado uma extraordinária riqueza protéica da fruta e castanhas. Isso tem incentivado a produção, a comercialização, a geração de renda e emprego para a população. Vamos analisar como se dá esse processo?

**Descrição da atividade**

1. Levar para a sala de aula uma fruta “caju”, ou um suco para a turma, ou gravuras, fotos da fruta. Motivar a turma para um estudo que pode ser multi e interdisciplinar. Levantar questões, provocar questionamentos e dialogar sobre a fruta, produção e comercialização.
2. Localizar no mapa do Brasil as principais regiões produtoras: Nordeste e Centro-Oeste.
3. Solicitar que os alunos leiam e interpretem o texto.
4. Analisar de que maneira a produção e a comercialização podem gerar emprego, renda e cidadania no meio rural.

5. História em quadrinhos: motivar a turma a produzir, individualmente e em grupo, uma história em quadrinhos, sobre o caju brasileiro, tendo como referência o texto, o diálogo e os conhecimentos prévios.
6. Apresentar os textos em sala e fazer uma exposição das produções.

Materiais indicados:

- Mapa do Brasil em regiões

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

História em quadrinhos enfocando a “história” do caju e sua importância no meio rural brasileiro, em especial, o meio nordestino.

T e x t o

6

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► O caju e o trabalhador rural brasileiro**Objetivo**

- Conhecer a relação do caju com a vida do trabalhador rural brasileiro.

Introdução

Conta Câmara Cascudo que o cajueiro é natural das terras brasileiras e já era uma árvore muito conhecida das populações indígenas quando os portugueses aqui chegaram. Com o caju, os índios faziam uma bebida fermentada consumida em momentos de festas. Torravam também a castanha no fogo para comer. Foram os indígenas que espalharam a fruta por várias regiões do território brasileiro. E conta-se que, como a flor do caju tem sua regularidade, comunidades indígenas marcavam o tempo de um ano quando ela aparecia. Hoje em dia o caju pode ser encontrado em supermercados: seu suco engarrafado, sua polpa congelada e suas castanhas enlatadas. Passou

a ser também a base da economia de países distantes do Brasil, como é o caso de Guiné -Bissau, na África.

**Descrição da atividade**

1. Perguntar aos alunos o que sabem sobre o caju e o cajueiro.
2. Ler o texto coletivamente. A partir dele identifique o uso do caju, a importância dele para os trabalhadores rurais nordestinos e qual a ideia defendida no texto.
3. Propor uma pesquisa a respeito da história do caju, onde ele tem sido plantado, sua relação com as sociedades indígenas, a sua disseminação pelo mundo, os diferentes tipos de plantações de caju atualmente e quem é o trabalhador rural que vive dessa economia.
4. Socialize a pesquisa dos alunos na sala de aula e proponha a organização de um mural sobre o tema.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Espera-se que os alunos conheçam a relação do caju com a vida do trabalhador rural brasileiro que vive do cajueiro.

Dicas do professor: Livros: *História da Alimentação no Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo (Itatiaia / Edusp); *Frutas no Brasil*, de Silvestre Silva e Helena Tassaia (Empresa das Artes). Biblioteca Virtual dos Estudantes – Frutas no Brasil: <http://bibvirt.futuro.usp/especiais/frutasnobrasil/>

T e x t o

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► Você só come a castanha?**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de adjetivação.

Introdução

Você só come a castanha do caju? Dizem os especialistas que do caju brasileiro se aproveita até o cheiro! Vamos refletir sobre isso com nossos alunos!

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Pedir que verifiquem, no poema, os adjetivos e seus efeitos de sentido (tamanha, brasileiro, saborosa, maravilhoso, prazenteiro, benfazeja, cruel, certo, altaneiro, cultivado, alvissareiro).
2. Para melhor sentir o efeito dos adjetivos no texto, pedir que o leiam sem mencioná-los. Destacar a importância, sobretudo, do adjetivo “altaneiro”. Sem ele, o poema muda de sentido.
3. Dividir a turma em grupos. Pedir a cada grupo que escolha três adjetivos dos versos lidos e os escrevam no quadro-negro.
4. Estabelecer um tempo para que os alunos libertem a imaginação e busquem associar a cada palavra quadro-negro o maior número de adjetivos possível. Se quiserem, podem usar o dicionário.
5. Se achar a competição saudável, atribuir um ponto para cada adjetivo relacionado.
6. A seguir, peça aos alunos que substituam os adjetivos constantes do poema original por outros que eles encontraram e relacionaram.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

Ampliação do léxico e uso dos adjetivos.

T e x t o

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► Carta às crianças do MST**Objetivo**

- Perceber a dimensão educativa do MST para os filhos da classe trabalhadora.

Introdução

O ensaio de fotografias de Ruy Fraga traduz o claro e escuro tempo da vida, de ser criança e, ao mesmo tempo, filhos e filhas de trabalhadores expropriados do acesso a terra. A beleza desse tempo de vida cheio de descobertas e vigor, transbordante em fantasia e criatividade, próprio de nossa capacidade, salta aos olhos. No entanto, muitas oportunidades são negadas a esses seres humanos em seus primeiros tempos da vida. O caminho da cultura e da educação, por exemplo, é negado para essas crianças oriundas da classe trabalhadora. Mas apesar das condições precárias de moradia, segurança, saúde e alimen-

tação, talvez o que as crianças do MST tenham a mais em relação a outras, seja a oportunidade de viver a dimensão educativa de um movimento que questiona a propriedade privada da terra. Este movimento tem sido uma grande escola não apenas para seus participantes – homens, mulheres e crianças – que lutam em busca de justiça social, mas para todos os trabalhadores do campo e da cidade. Dessa escola, a lição que fica para todos é devemos teimar em ser felizes. As crianças sabem muito bem disso.

**Descrição da atividade**

1. Depois de apreciar o ensaio de Ruy Fraga, pedir aos alunos que escrevam frases sobre o MST, dando destaque às crianças que lá aparecem. Expor as frases num mural.
2. Divida a turma em quatro grupos para que pesquisem na biblioteca dados sobre:
 - a. As Capitâneas Hereditárias e a gênese da propriedade privada da terra no Brasil.
 - b. História da luta no campo no Brasil.
 - c. As formas de luta do MST.
 - d. Princípios, organização do trabalho e da educação.
3. Apresentação dos grupos.
4. A partir dos dados levantados, analise junto com os alunos o que de diferente as crianças do MST podem aprender e que se constitui num

saber importante para superação da lógica da concentração da propriedade privada da terra?

5. Ler as frases feitas inicialmente e solicite aos alunos que escrevam uma carta às crianças do MST. (Se possível, enviem ao movimento).

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados:

Inferir sobre como as crianças percebem o movimento de luta pela terra.

Dicas do professor: 1. Veja no site www.mst.org.br “Manifesto dos Sem-Terra ao Povo Brasileiro” e “Manifesto das Educadoras e dos Educadores da Reforma Agrária ao Povo Brasileiro” 2. Para refletir sobre a dimensão educativa do MST, consulte o livro *Pedagogia do Movimento Sem-Terra*, de Roseli Salete Caldart (Vozes).

T e x t o

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ "Sem-Terrinha"**Objetivo**

- Conhecer aspectos da infância dos "sem-terrinhas" e compará-la às dos alunos.

Introdução

"Sem-Terrinhas" é um nome carinhoso dado às crianças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra que vivem a construção do presente com muitos desafios, mas com enormes possibilidades pela frente. Elas têm uma grande vantagem em relação a outras crianças que vivem no campo ou em comparação à infância de seus próprios pais: estão organizadas. Ainda que haja diferenças nos grupos distribuídos em todo o país, as crianças do MST são protagonistas da criação de condições propícias à formação

humana, sobretudo em relação à educação escolar e à formação política. Ao lado de seus pais, lutam pela reforma agrária e cultivam o amor pela terra. Elas já conquistaram o direito à escola nos acampamentos e, hoje, algumas universidades oferecem cursos de graduação específicos para a formação de professores integrantes do MST. Porém, como são crianças, as "sem-terrinhas" têm a oportunidade de viver aquilo que desejam todas as crianças: brincar. Ruy Fraga registrou momentos do cotidiano dessas crianças como realmente são: bonitas e alegres, descontraídas e brincalhonas. Suas fotos fazem um contraponto com a grande maioria daquelas que apresentam o lado miserável dessas crianças.

**Descrição da atividade**

1. Se possível, projetar as fotos de Ruy Fraga para seus alunos ou pedir a eles que observem as fotos em seu livro. Pergunte-lhes se conhecem algo da vida das crianças do MST. Apresentar-lhes as "sem-terrinhas".
2. Em duplas, pedir-lhes que registrem como foi a sua infância.
3. À medida que as duplas forem apresentando os resultados, promover uma discussão, apresentando questões: vocês participavam da vida dos adultos? Como participavam e em quais âmbitos? Seus pais participaram de algum movimento por melhores condições de trabalho e/ou por uma vida melhor? Vocês tiveram algum tipo de participação nesse movimento? Quais as semelhanças/diferenças entre a infância de vocês e a das "sem-terrinhas" no que se refere ao protagonismo infantil por condições dignas de trabalho e de vida?

4. Para finalizar, pedir a cada aluno que escolha a brincadeira que mais gostava na infância e anote-a no quadro-negro. A turma deve descrever essas brincadeiras, detalhadamente, ilustrá-las e organizá-las num pequeno livro intitulado: *Brincadeiras de infância*, que pode ser incorporado ao acervo da biblioteca da escola.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Discussão sobre a infância dos "sem-terrinhas" e comparação com a infância dos alunos. Organização de um pequeno livro intitulado: *Brincadeiras de infância*.

Dicas do professor: Projeto Escola Itinerante. O Paraná possui 11 escolas, localizadas em assentamentos de nove municípios do estado, que atendem 100% de crianças e jovens do MST: www.mstpr.org.br
Pedagogia da Terra, curso de graduação ofertado pela Faculdade de Educação da UFMG: www.ufmg.com.br
"Olhares (com)prometidos", de Rodrigo Rossoni. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação/UFES: www.ufes.com.br

T e x t o

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► A infância e a luta pela terra: múltiplos olhares**Objetivo**

- Refletir sobre a questão da infância e da luta pela terra no Brasil.

Introdução

Como você sabe, as imagens fotográficas são importantes fontes para o estudo da nossa História. Elas sugerem possibilidades, ampliam os nossos olhares, permitem múltiplas e várias interpretações. Para alguns a “foto é um trampolim para a realidade”, para outros uma imagem da imagem. Como toda fonte histórica a fotografia não é neutra, ela seleciona, recorta, amplia, é carregada de intencionalidades. Logo, deve ser tratada com criticidade, para não ser

compreendida como verdade absoluta dos fatos. As fotos apresentadas retratam, difundem uma imagem de duas questões importantes do nosso país: a infância e a luta pela terra. Quais as condições de vida das crianças nos assentamentos? Como vivem? Como estudam? Como brincam? Segundo o autor, “a idéia era fotografar as crianças felizes. Acho que consegui. Não por mérito meu, mas porque são crianças realmente inteligentes, lindas, felizes; já abraçando a luta de seus pais: a reforma agrária e o amor pela terra”. E você como vê as crianças representadas? E os seus alunos? Estimule os alunos a ver e a pensar sobre a construção de outras histórias em nosso país.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar que os alunos observem detalhadamente as imagens.
2. Questionar e debater, oralmente, com os alunos:
 - a. O que as imagens retratam?
 - b. Quem as produziu?
 - c. Quando?
 - d. O que você, aluno, vê nas imagens? Como vê?
 - e. Qual mensagem elas transmitem?
3. Debater, confrontar as diferentes leituras das imagens, narradas pelos alunos, destacando as condições de moradia, o lazer, a educação, as brincadeiras, a infância dos “sem-terrinha”.
4. Em conjunto, os alunos deverão produzir um mural coletivo, dividido em três partes. De um lado escrever os problemas relacionados à desigualdade em nosso país, à concentração de terras, à infância; do outro lado as possíveis

causas e, por último, as propostas de ações, destacando a opinião do grupo sobre a luta dos movimentos dos sem-terra no Brasil. Todos os alunos devem participar, levantando os problemas e sugerindo ações políticas que possam significar ampliação dos direitos de cidadania e justiça social no Brasil.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Mural coletivo expressando um olhar crítico sobre a questão da infância e da luta pela terra no Brasil.

Dicas do professor: Livros de fotos de Sebastião Salgado, dentre eles: *Retratos de crianças no êxodo* (Schwarcs). *Terra* (Schwarcs). Site do MST: www.mst.org.br

T e x t o

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► Reportagem**Objetivo**

- Incentivar a criação de textos a partir de estímulos não-verbais.

Introdução

Junto com nossos alunos, vamos dar vida a essas fotos, imaginando a dinâmica do universo que elas representam. Observando o ensaio vamos pensar: quem serão essas pessoas? Como vivem? O que lêem? Quais seriam seus sonhos?

**Descrição da atividade****1. Atividades de Pré-Leitura**

Iniciar a aula dizendo que, às vezes, é possível brincar com a imaginação e criar personagens. Peça aos alunos para registrar no caderno respostas às perguntas que serão feitas por você. Devem numerar as respostas de 1 a 12 e não é necessário escrever as perguntas. Inicie o jogo:

1. Escrevam um nome de pessoa, homem ou mulher.
2. Escrevam o nome de um lugar distante.
3. Escrevam um número entre 1 e 500.
4. Anotem um espaço de tempo (segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, séculos).
5. Escrevam um número qualquer.
6. Escrevam um desejo qualquer, seu ou fictício.
7. Escrevam a palavra SIM ou a palavra NÃO.
8. Escrevam uma cor.
9. Escrevam um hábito que classificam como defeito.
10. Escrevam um certo valor em dinheiro.
11. Escrevam o nome de uma música ou de um grupo musical.
12. Escrevam o nome de um lugar muito próximo.

A seguir, pedir a um aluno que dê respostas para as questões que você fará. Todas as respostas já estão dadas. Basta que ele consulte a lista acima, lendo-a na ordem.

Perguntar:

1. Qual o nome de seu (sua) noivo(a)? 2. Onde se encontraram pela primeira vez? 3. Que idade tem ele(a)? 4. Quanto tempo namoraram? 5. Qual o número do sapato dele(a)? 6. Qual o maior desejo dele(a)? 7. É bonito e inteligente? 8. Qual a cor dos olhos dele(a)? 9. Qual o pior defeito dele(a)? 10. Quanto dinheiro levarão para a lua-de-mel? 11. Qual a canção que gostariam de ouvir no casamento? 12. Onde vai ser a lua-de-mel?

Por certo, as respostas serão estapafúrdias. Repita as perguntas para outros alunos. Peça que escrevam um texto literário curto que tenha por título “A lua-de-mel”.

2. Atividades de leitura e produção de texto:

Peça que observem bem as fotos das crianças fotografadas por Ruy Fraga. Solicitar que soltem a imaginação, observem uma delas e lhe dêem nome, idade, gostos, qualidades, defeitos, anseios, frustrações, amores, raivas etc. e registrem essas características numa folha. Depois, pedir que criem uma reportagem sobre a visita que fizeram às crianças num acampamento dos sem-terrinha.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Desenvolvimento do gosto pela escrita.

T e x t o

8

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Módulo Fiscal. O que é?**Objetivo**

- Utilizar a multiplicação e divisão para auxiliar a compreensão de Módulo Fiscal (MF)

Introdução

A idéia de estabelecer um limite máximo para a propriedade da terra no Brasil não é nova. Na época da Constituição de 1988, o projeto de iniciativa popular para a questão agrária já tratava disso, estabelecendo, na época, um limite de 50 módulos fiscais. Cada região possui o seu MF. Além disso, pode haver outros valores para o MF dentro da mesma região. Isso ocorre, pois a definição leva em consideração fatores como: tipo de solo, relevo,

acesso etc. O número de MF do imóvel rural de que trata o art. 4.º da Lei n.º 8.629/93 será calculado dividindo-se sua área total pelo módulo fiscal do município de sua localização, com precisão de centésimos (duas casas decimais). Assim podemos definir as propriedades, de acordo com a área, em: minifúndios (< 1 MF), pequenas (1 a 4 MF), médias (superior a 4 e até 15 MF) e grandes (maiores que 15 MF). Como vimos, o tamanho da propriedade, em hectares, não define uma grande propriedade, mas sim a sua área em MF. E esse tamanho representa quantos hectares? Podemos falar que uma grande propriedade em Alagoas é também grande no Amazonas?

**Descrição da atividade**

1. Dividir a turma em, pelo menos, cinco grupos (um para cada região do país) e determinar, em hectares, o tamanho que cada propriedade deve ter para encaixar-se em cada uma das classificações (pequena, média e grande).
2. Apresentar os resultados em uma tabela. Para isso, coloque os seguintes dados, em hectares:

Estado	MF		
	Máx.	Mín.	Mais freq.
Rondônia	60	60	60
Acre	100	70	100
Amazonas	100	80	100
Roraima	100	80	80
Pará	75	5	70
Amapá	70	50	60
Tocantins	80	70	80
Rio Grande do Sul	40	5	20
Santa Catarina	24	7	20
Paraná	30	5	18
Maranhão	75	15	75
Piauí	75	15	70
Ceará	90	5	55

Rio Grande do Norte	70	7	35
Paraíba	60	7	55
Pernambuco	70	5	14
Alagoas	70	7	16
Sergipe	70	5	70
Bahia	70	5	65
Espírito Santo	60	7	20
Minas Gerais	70	5	30
Rio de Janeiro	35	5	10
São Paulo	40	5	16
Distrito Federal	5	5	5
Goiás	80	7	30
Mato Grosso	100	30	80
Mato Grosso do Sul	110	15	45

3. Propor que cada grupo estipule o tamanho de cada propriedade, em hectares e transforme-a em MF para cada uma das regiões. Para isso, deve utilizar o MF máximo, mínimo e freqüente.
4. Responder as perguntas propostas na introdução utilizando como base a leitura do texto.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Que os alunos possam utilizar as operações fundamentais para analisar problemas sociais.

T e x t o

8

Área: Matemática

Nível I e II

Atividade ► Quantas vezes maior?**Objetivo**

- Ensinar alunos a comparação entre grandezas.

Introdução

Com a utilização dos Módulos Fiscais (MF) para determinar a definição de pequena, média e grande propriedade, as propriedades definidas como

grandes, quando utilizada a área em hectares ou alqueires, em alguns estados (ES, AL, SE, RJ), podem não ser vistas assim em outros, principalmente em estados com áreas pequenas (AM, PA, TO, MS, MT, GO). Mas como visualizar essa comparação? Como proceder para realizar essa comparação? O MF é uma boa forma de comparação?

**Descrição da atividade**

1. Dividir a sala em grupos e pedir que cada um determine a área de uma propriedade rural em hectares. Áreas acima de 1.500 hectares são grandes propriedades em todo o país. Um hectare possui 10.000 metros quadrados o que equivale à área de um quadrado de 100 metros de lado ou, por exemplo, equivale aproximadamente à área de um campo de futebol).
2. De acordo com a tabela abaixo, determinar a quantidade em MF que esta propriedade possui em cada estado de cada região do país (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul). Utilizar os valores máximo, mínimo e freqüente. O valor do MF está em hectares:

Estado	MF		
	Máx.	Mín.	mais freq.
Rondônia	60	60	60
Acre	100	70	100
Amazonas	100	80	100
Roraima	100	80	80
Pará	75	5	70
Amapá	70	50	60
Tocantins	80	70	80
Rio Grande do Sul	40	5	20
Santa Catarina	24	7	20
Paraná	30	5	18
Maranhão	75	15	75
Piauí	75	15	70
Ceará	90	5	55

Rio Grande do Norte	70	7	35
Paraíba	60	7	55
Pernambuco	70	5	14
Alagoas	70	7	16
Sergipe	70	5	70
Bahia	70	5	65
Espírito Santo	60	7	20
Minas Gerais	70	5	30
Rio de Janeiro	35	5	10
São Paulo	40	5	16
Distrito Federal	5	5	5
Goiás	80	7	30
Mato Grosso	100	30	80
Mato Grosso do Sul	110	15	45

3. Para turmas do 1º Segmento utilize a divisão como estratégia para a resolução do problema e, para turmas do 2º segmento, utilizar a regra de três.
4. Cada grupo deve colocar os resultados em uma tabela e apresentá-la à turma.
5. De posse das informações dos grupos, a turma deve responder às perguntas propostas na Introdução.

Materiais indicados:
Papel - cenário, régua e

mapa político do Brasil
Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos possam utilizar diferentes formas e estratégias para comparar grandezas.

T e x t o

8

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *La agricultura familiar reconocida***Objetivo**

- Oferecer aos alunos a oportunidade para que conheçam as conquistas da agricultura familiar brasileira e o vocabulário espanhol específico.

Introdução

O debate sobre a Política Nacional de Agricultura Familiar no Brasil remonta 1993. Em 1996, graças à luta dos trabalhadores rurais por uma política pública específica para a agricultura familiar, surgiu o Pronaf – Programa Nacional de agricultura familiar. E, recentemente, veio a grande conquista do reconhecimento oficial da agricultura familiar. A lei confirma a descentralização das ações para a sustentabilidade ambiental e socioeconômica, a equidade da aplicação de políticas públicas e a participação de agricultores

familiares na formulação e implementação dessas políticas. Aproximadamente 85% do total de propriedades rurais do país pertencem a grupos familiares. Sua importância é ainda maior considerando-se que esse segmento cria oportunidades de trabalho local, reduzindo o êxodo rural, diversifica a atividade econômica e busca promover o desenvolvimento de pequenos e médios municípios. O crescimento da miséria, da violência e da insegurança nas grandes cidades fez com que também crescesse o apoio da sociedade urbana às políticas de valorização do meio rural. Nesse contexto, faça um levantamento sobre qual é a procedência de seus alunos?

Converse com eles sobre as oportunidades de trabalho no campo? Reflita sobre a importância desse setor para o desenvolvimento político, econômico e social do país.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar aos alunos que leiam o texto silenciosamente.
2. Ler o texto em voz alta para os alunos e apresente a eles o vocabulário; complemente-o se houver dificuldades.
3. Pedir que cada um leia uma parte do texto. Oriente a leitura dos números. Pedir que observem o uso do masculino em *el porcentaje*, diferente do português que é uma palavra do gênero feminino; o uso do artigo antes de *el 84%*, um *84%* também merece atenção;
4. Apresentar no quadro-negro as seguintes questões em espanhol para a compreensão da leitura:
 - a. *¿Qué es la agricultura familiar?*
 - b. *¿Con qué porcentaje contribuye la agricultura familiar con la producción agropecuaria en Brasil?*

c. *¿Cuáles son los requisitos para que se considere un ciudadano como agricultor familiar?*

d. *¿Qué beneficios otorga la nueva ley a los agricultores familiares?*

5. Corrigir as questões no quadro-negro.

Materiais indicados:
Revistas e folhetos sobre agricultura

Tempo sugerido: 02 horas

Resultados esperados: Identificar os avanços no campo da agricultura familiar no Brasil e emitir opinião usando o léxico espanhol.

Dicas do professor: Sites: www.mda.gov.br/saf/ (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e www.comciencia.com.br

T e x t o

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ► H-bio, que combustível é esse?**Objetivos**

- Identificar os constituintes do H-Bio, um novo combustível.
- Reconhecer a necessidade de se pesquisarem formas alternativas de obtenção de energia.

Introdução

No texto, o autor faz referências ao H-Bio, um novo combustível que está sendo pesquisado pela Petrobras. O Brasil, por meio do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes) da Petrobras, é pioneiro no desenvolvimento de um novo combustível, chamado H-Bio, que é uma mistura de óleo de soja e petróleo. Neste combustível essa mistura acontece durante a produção do diesel, isto é, no refino. Para compararmos, no biodiesel, a adição de óleo vegetal é feita nas distribuidoras ao diesel já refinado. A maior vantagem desse novo combustível é que não haverá necessi-

dade de adaptações e testes adicionais em máquinas e veículos que usam como combustível o diesel de petróleo. O H-BIO não causa modificações químicas no diesel, isto é, o novo produto pode ser utilizado sem a necessidade de adaptações em motores. Em termos ambientais, o uso de óleo de soja durante o processo de refino do diesel permite reduzir a quantidade de enxofre no combustível final. A queima de combustíveis sem enxofre é fundamental para reduzirmos a incidência de chuva ácida, evitando seus efeitos deletérios. Acredita-se que o novo combustível será disponibilizado comercialmente em 2007.

Contexto no mundo do trabalho: O trabalhador do campo está diretamente envolvido na produção do H-bio, já que para sua produção será necessário o cultivo de soja e outras oleaginosas.

**Descrição da atividade**

Cada vez mais, identificamos a ampliação dos tipos de combustível utilizados em nosso cotidiano. Essa atividade convida os alunos a refletirem sobre potenciais efeitos benéficos/prejudiciais dos combustíveis, tanto em termos ambientais quanto econômicos e sociais.

1. Lerr o texto com os alunos.
2. Pedir aos alunos que elaborem uma lista dos combustíveis que são utilizados nos carros, ônibus, tratores, caminhões, motores de equipamentos, barcos, aviões etc.
3. Para cada combustível selecionado, o aluno deverá relacionar seu tipo (diesel, gasolina, álcool etc.) e seus efeitos ambientais. Caso seja possível, o aluno deve procurar identi-

ficar se há diferença econômica/social que possa ser avaliada no uso desse combustível. Por exemplo, o uso de combustíveis usando óleo vegetal certamente aumentará a oferta de trabalho no campo.

4. Discutir os resultados da avaliação, buscando identificar quais serão os combustíveis do futuro, face ao fato do petróleo ser um combustível não-renovável.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Identificação dos constituintes do combustível H-Bio.
- Reconhecimento da necessidade de se pesquisarem formas alternativas de obtenção de energia.

T e x t o



Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Chuva ácida

Objetivo

- Identificar as fontes poluentes que desencadeiam a chuva ácida.

Introdução

O autor explica no texto que o uso do óleo vegetal misturado ao diesel convencional – o biodiesel – diminui a emissão de enxofre, substância que causa a chuva ácida, entre outros efeitos. Chama-se de chuva ácida a chuva que possui um conteúdo de acidez mais elevado do que o normal. Usualmente isso acontece devido à combinação da água natural, na atmosfera, com poluentes emitidos em processos como a queima de combustível de petróleo ou a base de carvão, por exemplo. Esses materiais que possuem nitrogênio ou enxofre em sua composição, quando sofrem combustão, liberam óxidos de

enxofre ou óxidos de nitrogênio, que, quando combinados com água, dão origem a ácidos como o ácido sulfúrico etc. É a presença desses ácidos na chuva que lhe conferem uma acidez acima do normal. Chuvas ácidas podem afetar a composição das águas superficiais e subterrâneas, destruir a vegetação ou mesmo corroer monumentos de calcário, de mármore e as estruturas metálicas de construções. Isso ocorre devido ao poder corrosivo de águas ácidas. O benefício potencial da mistura de um óleo vegetal ao diesel de petróleo, se dá pela redução dos teores de enxofre e nitrogênio, que não se encontram presentes nos óleos vegetais.

Contexto no mundo do trabalho: Os trabalhadores do campo participam diretamente no desenvolvimento dessa nova tecnologia, a partir do cultivo das oleaginosas.



Descrição da atividade

Podemos produzir uma água ácida misturando uma porção de ácido muriático a nove porções de água. Embora o ácido muriático não seja um dos ácidos da chuva ácida, a água assim produzida também terá uma acidez maior do que a água normal. Deve-se manipular cuidadosamente o ácido muriático, que é corrosivo.

1. Pedir aos alunos que preparem uma solução usando uma parte de ácido muriático (ácido clorídrico) e 9 partes de água.
2. Os alunos devem utilizar essa solução para molhar diversos pedaços de giz, contidos em copos transparentes.
3. O experimento deve ser feito, em copos separados, com giz branco e com giz de cores diferentes. Não misturar giz de cores diferentes.

4. Pedir aos alunos que anotem suas observações – formação de bolhas de ar (liberação de gás carbônico- CO_2), dissolução do giz etc.
5. A dissolução do giz, com emissão de gases, é uma simulação do que ocorre com os monumentos danificados pela chuva ácida.
6. A solução de ácido muriático deve ser descartada CUIDADOSAMENTE na pia, utilizando muita água corrente.

Materiais indicados:

- Ácido muriático, água, copos e giz branco e giz de cor

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Identificar as fontes poluentes que desencadeiam a chuva ácida.

T e x t o

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► Biodiesel: impactos sociais e ambientais**Objetivo**

- Analisar os impactos sociais e ambientais da produção e utilização do biodiesel no Brasil.

Introdução

Nos últimos tempos muito se fala em biodiesel, não é? Mas o que isso significa? Qual a importância do debate? Quais os impactos para o Brasil? Como o próprio nome indica, é uma fonte de energia, em que se utiliza óleo extraído de plantas oleaginosas como soja, girassol, mamona, pinhão manso e dendê. Segundo o texto “a principal utilização do biocombustível é em mistura com o diesel que, a partir de janeiro de 2008, será obrigatória. Todo diesel brasileiro terá pelo menos 2% de biodiesel”. Essa medida terá vários impactos sociais, econômicos e ambientais para as populações rurais e urbanas nas diferentes

regiões do Brasil. Nas regiões produtoras, especialmente o Nordeste e o Centro-Oeste, o agro-negócio e a agricultura familiar incrementarão o cultivo de plantas oleaginosas. As empresas energéticas cuidaram da produção do biodiesel. Este processo gerará mais empregos e renda, desenvolvimento econômico e social. Além disso, há um outro impacto: a diminuição da poluição do ar o que, por sua vez, contribuirá para a diminuição de doenças e de problemas ambientais. O biodiesel se insere no âmbito dos objetivos de um desenvolvimento sustentável. Vamos investigar essa temática com os alunos? Por ser algo novo, merece nossa atenção, no sentido de acompanharmos o processo, os riscos, os desdobramentos. Faz-se necessária uma atualização permanente dos dados sobre essa nova frente de produção econômica em nosso país.

**Descrição da atividade**

1. Investigar em jornais, revistas e *sites*, notícias sobre a produção e utilização do biodiesel no Brasil. Ler, comentar, discutir com os alunos.
2. Motivá-los a acompanhar o noticiário sobre o tema.
3. Localizar no mapa do Brasil as principais regiões produtoras de biodiesel.
4. Debater a importância da nova fonte de energia para o desenvolvimento, econômico, social e o meio ambiente; analisar como isso se insere na proposta de desenvolvimento sustentável.
5. Ler o texto com os alunos, situando-o no tempo e no espaço em que foi produzido.
6. Confrontar com as informações atualizadas sobre a produção e a atuação do agronegócio e da agricultura familiar no processo de produção.

7. Produzir um texto coletivo sobre o biodiesel e sua importância para a economia e o desenvolvimento sustentável do nosso país – (avaliar se está claro para os alunos o conceito de desenvolvimento sustentável).

Materiais indicados:

► Artigos de jornais, revistas, sites com notícias atualizadas sobre a

questão

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Produção de um texto abordando os impactos da produção e utilização do biodiesel para o desenvolvimento econômico, social e para o meio ambiente.

Dicas do professor: *Sites:* www.mda.gov.br Ministério do Desenvolvimento Agrário; *site* da Petrobras: www.petrobras.com.br. Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br

T e x t o

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► Mais trabalho, menos poluição**Objetivos**

- Resolver uma regra de três composta.
- Perceber a relação entre aumento da produção de biodiesel, criação de postos de trabalho e poluição da atmosfera.

Introdução

A humanidade tem vários problemas para resolver atualmente. Um deles é o desemprego. Outro, a redução do efeito estufa. É possível resolver o problema do desemprego sem ampliar

os problemas ambientais? Alternativas de emprego e renda que reduzem os prejuízos ambientais existem. O que impede que elas se realizem? O texto “Biodiesel, alternativa de emprego e renda” nos traz uma possibilidade. Usando regra de três composta – utilizada em problemas com mais de duas grandezas, direta ou inversamente proporcionais – propõe-se uma reflexão sobre as possibilidades de aliar-se criação de empregos, cuidados ambientais e economia.

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos que leiam o texto em silêncio, enquanto assinalam as grandezas matemáticas e suas respectivas unidades de medida que lá aparecem;
2. Listar no quadro-negro as grandezas que os alunos encontraram com suas respectivas quantidades: (800 postos; 600 milhões de litros de diesel; 208 mil agricultores; 35 mil famílias).
3. Escrever na lousa e peça que os alunos resolvam o seguinte problema:
Se para abastecer 800 postos com 600 milhões de litros de biodiesel, serão necessários 208 mil agricultores, quantos postos e quantos litros de biodiesel as 35 mil famílias atualmente abastecem? Quantas famílias mais poderão ser envolvidas a partir de 2008? Quais as vantagens de usar biodiesel?
(Na avaliação das respostas encontradas, explique a regra de três composta, chamando atenção para as grandezas diretamente proporcionais).
4. Resolvido o problema, peça que eles, em grupos, escrevam uma resposta às duas perguntas do problema.

5. Para finalizar, chamar a atenção dos alunos para o fato de que a razão entre o aumento do biodiesel é diretamente proporcional ao aumento do número de ocupações e inversamente proporcional ao aumento da poluição da atmosfera, porque aumentando o biodiesel diminui a poluição.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Texto com resposta ao problema formulado, revelando compreensão da relação entre produção de biodiesel e poluição da atmosfera.

T e x t o

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► A importância do biodiesel**Objetivos**

- Discutir a importância do biodiesel para a agricultura familiar.
- Verificar, por meio de cálculos matemáticos, o expressivo volume de produção de combustível.

Introdução

O biodiesel é o combustível obtido por reação química, a partir do óleo extraído de grãos oleaginosos, tais como: girassol, mamona, soja e outros. Dessa forma, esse combustível ganha importância por ser uma nova fonte de energia ecológica e poderá beneficiar os pequenos agricultores que terão a oportunidade para se estabelecer na terra. O emprego do biodiesel tem como objetivo substituir parte do óleo convencional em cerca de 2%, sendo obrigatório a partir de 2008. A produção do biodiesel oportuniza recuperação da agricultura familiar? Por que o biodiesel é um produto renovável? Quais serão as regiões mais beneficiadas com o Programa do Biodiesel?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos e discutir as vantagens que esse tipo de combustível pode oferecer. Por exemplo: aumenta o número de empregos e a renda do pequeno agricultor; contribuir para a melhoria das condições do ar nas grandes cidades; é um recurso natural renovável (discutir o conceito de renovável). Questionar se teria alguma desvantagem. Qual(is)?
2. Em seguida, propor o cálculo: se cada litro de combustível destinado ao consumo final tem 0,02 litro (2%) de biodiesel, calcule o volume total que é possível obter com 600 milhões de biodiesel. Para efetuar esse cálculo, e outros que possam ser propostos, trabalhar com potência de dez.

Materiais indicados:

► Calculadora

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Avaliar se o biodiesel é realmente alternativa de emprego, renda e benefícios ambientais.
- Utilizar a matemática como ferramenta para cálculo e registro de volume.
- Apreender e aplicar conceitos de regra de três, porcentagem, medida e potência.

T e x t o

10

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► O paradoxo no mundo do trabalho**Objetivo**

- Identificar a crescente precarização das condições de vida e de trabalho dos migrantes no agronegócio diante do processo de inovação tecnológica.

Introdução

Hoje, podemos colocar questões muito importantes relacionadas ao trabalho dos migrantes no agronegócio, nas usinas de açúcar e álcool, no corte da cana. Houve uma intensificação do ritmo e um aumento da jornada de trabalho, por um

salário cada vez menor. O trabalhador passou a ter de competir com a máquina. As consequências são acidentes de trabalho e deterioração da saúde e das condições de vida do trabalhador. Nesse contexto, quais são as vantagens da inovação tecnológica? De que forma as novas tecnologias têm melhorado ou piorado as condições de vida e de trabalho? Quanto tempo um trabalhador consegue permanecer numa jornada de trabalho com mais de 12 horas e no limite de sua força física?

**Descrição da atividade**

1. Por meio de conversa informal, perguntar aos alunos se conhecem alguém que trabalha no corte da cana. Em caso afirmativo, pedir aos alunos que relatem a experiência.
2. Explicar a eles que o texto “O paradoxo no mundo do trabalho” trata das reais condições do trabalho no corte de cana e das consequências para o trabalhador com a chegada de novas tecnologias nesse setor atualmente.
3. Fazer a leitura coletiva do texto, por partes, solicitando o entendimento dos alunos e esclarecendo possíveis dúvidas.
4. Propor aos alunos que, em grupos, retratem cenas da vida desses trabalhadores. Cena 1: a viagem do migrante para o canavial; cena 2: o trabalho no canavial; cena 3: o trabalhador em seu alojamento; cena 4: a relação entre o trabalhador e os contratantes de mão-de-obra.
5. Cada grupo escolherá a melhor forma de expressar: música, teatro, colagem, história em quadrinhos, charge, escultura.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

Análise crítica da atual situação dos trabalhadores nesse setor e apresentação das cenas por meio das produções dos alunos.

Dicas do professor: Entrevista: O paradoxo no mundo do trabalho: www.amaivos.uol.com.br Reportagem sobre o Vale do Jequitinhonha, de onde sai boa parte dos cortadores de cana que migram para a região de Ribeirão Preto, na época da safra: www.jornalacidade.com.br/geral/ver_news As condições de higiene e saúde do trabalhador no canavial: www.feb.unesp.br/.../Anais%20XI%20SIMPEP_Arquivos//copiar.php?arquivo=723-lucena_acl_riscosbiologicos.pdf Cotidiano de semi servidão dos cortadores de fazenda na região de Ribeirão Preto: www.revistapesquisa.fapesp.br/?art Por que morrem os cortadores de cana? www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=21279-73k-%20Poesia%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20pela%20pedra Poesia: A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966. Documentário: Pilões, os jovens da reforma agrária. Dia-a-dia e opiniões dos jovens assentados na região de Pilões. Vinícius Lima Nunes. Para assistir o filme, copie e cole no seu navegador: www.youtube.com/watch?v=85J4a3mEOiA

T e x t o

10

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► Salário inversamente proporcional à produção? Que absurdo é esse?**Objetivo**

- Compreender razão inversa em matemática e a incongruência entre esse conceito matemático e o trabalho dos cortadores de cana.

Introdução

O texto “Paradoxo no mundo do trabalho” expressa uma relação que em matemática chamamos proporção inversa, isto é, quanto mais uma coisa, menos a outra. Mas, no caso tratado no texto, o

que acontece parece um absurdo, pois qualquer especialista em matemática colocaria salário e horas trabalhadas em razão direta, isto é, quanto mais horas de trabalho, mais salário. No entanto, o absurdo acontece com os cortadores de cana-de-açúcar. Qual seria o salário justo? Como os cortadores de cana poderiam controlar sua produção? O que explica que duas grandezas matemáticas – produção e salários – sejam colocadas em relação inversamente proporcional, quando deveria ser diretamente proporcional?

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos que façam uma leitura atenta do texto e localizem as quantidades de cana-de-açúcar cortadas pelo trabalhador há quinze anos atrás e nos dias de hoje.
2. Pedir que os alunos calculem quantos por cento aumentaram as toneladas cortadas e qual deveria ser o aumento do salário. Pedir a eles que justifiquem suas respostas, contrapondo ao que acontece com os cortadores de cana, revelado pelo texto.
3. Destacar o parágrafo em que se diz que os trabalhadores não sabem controlar a área de cana que cortam por dia e perguntar: como os cortadores poderiam controlar sua área de corte?
4. Para encontrarem respostas, organizar os alunos em grupos e distribuir papel milimetrado. Pedir que representem dois quadriláteros: um com área de 200 m^2 e outro com área de 150 m^2 . Eles devem usar a escala: 1:100 (um centímetro quadrado para um metro quadrado).

5. Feitos os trabalhos, sugerir aos alunos que comparem os resultados e verifiquem quantos quadriláteros diferentes com a mesma área encontraram.
6. Propor que discutam as causas de os cortadores receberem menos por mais trabalho e não saberem controlar a quantidade de cana que cortam.

Materiais indicados:

► Papel milimetrado

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- Quadriláteros de 200 cm^2 e 150 cm^2 e reconhecimento das difíceis condições de trabalho dos cortadores de cana.
- Identificação de uma razão inversa.

T e x t o

10

Área: **Português**

Nível II

Atividade ► Jogo das simulações: a agência de empregos**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de redigir um texto para o jornal a partir de anúncios reais

Introdução

Pergunte aos alunos: se vocês fossem empregadores, como redigiriam um classificado para contratar colhedores de cana?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura: entregar aos alunos diversos classificados de jornais. Pedir que observem a variedade e a forma sucinta como são oferecidos os produtos, os empregos, as pessoas.
2. Ler o texto com os alunos. Comentá-lo. Pedir opiniões sobre o assunto, principalmente sobre o subtítulo “O trabalhador máquina”.
3. Dizer a eles que, hoje, a classe irá transformar numa agência de empregos. Os alunos deverão, pois, de acordo com o que foi analisado nas atividades de pré-leitura, criar vários anúncios para recrutar trabalhadores para o corte de cana em seu estado.
4. Recortar vários anúncios reais e remontar uma página em que os anúncios feitos pelos alunos apareçam entre os demais.

Materiais indicados:

- Várias páginas de classificados jornalísticos
- Folhas de jornais com anúncios classificados

Tempo sugerido:

1 h 30 min

Resultados esperados:

Redigir, com clareza e correção, um anúncio de classificado.

T e x t o

11

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ O que fazer quando a máquina chega?**Objetivo**

- Criar um conto sobre o tema máquina x mão-de-obra.

Introdução

Há muito se discute a substituição da mão-de-obra pela máquina também no campo. Alguns consideram a substituição nociva por causa do número de trabalhadores desempregados. Outros consideram que, se houvesse um maior investimento nas pequenas propriedades e nas produções familiares – que são hoje na verdade as maiores compradoras de tratores para a agricultura –, muito se conquistaria em termos de racionalização do trabalho agrícola e um maior número de trabalhadores seria beneficiado.

No entanto, um problema estrutural ainda persiste: com o desemprego elevado, principalmente em áreas como os dos municípios da Zona da Mata. Nessas áreas, houve um aumento da prosti-

tuição infantil, o analfabetismo atinge 45% e 60% das crianças sofrem de desnutrição, como aponta o texto selecionado. O trabalho mecanizado existe para que o trabalhador e seus filhos possam ocupar seu tempo com atividades também importantes. O aumento da produção possibilita maior poder de compra e, por consequência, mais comida na mesa.

A discussão deste tema, longe de ser teórica, passa pelo indivíduo e traz em si material sugestivo para a criação ou rememoração de histórias.

**Descrição da atividade**

1. Ler e discutir o texto, destacando aspectos passíveis de serem transformados em histórias ou que se remetam a histórias conhecidas pelos alunos.
2. Cada aluno deverá escolher um dos aspectos destacados pela classe.
3. Escrever um conto sobre a máquina e a mão-de-obra, relacionando o tema ao aspecto escolhido. A base do conto poderá ser uma história real ou fantástica.
4. Os alunos organizarão uma roda de leitura e apresentarão suas histórias.
5. Discutir o exercício.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Que o aluno possa refletir sobre a influência da máquina no trabalho.
- Que o aluno possa experimentar a criação de um conto.

Dicas do professor: Sites: www.riototal.com.br/coojornal/contosbrasileiros-arquivo.htm; www.amoliteratura.hpg.ig.com.br/contos.htm; www.amoliteratura.hpg.ig.com.br/moriconi.htm; www.professorosvaldo.hpg.ig.com.br/Conto.htm

T e x t o

11

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ► Processo de trabalho e processo educativo**Objetivo**

- Refletir sobre as relações entre trabalho associativo e educação.

Introdução

Os trabalhadores (e não mais o capitalista) sendo os senhores do seu trabalho, as experiências autogestionárias são, em si, educativas. O conhecimento se produz na prática e é a partir dela que descobrimos a necessidade de obter novos saberes sobre o mundo do trabalho. Mas não é nada fácil

fazer com que os princípios da Economia Solidária (alguns deles indicados no texto), estejam presentes no cotidiano de trabalho. Os princípios da educação/formação de trabalhadores associados na produção seguem os mesmos princípios da Economia Solidária: o trabalhador é sujeito do processo de trabalho e de seu processo de conhecimento, por isso o processo educativo deve ser, também, autogestionário. Sem dúvida, os estudantes de EJA terão muito a contribuir na reflexão sobre as relações entre trabalho associativo e educação. O que eles têm a nos ensinar?

**Descrição da atividade**

Leia o texto com os alunos.

1. Estimule a participação dos alunos para reflexão sobre o texto, por meio de questões como: por que as formas não capitalistas de produção passaram a ser consideradas atrasadas? Em que cenário econômico-social surge a Economia Solidária? Quais seus princípios?
2. Perguntar se alguém conhece ou participa de alguma unidade econômica desta natureza? O que eles acham que é necessário para garantir a viabilidade econômica dos empreendimentos geridos pelos trabalhadores? Anote as respostas no quadro-negro;
3. Imaginando que a turma é composta de trabalhadores associados, solicitar que os alunos se organizem em grupos e propor as questões: O que produzimos? Qual nosso projeto de trabalho? Com que tecnologias trabalhamos? O que conhecemos sobre o processo de trabalho? Que saberes foram adquiridos na escola e no próprio processo de trabalho? O que mais precisamos saber para tornar viável o empreendimento? O que temos de fazer para continuar a aprender? Qual nosso projeto educativo?

4. Apresentação escrita e oral dos grupos.

5. Solicitar que cada aluno escreva um pequeno texto sobre os princípios da educação/formação em economia solidária.

6. Se possível, enviar os textos para o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e para a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes).

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados:

Identificar os desafios da educação/formação de trabalhadores associados na produção.

Dicas do professor: 1. O documento final da I Oficina Nacional de Educação/Formação em Economia Solidária, realizada em outubro/2005, está disponível nos sites do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (www.fbes.org.br) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária/Mte (www.mte.gov.br). 2. Sobre as relações entre processo de trabalho e processo educativo, veja também a coletânea de artigos no livro *Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária*, organizado por Lia Tiriba e Iracy Picanço (Editora Idéias e Livros).

T e x t o

11

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► *El desempleo alcanza el 70% en el área rural de Pernambuco***Objetivo**

- Refletir sobre as condições de desemprego e fome em que vivem muitos brasileiros em zonas rurais.

Introdução

O período de entressafra da cana-de-açúcar na zona rural de Pernambuco afeta muitas famílias que trabalham no campo, gerando problemas provocados pela fome. As consequências sociais dessa crise já são muito graves: assaltos a caminhões com mercadorias nas estradas da região, movimentos migratórios do campo para as cidades, provocando problemas urbanos, aumento da pobreza e insegurança pública. Se nada for feito para combater o desemprego, a crise se agravará a tal ponto que a própria estrutura social do

Estado poderá ser comprometida. A série de problemas que colaborou para que a situação da Zona da Mata nordestina chegasse ao atual quadro de gravidade é de toda ordem, inclusive de natureza cultural, que gera hábitos incompatíveis com a economia moderna de mercado. Cultiva-se a cana-de-açúcar em toda área, sem levar em consideração as aptidões agrícolas dos solos. Há resistências à diversificação econômica e à modernização dos processos gerenciais e produtivos. Ocorrem conflitos de interesses políticos e ideológicos e forte concentração de renda e da estrutura fundiária, além de escassez de recursos públicos para investimentos em infra-estrutura econômica e social. Qual seria a solução para o problema do campo? Como enfrentar esse tipo de problema em sua região?

**Descrição da atividade**

1. Apresentar aos alunos as seguintes questões para discussão e reflexão sobre o texto: *Resultados de la investigación de un equipo médico en municipios rurales de Pernambuco:*
 - a) *El desempleo afecta el 70% de los trabajadores en la entressafra de la caña de azúcar.*
 - b) *El hambre lleva a niñas entre cinco y diez años a prostituirse en las autovías.*
 - c) *El 60% de los niños padecen de desnutrición*
 - d) *El índice de trabajo infantil en el cultivo de la caña de azúcar llega a un 10%.*
 - e) *El analfabetismo alcanza un 45% de la población de las ciudades visitadas.*

Materiais indicados:

- Papel, cola, lápis, pincel, revistas, folhetos

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

Diantes das discussões e reflexões sobre as condições da população agrícola e as causas desse problema social, os alunos deverão:

- Elaborar cartazes relacionando o tema discutido à realidade vivida em sua cidade ou região.
- Colar os cartazes na sala.
- Construir coletivamente um texto sobre o tema trabalhado.

T e x t o

11

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► Desemprego na entressafra**Objetivos**

- Avaliar as condições de vida e emprego das populações do interior do estado de Pernambuco.
- Tomar conhecimento das condições de vida dessas populações e suas estratégias de sobrevivência diante das dificuldades.
- Conhecer as peculiaridades da produção no campo diante da maior dependência das condições naturais para a sua efetivação.

Introdução

O trabalho no campo, diferente do trabalho urbano, sofre a influência direta das condições naturais. A entressafra, que é o período que medeia uma safra e outra imediata, de determinado produto, colcoa boa parte da mão-de-obra empregada na cultura em condição de desemprego. Desprovidos de rendimentos, os trabalhadores são forçados a lançar mão de serviços mal remunerados, em condições precárias, além de circunstâncias extremas, como a prostituição.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala de aula coletivamente.
2. Identificar o percentual de desempregados no período de entressafra da cana de açúcar, qual a região brasileira a que se refere o texto, em qual estado da república e em que área deste estado ocorre a plantação.
3. Debater com os alunos sobre o significado do conceito de entressafra.
4. Identificar com os alunos como se dá o ciclo de plantação e colheita da cana de açúcar, durante o ano, e contextualizar a entressafra.
5. Debater com os alunos que a produção no campo é mais dependente do ciclo da natureza do que na cidade, pois as plantas e animais possuem uma maturação própria de cada espécie, além de outras condições influentes, como o clima, a disponibilidade de água, a insolação, a fertilidade dos solos, a presença de predadores entre outros.
6. Associar com os alunos o desemprego e as condições precárias de vida, especialmente na entressafra, com o alto percentual de analfabetismo, desnutrição e trabalho infantil.

7. Solicitar que os alunos apontem quais as propostas da equipe de médicos para reduzir as dificuldades vividas pelos plantadores de cana-de-açúcar.
8. Solicitar aos alunos que associem a cultura da cana-de-açúcar com outras culturas que possuam as mesmas características de safra e entressafra.
9. Registrar a síntese das discussões no caderno.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Conhecer a realidade do trabalho rural a partir de sua relação direta com o ciclo da natureza e dos produtos.
- Conhecer as estratégias de sobrevivências dos trabalhadores desempregados durante o período da entressafra.
- Incorporar o conceito de entressafra em seu vocabulário.

Dicas do professor: A Fundação Banco do Brasil (www.fbb.org.br/portal/pages/publico/expandir.fbb?codConteudoLog=2703) possui material sobre a entressafra e o desemprego.

T e x t o

11

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► Desemprego e exploração humana: uma relação degradante**Objetivos**

- Questionar a situação degradante a que são submetidos crianças, homens e mulheres em função do desemprego.
- Realizar transformações numéricas.

Introdução

A exploração de crianças, como nos mostra o texto em questão, continua ocorrendo em vários lugares do Brasil, não obstante, o Ministério Público e o Estatuto da Criança e do Adolescente tentem coibir esse tipo de exploração. Na colheita de cana-de-açúcar, para citar um dos muitos exemplos, crianças de 5 anos de idade são empregadas e chegam a cortar 5 toneladas de cana por dia. Por que continua ocorrendo exploração de mão-de-obra infantil se ela é proibida? No lugar onde você mora notícias de exploração do trabalho infantil? Que fatores levam a criança a um trabalho escravo ou à prostituição? Qual o papel do Ministério Público nessas situações? Qual o papel de cada cidadão comum diante desse fato? Na sua região tem-se conhecimento de algum tipo de trabalho escravo? A quem interessa essa situação de exploração do ser humano? O que deve ser feito para que isso não ocorra?

**Descrição da atividade**

1. Fazer a leitura do texto e organizar um debate, tendo como eixo as perguntas formuladas na Introdução desta atividade;
2. O texto apresenta muitos dados em forma de porcentagem. Utilizar esses dados para exercitar a correspondência entre porcentagem, fração e decimais. Encontrar por meio de leitura e cálculos, os números: 0,45; $\frac{9}{20}$; 0,7; $\frac{3}{5}$; $\frac{1}{10}$ e 0,6. Faça uma nova leitura e interpretação do texto, colocando esses valores nos respectivos lugares.

Material indicado:

► Calculadora

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Perceber a relação entre desemprego e exploração do ser humano em nosso país.
- Realizar transformações de porcentagem, em frações e em números decimais.

Dicas do professor: Livro: *Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária*. Chiavenato, José Júlio. 1996. (Ed. Moderna).

T e x t o

11

Área: **Português**

Nível II

Atividade ► Encontre seu par!**Objetivo**

- Exercitar a capacidade de construir a coesão e coerência textuais.

Introdução

Alguém sabe com quem está o resto da frase? Sugira que os alunos conversem com seus colegas, pois eles também estão procurando o que falta na frase que têm em mãos!

**Descrição da atividade**

1. Reescrever o texto em folhas de papel e recortar as frases, de modo que o sentido fique truncado. Entregar as folhas a alunos diferentes. Assim, um deles terá o início de uma frase e deverá encontrar a parte final com um outro colega.
2. O objetivo é verificar se conseguem reconstituir o sentido original. O jogo terá a seguinte ordem:
 - a. Entrega das folhas com meia-frase, retiradas do primeiro parágrafo, para seis alunos.
 - b. Num primeiro momento, deverão procurar seus pares e reconstituir o parágrafo original.
 - c. Proceder da mesma forma com os demais parágrafos, de modo que cada equipe se encarregue de um parágrafo do texto.
 - d. A seguir, deverão, todos num só grupo, verificar a ordem possível dos parágrafos do texto original. Quando chegarem a um consenso, devem montar o texto, no chão da sala, juntando as diversas frases de um único parágrafo e separando, com espaço adequado, aquelas que pertencem a um novo parágrafo.

Sugestão de recortes para o primeiro parágrafo:

1. O desemprego atinge 70% dos trabalhadores;
2. rurais de municípios da Zona da Mata de;
3. Pernambuco no período da entressafra da;

4. Cana-de-açúcar, e a fome;
5. Está levando meninas de 5 a 10 anos ao;
6. Eixo das rodovias federais e estaduais.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Ampliar a capacidade de trabalho em grupo e de obter coesão e coerência textuais em um texto de informação.

T e x t o

12

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ► Violação dos direitos humanos**Objetivo**

- Propiciar a criação de uma posição de repúdio às violações do direito à vida, à liberdade, ao trabalho, denunciando violações.

Introdução

Criada em Goiânia em junho de 1975 por um grupo de religiosos e leigos, com o objetivo de “interligar, assessorar e dinamizar os trabalhos e as lutas em função dos pobres da terra e das águas”, a Comissão Pastoral da Terra – CPT –, é um organismo da Igreja ligado à CNBB – Conferência Nacional de Bispos do Brasil. Despejos, assassinatos, massacres, prisões arbitrárias, execuções,

agressões, lesões corporais, ameaças de morte e tortura são crimes e violação dos direitos humanos. A violência no campo já deixou muitas vítimas no Brasil. Os números são alarmantes. Como encontrar respostas para essa questão? O relatório “Violação dos direitos humanos na Amazônia: conflito e violência na fronteira paraense” propõe uma política séria de reforma agrária que promova uma verdadeira desconcentração da terra, coibindo e retomando terras griladas e aplicando punição para os crimes contra trabalhadores e outros defensores de uma reforma agrária que seja sustentável.

**Descrição da atividade**

1. Ler coletivamente o texto *Crimes do latifúndio* e questione: Pessoas que participam de atos contra os direitos humanos são punidas em nosso país? Por quê? Quando são identificadas, estas pessoas são levadas a julgamento? De que forma podemos trabalhar para que os direitos humanos sejam preservados e os conflitos contra trabalhadores sejam minimizados? Que outras questões o texto suscita?
2. Organizar com os alunos, um tribunal simulado para julgar crimes do latifúndio. Eleger três alunos para que ocupem os seguintes papéis: juiz, advogado de defesa e advogado de acusação. Divida o restante da turma em pequenos grupos. Cada grupo deverá:
 - a. Tomar depoimentos de testemunhas que sofreram despejos, massacres, prisões arbitrárias, agressões e ameaças de morte. Esse grupo deverá anotar as acusações.
 - b. Outro grupo deverá preparar um documento claro e organizado contendo todas informações de acusação e provas coletadas pelo grupo ante-

rior. Esse será lido pela defesa diante do juiz.

- c. Outro grupo deverá trabalhar junto com o advogado que representa o latifúndio, preparando sua defesa.
 - d. Outro grupo fará o papel do júri popular, que participará por meio do voto.
 - e. Depois de ouvir defesa e acusação, o juiz dará o veredicto lendo a sentença.
3. Para finalizar, propor a organização de um ato público após a sentença, em favor dos trabalhadores que tiveram seus direitos violados.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

Realização do tribunal simulado e organização de um ato público após a sentença.

Dicas do professor: CPT: www.cpt.org.br

www.chicomendes.org www.consciencia.net/brasil/agraria

www.reportersocial.com.br Revista Época nº 393, 28/11/2005

www.epoca.com.br. Filme: Cabra marcado para morrer

T e x t o

12

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Conflito e violência no campo**Objetivo**

- Refletir a respeito dos conflitos e da violência no campo.

Introdução

Os conflitos e a violência no campo no Brasil atual remontam a uma história relacionada ao controle da terra no processo de ocupação do território. Conflitos existiram entre as populações indígenas, entre os índios e os europeus, e entre as populações aqui instaladas no Brasil. Sob o domínio português, a posse da terra passou a ocorrer pelo sistema de sesmarias, concedidas pelo rei. A partir de 1850, a Lei de Terras implantou a propriedade privada, passando a ser sua aquisição através da compra: a terra tornou-se mercadoria, restringindo a possibilidade de

ser adquirida por quem não tivesse riqueza. Assim, a terra passou a expressar as desigualdades sociais e econômicas brasileiras. Nos últimos 50 anos alguns fatores agravaram essas desigualdades e acirraram os conflitos: os baixos salários dos trabalhadores rurais; a gradativa conscientização de que o domínio sobre a terra tem sido de poucos; a organização dos trabalhadores rurais na luta pela reforma agrária; a resposta violenta dos proprietários de terra em relação às lutas dos trabalhadores rurais; a estratégia de luta das organizações de trabalhadores rurais (como as invasões das fazendas consideradas improdutivas); a incapacidade do Estado de mediar as relações dos grupos em conflito; e a parcialidade da justiça brasileira que não tem punido os autores da violência no campo.

**Descrição da atividade**

1. Fazer um levantamento do que os alunos sabem sobre o MST e sua história. Anote esses conhecimentos e as opiniões dos alunos sobre o movimento.
2. Ler o texto coletivamente, parando para debater as informações. Questionar, por exemplo, quem escreveu o texto, onde foi publicado, de onde são os dados apresentados, o que os dados mostram, de que anos são os dados, são relativos a quais lugares, quais as medidas que têm sido tomadas diante dos dados da violência no campo, quais os efeitos dessas medidas, quais os motivos dos conflitos, quais os sujeitos históricos neles envolvidos, qual tem sido o papel da Igreja Católica, quais as soluções possíveis para o conflito etc.
3. Na sequência, organizar as informações mais importantes do texto para entender os conflitos

que ocorrem no campo no Brasil e identificar com os alunos quais informações precisam ser pesquisadas para aprofundar o tema.

4. Propor uma pesquisa a partir dos temas identificados, sobre as lutas por reforma agrária no Brasil e as lutas do MST. Para a pesquisa, levar diversos materiais, dividir a classe em grupos, para que cada um possa pesquisar um tema.
5. Organizar no final um debate coletivo a respeito das causas dos conflitos e da violência no campo em nosso país.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

Espera-se que os estudantes reflitam a respeito dos conflitos e da violência no campo.

Dicas do professor: Comissão da Pastoral da Terra - www.cptnacional.org.br/ Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=1

T e x t o

12

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Os números dos crimes do latifúndio**Objetivos**

- Analisar e resolver situações-problema extraídas do texto.
- Elaborar síntese de um texto, destacando dados numéricos.

Introdução

Os números do texto revelam os crimes do latifúndio. Quantos alunos e alunas da EJA no Brasil vivenciam situações semelhantes? Quem não as vivencia, que opinião tem sobre elas? O que explica essa violência? Qual é o perfil dos trabalhadores que sofrem violência do latifúndio? O que poderia se fazer para evitar tantos crimes?

**Descrição da atividade**

1. Ler o primeiro parágrafo do texto e peça que os alunos responderem às seguintes perguntas:
 - a. Qual a média anual de trabalhadores ligados à luta pela terra que foram assassinados entre os anos 1985 e 2002?
 - b. Quantos por cento dos assassinatos foram levados a julgamento?
 - c. Quantos executores não foram condenados?
 - d. Que conclusões eles tiram a partir das respostas encontradas para as perguntas anteriores?
2. Dividir a turma em 4 grupos. Cada deve ficar responsável por apresentar oralmente uma síntese dos dados de um estado apresentado no texto.
3. Finalizar, solicitando que escrevam uma carta ao Congresso Nacional com sugestões de políticas para reduzir a violência contra os trabalhadores rurais.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Elaboração de uma carta ao Congresso Nacional com sugestões de ações para reduzir a violência contra os trabalhadores rurais.
- Capacidade de encontrar dados em um texto para responder a uma pergunta de Matemática.

T e x t o

12

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Criação de um painel**Objetivo**

- Desenvolver a habilidade de opinar com base em dados concretos.

Introdução

Lendo o texto e tentando relembrar o episódio divulgado no mundo inteiro, vamos refletir com nossos alunos: como o massacre de Eldorado dos Carajás atingiu você? A violência é a melhor forma de eliminar nossos inimigos?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura: Seria interessante trazer para a sala uma série de reportagens e artigos sobre violência contra trabalhadores. Pontos de vista diferentes são bem-vindos para acalorar a discussão. Peça para cada aluno que leia um texto sobre o tema e faça as anotações que julgar convenientes. Se tiver reportagens de televisão sobre o assunto, seria interessante mostrar para os alunos. O importante é que se informem sobre o assunto para, depois, discutirem com conhecimento de causa.
2. Atividades de leitura: ler, com os alunos, o texto *Os crimes do latifúndio*. Solicitar comentários e a participação dos alunos. Mostrar, se necessário, que nem todos concordam com as atitudes dos trabalhadores rurais. Por outro lado, a violência traz benefícios aos contadores?
3. Diga à classe que será montado um painel para discutir a violência no campo. O painel deve ser entendido como uma exposição informal, dialogada, de um tema por pessoas competentes. Comumente, o número de membros participantes de um painel varia entre três e seis. O mediador encaminha, faz mediações e comentários. A platéia indaga e integra o painel. Pode haver um ou dois interrogadores. Pela dinâmica do painel, é recomendável

escolher os alunos que tenham algum conhecimento do assunto. Por isso, para efeito didático, é interessante fazer um estudo prévio do tema.

4. Depois que todos estiverem preparados, abrir o painel, que terá por tema “A violência no campo e na cidade”.

Materiais indicados:

- ▶ Várias reportagens, artigos, filmes, propagandas sobre a violência no campo

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

Ampliação da capacidade dos alunos de opinar sobre discussões complexas com base em estudos prévios.

Dicas do professor: É interessante também que peça aos alunos que escrevam uma narrativa sobre o conhecimento que têm do assunto. Assim você terá o conhecimento daquilo que os alunos sabem sobre o tema e poderá encaminhar novas discussões ou mesmo aprofundá-las com base nos materiais encontrados para desenvolvimento do trabalho.

T e x t o

13

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► “Vida! Vida! Por que tens que ser tanto dividida?”**Objetivo**

- Refletir sobre a importância da terra para o trabalhador rural.

Introdução

Ademar Bogo, poeta e militante do Movimento Sem-Terra, sistematiza em livros e nos *Cadernos de formação* diversos aspectos da cultura do MST, como a mística, a educação e a música. Bogo é

conhecido pela autoria de letras de músicas utilizadas pelo MST, notadamente o seu hino. “É sempre chão. Do fundo do mar aos desertos. Terra gentil, terra molhada, terra plantada: é vida. É alimento. Pão, chão: terra dividida. Até quando?” Sua produção artística remete à luta dos trabalhadores do campo pela garantia do direito à terra, ao trabalho, a uma vida digna.

**Descrição da atividade**

1. Explicar para os alunos quem é o poeta Ademar Bogo. Declame para eles sua poesia, se possível, ouvindo uma música.
2. Peça a cada um que faça um desenho inspirado na poesia. Montar um varal com os desenhos.
3. Em pedaços de papel, escrever 4 vezes as palavras retiradas da poesia: rasteira, alta, baixa, chão, morena, pálida, escura, clara, penhascos, pântanos, desertos, fundo do mar, dos rios, vales, vida, campos, germinação, raízes, festa, canção, seca, curtida, folhas, flores, perfumes, tradição, terra, planta, colheita, braço, mão. Colocar as palavras em quatro saquinhos, sem repeti-las.
4. Dividir a turma em quatro grupos e entregar um saquinho para cada grupo. Proponha aos grupos que reescrevam a poesia com o título “Vida! Vida! Por que tens que ser tão dividida?” a partir das palavras retiradas do saquinho. Caso queiram, pedir que acrescentem outras palavras ou frases.
5. Colocar as poesias no varal com os desenhos e deixá-los em exposição.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Que as produções reflitam as analogias feitas pelos alunos sobre a importância da terra para o trabalhador.
- Elaboração de varal com os desenhos e com as poesias “Vida! Vida! Por que tens que ser tão dividida?” a partir das palavras retiradas do texto e colocadas no saquinho.

Dicas do professor: Programa de educação de trabalhadores rurais em Projetos de Assentamento da Reforma Agrária, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário: www.interlegis.gov.br/cidadania/VozesSemTerra: As Imagens e as Vozes da Despossessão: www.landlessvoices.org/vieira/contributors. Poesia: *Oração de envio*, Nancy Cardoso e Isabel Diniz, inspirada em Cora Coralina, www.cptnac.com.br/?system=news&action=read&id=1514&eid=85. *Funeral do lavrador*, de João Cabral de Melo Neto e Chico Buarque: www.natura.di.uminho.pt/~jj/musica/html/zeliaduarte_02.html. *Cio da Terra*: Milton Nascimento, Chico Buarque: www.chicobuarque.letras.terra.com.br/letras/86011. *Pastoral da Terra*: www.cptnac.com.br/pub/publicacoes. Documentário: Os sem-terra pelos caminhos da América, Miguel Barros e Clara Bilbao Expedito: Em busca de outros nortes, o documentário acompanha a trajetória de sem-terra e mostra a ocupação da Amazônia na década de 70.

T e x t o

13

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ► O valor vital da terra**Objetivo**

- Levar o aluno a perceber o sentido produtivo da terra, como fonte de vida, como elemento essencial ao desenvolvimento social. Mais do que um bem que se compra e vende, que se acumula e se guarda, a terra é uma dádiva da natureza que sua importância prioritariamente pelo alimento que produz.

Introdução

Durante a maior parte do tempo de nosso processo civilizatório, a terra sempre foi um bem coletivo, cuja posse se dava pelos que nela produziam. Com o passar do tempo, ela foi se transformando em bem privado, num processo que se completou com a hegemonia do sistema capitalista. Na medida da sua apropriação, também se desenvolveu um processo de expulsão do homem da terra e a restrição ao seu acesso.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do poema em sala de aula, coletivamente, sugerindo inclusive uma alternância entre os alunos.
2. Identificar na primeira estrofe quais os tipos de terras a que o autor está se referindo, destacando os atributos e características de cada uma.
3. Nas três estrofes seguintes, solicitar aos alunos que façam um apanhado das idéias principais e identifiquem as palavras desconhecidas. Registrar os resultados no caderno.
4. A partir da compreensão do poema, levantar entre os alunos a questão de como a terra é importante para a sustentação da sociedade, da manutenção da vida, sob a ótica da produção de bens.
5. Destacar qual a importância da terra para a cultura humana, levantando as passagens que fazem menção a ela.
6. Registrar os resultados dos itens 4 e 5 no caderno.
7. Solicitar aos alunos que destaquem uma linha do poema com a qual mais se identificaram. Peça que eles justifiquem a sua opção, por meio de uma resposta pessoal.

8. Fazer com que os alunos leiam os resultados de suas opções, bem como as suas justificativas para a classe.
9. Concluir a atividade destacando o valor da terra como meio de sobrevivência, de desenvolvimento da vida, além do seu valor cultural, por sua relação com nossos antepassados, no presente e no futuro.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Reconhecer a terra como um meio de produção essencial ao desenvolvimento da sociedade.
- Posicionar-se na defesa da prioridade da terra como um bem a serviço da vida.

O texto de Maria da Conceição Tavares (www.eco.unicamp.br/artigos/tavares/artigo44.htm) trata da questão da terra e relações de poder, o CEDEFES também possui extenso material sobre o tema (www.cedefes.org.br/new/index.php).

T e x t o

13

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► Terra chão, terra pão!**Objetivo**

- Refletir sobre os significados da terra para a vida dos trabalhadores brasileiros.

Introdução

É muito difícil pensar, escrever, falar sobre a questão dos significados da terra para os seres humanos, sem lembrar de tantos poetas, cantores, religiosos, professores, pensadores, lavradores que já expressaram em verso e prosa, em narrativas orais e escritas os seus sentimentos sobre a terra. Ao ler o poema de Ademar Bogo, lembramos, por exemplo, de *Morte e vida severina*, de João Cabral

de Melo Neto, cantada por Chico Buarque: “Esta cova em que estás, com palmos medida/É a conta menor que tiraste em vida/É de bom tamanho, nem largo, nem fundo/É a parte que te cabe deste latifúndio.” Os versos nos remetem à experiência da vida que está ligada à terra, do nascer ao morrer. Remete-nos à posse e à propriedade da terra na sociedade capitalista, na qual a sepultura, a cova, é o único pedaço da terra que cabe ao trabalhador. Os latifúndios e os seus frutos pertencem a poucos, não é? Enfim, a terra é chão, é pão, é vida e muito mais. Refletir sobre isso com os alunos.

**Descrição da atividade**

1. Conversar com os alunos sobre o significado da terra para eles. Motivá-los a pensar sobre a questão da terra, lembrando questões como os alimentos, a natureza, a paisagem, o lugar de moradia etc. até a sepultura.
2. Recitar o poema com a turma. Pedir que alguns alunos leiam os versos em voz alta.
3. Localizar a produção no contexto social. O autor é militante do MST. O que quer dizer MST? Quais as principais bandeiras de luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra?
4. Destacar algumas frases e discutir, por exemplo: é terra, é vida, germinação; húmus da vida; coisas, costumes da tradição; fome saciada; é sempre pão. Vida! Por que tens que ser tão dividida?
5. Refletir e confrontar os significados da terra para o grupo, para os trabalhadores do MST, para os grandes proprietários de terra, para os jovens e adultos urbanos, para os indígenas etc.

6. Motivá-los a escrever, individualmente, um poema, um verso, uma frase, ou mesmo palavras expressando o significado da terra, os sentimentos, as relações e as experiências vividas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Refletir sobre o significado da terra em sua vida e na vida de cada trabalhador da terra.
- Produção individual de texto.

Dicas do professor: Site da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural: www.sober.org.br /Revista da Sociedade SOBER. *Morte e vida Severina* e outros poemas em voz alta, de João Cabral de Melo Neto (Nova Fronteira).

T e x t o

13

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► Haikai**Objetivo**

- Sensibilizar os alunos para o sintetismo e a poesia do haikai.

Introdução

Os alunos sabem o que é haikai? Sugira que façam a atividade proposta e, depois, criem-nos à vontade!

**Descrição da atividade**

1. Ler o poema com os alunos. Permitir que, livremente, falem de suas sensações e façam comentários sobre o texto. Comentar o título e estabelecer relações com nosso dia-a-dia.
2. Observar a irregularidade dos versos e estrofes. Comentar que o poeta moderno se permite fugir das regras tradicionais de versificação para deixar fluir mais livremente suas emoções. Se necessário, esclarecer que verso é uma linha do poema, estrofe é um conjunto de versos e poema é a concretização da expressão em versos. Poesia, por sua vez, é um fenômeno. É um fenômeno criador que transforma em linguagem as emoções.
3. Falar e, se possível, mostrar os seguintes haicais, colhidos da Internet, sem autoria, no site <http://universodohaikai.vilabol.uol.com.br/premiados.html>:
 - a) Por entre as garrafas.
Na espreita, uma lagartixa caça pernilongos.
 - b) Vê-se da janela.
O cinza tomar a tarde.
Árvores desnudas
 - c) Na manhã fria.
Em frente à escola, um desfile.
De gorros de lã.
 - d) Ao bater dos sinos.
O povo, palmas na mão, saúda o padroeiro.
4. Deixar que os alunos comentem livremente os haicais. Depois, informar que esse tipo de poema é forma tradicional da cultura japone-

sa. Tradicionalmente, o haikai é um poema com 17 sílabas poéticas, dispostas em três linhas de 5, 7 e 5 sílabas métricas. Sempre tematiza sensações advindas da observação da natureza e, antigamente, devia obrigatoriamente citar uma das estações do ano. Trata-se de um momento de reflexão que conduz a uma descoberta. Hoje, o haikai perdeu muito de suas características originais e foi-se moldando ao gosto de seus praticantes. Sempre, porém, representa um encantamento da observação, do sintetismo e da poesia.

5. Solicitar que os alunos criem, a partir do poema *Terra Chão, terra Pão*, vários haicais. Podem utilizar as lembranças da sua realidade, sua vida e seu trabalho para essa produção.
6. Se houver interesse, podem pesquisar na Internet os sites de haicais e aprender, com detalhes, a história desses poemas. Podem, também, organizar um “Dia do Haikai” para mostrar a produção dos próprios alunos e a capacidade de sintetizar emoções em versos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Ampliação da sensibilidade poética, conhecer a estrutura do haikai.

Dicas do professor: Site: <http://universodohaikai.vilabol.uol.com.br/premiados.html>

T e x t o

14

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ► Os povos indígenas e a expropriação de suas terras**Objetivo**

- Reconstituir a gênese da propriedade privada da terra no Brasil.

Introdução

Quando Portugal, então império colonial, dividiu o Brasil em Capitanias Hereditárias e as distribuiu arbitrariamente a nobres e protegidos da corte, esmagou direitos de milhões de seres humanos nativos, indígenas que aqui viviam há milhares de anos. Nessa época, pouco depois da chegada dos portugueses, inicia-se o processo de usurpação e ocupação da terra dos mais fracos pelos mais fortes. Aos que recebiam as imensas quantidades de terra (os donatários das Capitanias Hereditárias), bastava reunir meios econômicos para ocu-

par e produzir e, além disso, meios militares para subjugar pela força os nativos (os verdadeiros proprietários das terras, que aqui viviam). Essa é a gênese da propriedade privada da terra no Brasil: uns poucos se tornaram, pela força, proprietários privados de todas as terras. Aos milhões de indígenas que aqui viviam e aos habitantes que vieram depois em busca de trabalho e oportunidades só restava serem explorados trabalhando nas terras dos donatários e seus sucessores, os latifundiários. Assim é que começou o massacre dos povos do campo – o que, das mais variadas formas e com os mais variados métodos, continua até hoje, conforme nos indica o texto que você e seus alunos acabaram de ler.

**Descrição da atividade**

1. Leitura e interpretação do texto: atualmente, como vivem os povos indígenas? Por que, depois da chegada dos colonizadores portugueses, os indígenas precisaram começar a lutar para viver em suas terras? Que tipos de violência os indígenas vêm sofrendo até hoje?
2. Solicitar que, em pequenos grupos, os alunos façam uma pesquisa sobre as Capitanias Hereditárias. O que dizem os livros de História do Brasil? Por que Portugal achava que as terras eram dele? Quais os critérios para a distribuição das terras? É feita alguma referência à expropriação das terras indígenas? E sobre a escravidão e o massacre dos índios?
3. Apresentação escrita e oral dos resultados.
4. Debate: qual a gênese da propriedade privada da terra no Brasil? Se, originalmente, as terras brasileiras pertenciam aos indígenas, por que hoje é preciso demarcá-las?

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados:

Relacionar as lutas dos povos indígenas com a gênese da propriedade privada no Brasil.

Dicas do professor: Sobre a demarcação das terras indígenas, ver os sites da Fundação Nacional do Índio (www.funai.gov.br) e do Instituto Sócioambiental (www.institutosocioambiental.org.br). Sobre a questão indígena, leia *Do desenvolvimento comunitário à mobilização política: o projeto Kaiova Nãmdéua – uma experiência antropológica*, de Rubem Thomaz de Almeida (Editora Contra Capa).

T e x t o

14

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► O mapa do Brasil**Objetivos**

- Pesquisar sobre os diferentes povos indígenas que vivem no território brasileiro.
- Criar um no mapa do Brasil considerando apenas os povos indígenas.
- Conhecer melhor pelo menos um povo indígena existente no Brasil.

Introdução

Quando desenhamos o mapa político do Brasil, incluímos as divisões por estados e as posições de suas capitais. Outras vezes, desenhamos o mapa climático ou físico. Não determinamos a localização das nações indígenas existentes em nosso país. Os povos indígenas estão espalhados em diversos países do mundo. Só no Brasil existem mais de 200 povos diferentes, os mais conhecidos são os povos xavantes, guajajaras, tamoios, guaranis, yanomamis, entre muitos outros. Como seria o mapa do Brasil indígena?

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá pesquisar sobre os povos indígenas no território brasileiro.
2. Os alunos compararão os resultados da pesquisa, e, em papel *kraft*, desenharam o mapa do Brasil, procurando determinar, dentro do possível, as localizações dos diferentes povos indígenas.
3. Cada aluno deverá escolher um povo indígena e pesquisar sua organização social, organização de trabalho, cultura e religião.
4. Em uma das paredes da classe, os resultados da pesquisa serão afixados em um grande painel junto ao mapa do Brasil.
5. Discussão das pesquisas e da atividade.

Materiais indicados:

- Papel *kraft*, fita crepe, tinta ou lápis cera ou de cor.

Tempo sugerido: 1h para o item 2 e 2 horas para os itens 4 e 5.

Resultados esperados:

- Que o aluno possa olhar o mapa do Brasil sob outra perspectiva.
- Que o aluno tenha a possibilidade de conhecer melhor pelo menos um povo indígena brasileiro.
- Que o aluno estabeleça paralelos entre a sua cultura e a indígena.

Dicas do professor: Site: [/www.socioambiental.org/pib/portugues/quonqua/quemsao/indexqu.shtm](http://www.socioambiental.org/pib/portugues/quonqua/quemsao/indexqu.shtm)

T e x t o

14

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Ouvi dizer que...**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de ouvir com atenção, compreender, parafrasear, interpretar e recordar o que foi dito.

Introdução

Quem tem boa memória? Vamos fazer um teste?

**Descrição da atividade**

1. Antes da leitura, verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito da situação efetiva dos índios no Brasil. O que eles conhecem ou ouviram falar sobre o assunto? Conhecem alguma comunidade indígena? Em caso afirmativo, peça que citem sobre o modo de vida e costumes.
2. Ler o texto com os alunos e verificar se os comentários anteriores se confirmaram.
3. Solicitar três voluntários e pedir a eles que se retirem da sala.
4. Pedir aos alunos que ficaram na sala de aula que releiam a primeira parte do texto (Demarcação...) e que resumam o conteúdo dos três parágrafos. Esclarecer que devem ficar atentos, pois deverão, posteriormente, passar o conteúdo do texto, usando apenas a memória, para um colega que está esperando lá fora.
5. Feita a tarefa, pedir que entre um dos alunos que ficaram do lado de fora da classe.
6. Pedir a um aluno da sala que passe o conteúdo do texto lido para seu colega. A sala deve funcionar apenas como platéia, sem interferir na fala do colega.
7. Chame outro aluno. O colega que ouviu a história deverá, então, contá-la, valendo-se apenas da memória, ou seja, contar de acordo com o que ouviu de seu colega de classe.

8. Da mesma forma, esse aluno contará o que ouviu para o seguinte, que estava do lado de fora.
9. Provavelmente, muitos detalhes desaparecerão durante o relato da história. Discutir as omissões, as trocas, as discrepâncias e os erros cometidos ao longo dos diversos relatos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Desenvolvimento da expressão oral e compreensão auditiva; comprovação da deformação natural da fala quando transmitimos informações a outros.

Dicas do professor: www.sober.org.br Site da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural / Revista da Sociedade Sober. *Morte e vida severina e outros poemas em voz alta*. Mleco Neto, João Cabral de. 34ª. edição. Nova Fronteira.

T e x t o

15

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Segredos**Objetivo**

- Rever com os alunos as estruturas de formação de sentenças.

Introdução

O texto trata dos trabalhadores do campo, principalmente, do movimento dos sem-terra. O texto utiliza bastante o passado simples e por estar em inglês, favorece o estudo da ordem das palavras em uma sentença.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Conversar sobre os principais aspectos tratados no texto.
2. Os alunos deverão formar grupos de 3 ou 4 pessoas. Cada grupo receberá um envelope com palavras em inglês.
3. Informar aos grupos que essas palavras formam um parágrafo do texto que eles leram.
4. Trata-se de uma competição; então, todos deverão abrir seus envelopes ao mesmo tempo.
5. Os alunos deverão montar o parágrafo. Podem consultar o texto.
6. O grupo que conseguir montar o parágrafo corretamente mais rápido ganha.

Materiais indicados:

- Um envelope para cada grupo de 4 alunos contendo um parágrafo do texto 19 (*working the land to feed the people*) cortado em palavras

Tempo sugerido:

1 hora

Resultados esperados:

Auxiliar os alunos a memorizarem a ordem das palavras nas frases em inglês.

T e x t o

16

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ► Economia solidária e o trabalho do seringueiro**Objetivo**

- Mostrar que a economia solidária privilegia o trabalho, a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para a lógica implícita na economia solidária (que é diferente daquela do capital) que viabiliza a estrutura produtiva para trabalhadores em seu ambiente de origem e que precisam de trabalho e renda, preservando o meio ambiente e a sua qualidade de vida.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, pedir aos alunos que façam uma pesquisa na Internet, procurando saber mais sobre a organização e tecnologia desenvolvida pelo Programa Tecbor.
2. Organizar a sala em grupos e pedir a eles que, façam um resumo do que encontraram, para em seguida, expor cada resumo numa conversa coletiva em sala de aula.
3. Nessa conversa, chamar a atenção dos alunos para a diferença entre os interesses do grande mercado e suas conseqüências para os trabalhadores, bem como o desenvolvimento local e o desenvolvimento exógeno, fazendo correlação com a economia solidária destacando que:
A economia solidária é formada por trabalhadores que se organizam em seus locais de origem para gerar trabalho e renda, a exemplo dos seringueiros.
Ao fazer isso, potencializam e fortalecem o desenvolvimento local ou endógeno, evitando que as mudanças de interesses da produção gerem desemprego em regiões pouco produtivas.
A economia solidária tem foco no bem-estar do trabalhador, do meio ambiente e da comunidade onde vive e seu entorno.
Na economia solidária, a acumulação de capital individual não é um fim em si mesma, mas

o ganho coletivo em benefício de todos, trabalhadores e coletividade.

Ao agregar produtores, concretiza condições de produzir otimizando recursos, viabilizando inserção maior de seus produtos no mercado e, conseqüentemente, maior renda.

O aumento de renda incentiva a permanência dos trabalhadores em seus locais de origem e trabalho, evitando o êxodo para os centros urbanos, fomentando o desenvolvimento local.

4. Após as discussões propor aos alunos uma pesquisa conjunta sobre iniciativas de economia solidária em sua localidade ou nas proximidades. Divulgar os resultados pela escola de painéis e cartazes.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Demonstrar que a economia solidária promove um modo de produzir e gerar trabalho e renda aos trabalhadores e pequenos produtores que se concretiza, na prática cotidiana, por meio de um processo agregador que envolve setores da sociedade civil de forma responsável, como a saúde, o meio ambiente e a qualidade de vida, fomentando, inclusive, o desenvolvimento local.

T e x t o

16

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Bens naturais**Objetivo**

- Criação de poema.

Introdução

Assim como a borracha, outros bens naturais do Brasil também despertaram e despertam interesses econômicos, que mobilizam o capital e abrem frentes de trabalho, em ondas temporárias. Mas o que acontece com o trabalhador quando a “febre” passa e os investimentos somem?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura, listar no quadro-negro outros bens naturais cuja exploração resultou em situações semelhantes às apresentadas no texto.
2. A classe formará grupos e cada grupo escolherá um bem natural para discutir. A discussão deverá se concentrar em aspectos históricos, sociais e culturais.
3. Apresentação dos resultados da discussão dos grupos.
4. Individualmente, tomando como exemplo o poema do seringueiro, os alunos escreverão um poema sobre um dos bens naturais listados e discutidos pela classe.
5. Apresentação dos poemas.
6. Discussão final do exercício. Explorar a motivação do aluno ao escolher o tema e os aspectos analisados pelos grupos que foram aproveitados na construção do poema.

7. Pode-se sugerir um enriquecimento da experiência através de pesquisa sobre os temas.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Que o aluno perceba que fatos e situações são decorrentes do entrelaçamento de fatores de diversas naturezas.
- Que o aluno expresse seu ponto de vista de forma criativa.
- Que o aluno fique estimulado a buscar mais informações sobre um determinado assunto.

T e x t o

16

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► O que a borracha pode apagar?**Objetivo**

- Refletir sobre a crise da produção da borracha e as alternativas para acabar com problemas sociais, gerar emprego e renda e promover participação cidadã.

Introdução

A borracha é um produto tão amplamente utilizado em nosso cotidiano que, muitas vezes, não paramos para pensar sobre as complexas questões sociais, econômicas e ambientais que a cercam. Em dezembro de 1988, o seringueiro, sindicalista e ativista ambiental Chico Mendes foi cruelmente assassinado na cidade de Xapuri, no Acre. A morte do seringueiro teve grande reper-

cussão nacional e internacional, pois havia uma relação direta com os interesses contrários à defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Entretanto, no Brasil, em muitas localidades, professores e alunos pouco ou nada conhecem sobre esse fato histórico. Isso nos desperta a atenção para o fato de que muitos problemas que fazem parte da história de regiões mais distantes do centro-sul, como a Amazônia, por exemplo, não são estudados e debatidos nas escolas. A produção da borracha tem profundas raízes na história do Brasil e, nesse sentido, merece ser debatida em todas as suas dimensões. Por isso o questionamento: o que a borracha pode apagar? Vamos buscar possíveis respostas?

**Descrição da atividade**

1. Solicitar a todos os alunos que observem as suas borrachas. Aqueles que não a tiverem em mãos, fazem a atividade com o colega. Questionar, conversar sobre este material escolar: para que serve, como foi produzida, a história da produção, região produtora, etc. Levantar os conhecimentos dos alunos sobre o material escolar, refletindo sobre o trabalho, a história e a finalidade do produto/mercadoria.
2. Ler o texto, coletivamente. Procurar o significado das palavras desconhecidas.
3. Localizar no mapa do Brasil as regiões produtoras. Localizar a região amazônica e os estados que a compõe.
4. Analisar com o grupo os dois aspectos focalizados:
 - a. A crise da produção e as consequências para a vida dos seringueiros.
 - b. As tecnologias alternativas e os impactos sociais, econômicos e ambientais. Motivar a turma para investigar a questão.

5. Debater o tema: o que a borracha pode e o que não pode apagar?
6. Elaborar, coletivamente, uma síntese do debate sobre o tema.

Materiais indicados:

► Borrachas

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

Texto coletivo contendo a síntese do debate realizado sobre a produção de borracha e seus impactos econômicos e sociais na história do país.

Dicas do professor: Sites: www.ibama.gov.br / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente; www.fva.org.br Fundação Vitória Amazônica; Fundação Chico Mendes: www.chicomendes.org

T e x t o

16

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► O poema do aluno**Objetivos**

- Adquirir familiaridade com a linguagem poética.
- Exercitar a escrita poética.

Introdução

Propor aos alunos as seguintes questões: quem gosta de ler poemas? Conhece alguns de cor? Gosta de escrevê-los?

**Descrição da atividade**

1. Ler o poema com os alunos. Estimular para que falem de suas impressões sobre o que leram. Incentivar os alunos a exporem suas idéias; anotá-las no quadro-negro.
2. Se possível, ler outros poemas. Analisar a estrutura de cada um deles, as características marcantes, a presença ou não de rimas.
3. Questionar os alunos se conhecem de cor alguns poemas e se poderiam falar para a sala.
4. Mostrar que o poema retrata a luta do seringueiro para sobreviver. Propor à sala que crie, nos moldes do poema lido, um outro que ateste os desafios de um estudante trabalhador para viver dignamente.
5. Em seguida a tarefa, deixar que os alunos declamem, livremente, seus poemas.
6. Num segundo momento, entregar aos alunos recortes de revistas que possam despertar sensibilidade, causar emoção, suscitar a poesia.
7. Pedir que, livremente, criem poemas a partir do que vêem. Se os alunos gostarem do resultado, podem expor as figuras e os poemas no mural da escola.

Materiais indicados:

- Material: recortes de paisagens, cenas tocantes, pessoas em atividade etc.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

Ampliação da capacidade de criação do texto poético.

T e x t o

17

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Tic Tac Toe**Objetivo**

- Aprender a identificar os pronomes reflexivos.

Introdução

O texto de Luiz Fernando Veríssimo trata de um personagem que criticava latifúndios e que era a favor da reforma agrária. No entanto, ele próprio era filho de um latifundiário. Trata-se de uma boa oportunidade para trabalharmos os pronomes reflexivos com os alunos.

**Descrição da atividade**

1. Colocar no quadro-negro a seguinte frase:
I cut myself while shaving (Eu me cortei enquanto me barbeava).
2. Dizer aos alunos que quando o sujeito e o objeto da frase são a mesma pessoa, usam-seos pronomes reflexivos. Um outro exemplo é:
She put herself in a difficult situation (Ela colocou-se numa situação difícil)
Quem praticou a ação PUT? She.
Quem sofreu a ação PUT? She.
Então utilizamos HERSELF.

Segue a lista dos reflexivos:

Myself – I

Yourself – You

Himself – He

Herself – She

Itself – It

Ourselves – We

Yourselves – You

Themselves – They

- a) Para exercitar o que aprenderam, pedir aos alunos que formem dois times. Cada um deverá escolher um símbolo para representá-lo (X ou O).

- b) Desenhar então no quadro um *grid* de jogo-da-velha e colocar um pronome reflexivo em cada quadradinho (repita um dos reflexivos para completar o nono espaço). Dizer a eles que farão um jogo-da-velha.

3. O objetivo é colocar três símbolos iguais na horizontal, vertical ou diagonal. O grupo que começar deve escolher um quadrado e formar uma frase com o reflexivo correspondente. Se a frase estiver correta, o grupo marca seu símbolo no quadrado. Se errar, marca o símbolo do adversário e deve escolher outro quadrado e jogar de novo.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

Saber identificar os pronomes reflexivos e seu uso.

T e x t o

17

Área: Língua estrangeira - Inglês

Nível II

Atividade ► Pesquisa

Objetivo

- Aprender o uso dos pronomes reflexivos como “sozinho”, “sem auxílio”.

Introdução

A personagem do texto mostra-se contrária a suas próprias opiniões quando o problema afeta ela mesma ou sua família. É interessante que ela mesma, sozinha, demonstra a contradição entre prática e discurso, ou seja, “... as terras do velho e a teoria”. Essa é uma boa introdução para outra utilização dos pronomes reflexivos, significando “ele mesmo” ou “sem auxílio”.



Descrição da atividade

1. Relembrar com os alunos os pronomes reflexivos apresentados na atividade anterior. Pedir alguns exemplos de uso aos alunos e verificar se eles compreenderam o primeiro tipo de uso para esses pronomes (SUJEITO da ação = OBJETO da ação).

Ex.: He killed himself.
Ele se matou.

2. Explicar então que há uma 2ª forma de utilização os reflexivos, que é quando queremos dizer que se faz algo sozinho, sem auxílio externo.

Por exemplo: She did the homework herself – Ela fez a lição de casa sozinha (sem auxílio). Depois da explicação dos exemplos, peça então para que eles escrevam cinco perguntas para os colegas sobre coisas que conseguem fazer sozinhos, sem auxílio. Por exemplo: Can you cook by yourself? (Você consegue cozinhar sozinho?) ou Can you program the VCR by yourself? (Você consegue programar o videocassete sozinho?)

Quando terminarem de escrever as questões, pedir aos alunos que andem pela classe, escolham um colega e entrevistem-no. Eles devem anotar o nome do colega escolhido para a entrevista, bem

como sua resposta. Dica importante: os alunos só poderão perguntar e responder em inglês.

Quando terminarem, pedir a alguns alunos que socializarem com a classe as questões que fizeram e as respostas obtidas. Se todos quiserem socializar a atividade fica muito mais interessante!

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

Saber utilizar os pronomes reflexivos corretamente.

T e x t o

17

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ► Falando sério: reforma agrária**Objetivo**

- Emitir opinião, com argumentos, sobre a questão da reforma agrária.

Introdução

De acordo com o Estatuto da Terra, lei que regula direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, reforma agrária é um conjunto de medidas que visam promover a melhor distribuição das terras mediante modificação no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios da justiça social e ao aumento de produtividade. A primeira lei, nº 4.504, dispo

sobre o Estatuto da Terra, foi promulgada em 30/11/64 e alterada por muitas outras que se seguiram. A existência de movimentos sociais que, ainda hoje, lutam pela reforma agrária mostra que a questão fundiária divide o Brasil em segmentos sociais que têm interesses antagônicos. “Todo mundo é a favor, desde que seja com a terra dos outros. Quando envolve sua própria fazenda, o raciocínio fundiário encara a reforma agrária como uma ameaça ao direito de propriedade”. E você, é contra a reforma agrária ou a favor dela? De que forma você acredita que poderíamos avançar nesse processo?

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos que escrevam numa folha de papel o conceito que eles têm de reforma agrária, latifúndio e latifundiário.
2. Após a leitura individual do texto, reler o texto com os alunos buscando encontrar, coletivamente, o conceito de latifúndio, latifundiário e reforma agrária e faça o registro no quadro.
3. O texto dá muitas pistas: “Você quer que o velho divida as terras dele? Quantos hectares ele tem? Ou acres? É acres ou hectares? Olha, eles pegam no jipe da fazenda e, num dia, não conseguem chegar ao fim das nossas terras. Ele tem terra improdutiva? Exatamente a parte que ele está guardando pra me dar quando eu casar. Justiça social. A insensibilidade dos ricos no Brasil. Os escândalos dos sem-terra num país deste tamanho. ... toda a propriedade é um roubo. ... são as terras do velho.”
4. Pedir aos alunos que revejam e, se necessário corrijam o conceito escrito por eles, inicialmente.
5. Propor que escrevam, em duplas, um diálogo cujo tema seja reforma agrária, com argumentos a favor ou contra.

6. Apresentação oral do trabalho das duplas.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

Produção, em duplas, do diálogo sobre a reforma agrária, com argumentos a favor ou contra.

Dicas do professor: Reforma agrária é compatível com conservação dos campos. Entrevista: Valério Pillar (www.amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/noticia/noticia.asp?cod_Canal=41&cod_noticia, veja.abril.uol.com.br/idade/exclusivo/reforma_agraria/index.html) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra: perguntas e respostas sobre a reforma agrária: (www.incr.gov.br, www.wikipedia.org/wiki/Reforma_agraria). Reforma agrária, Linha de tempo (www.terra.com.br). Documentário: *João sem terra*, de Tatiana Barbosa. A reforma agrária tratada em um cordel, criado por Cláudio Ferrario. Depoimentos de assentados e acampados na região do Pontal de Paranapanema/SP que discutem a necessidade de implantação de uma real política de reforma agrária.

T e x t o

17

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► É terra grande demais!**Objetivos**

- Calcular área.
- Transformar unidades de medidas de áreas.
- Refletir sobre a necessidade da reforma agrária.

Introdução

Por que a reforma agrária tarda tanto no Brasil? O que cada um de nós tem com isso? Refletir sobre essas e outras questões é a proposição da atividade a seguir.

**Descrição da atividade**

1. Perguntar aos alunos: quem é a favor da reforma agrária? Anote o resultado no quadro-negro.
2. Propor aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto.
3. Pedir que façam uma estimativa do tamanho das terras do pai do personagem de Luiz Fernando Veríssimo, considerando uma velocidade média do jipe de 30 km/h.
4. Orientar os alunos a transformar o valor encontrado em hectares e acres. Perguntar se eles fazem idéia da dimensão dessa área. Ajudá-los procurando áreas conhecidas para comparar, como o tamanho da cidade, de algum estado etc.
5. Organizar os alunos em grupos para discutirem e registrar: 1) quem se beneficiaria da reforma agrária? 2) Quais seriam alguns desses benefícios? 2) Quem e o que perderia com a reforma agrária?
6. Após as apresentações dos grupos, voltar à pergunta inicial da aula e perguntar se alguém mudou de idéia.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Estimativa de uma área usando velocidade de um carro.
- Transformação de km^2 para acres, ares e hectares.
- Posicionamento dos alunos quanto à reforma agrária.

Dicas do professor: Acre – unidade de medida agrária de alguns países. O acre inglês e americano equivale a 40,47 ares. Are – unidade de medida agrária equivalente a 100 metros quadrados. Hectares (Ha) – unidade de medida agrária equivalente a 100 ares ou um hectômetro quadrado. Essa atividade pode ser trabalhada de modo interdisciplinar com Português, Inglês e Educação e Trabalho.

T e x t o

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► Dialogando**Objetivo**

- Praticar a habilidade de criar textos em discurso direto e de dar expressividade à pontuação.

Introdução

Refletir sobre a questão da reforma agrária? Contra ou a favor? Na teoria ou na prática.

**Descrição da atividade**

1. Pedir a um casal de alunos que faça a leitura oral do texto.
2. Perguntar aos alunos como Veríssimo consegue o efeito de humor. (Ouvir os comentários). Depois, fazer os alunos perceberem que o texto é narrado em forma de discurso direto para dar agilidade à narrativa. A pontuação é muito expressiva. Mostrar aos alunos vários exemplos de pontuação expressiva. Pedir que observem que as frases curtas dão ritmo à narrativa e o humor se concentra bem mais na composição do contexto: uma personagem quer discutir seriamente um assunto que envolve ideologia, a outra tem outras intenções e nenhuma convicção de seu discurso.
3. Perguntar se já viveram experiências com pessoas que afirmam uma idéia na teoria, mas, na prática, mostram o contrário.
4. Escrever no quadro-negro as duas piadas abaixo sem qualquer sinal de pontuação ou divisão de parágrafos.
 - a. — Desculpe, querida, mas eu tenho a impressão de que você quer casar comigo só porque eu herdei uma fortuna do meu tio.
— Imagina, meu bem! Eu casaria com você mesmo que tivesse herdado a fortuna de outro parente qualquer!
 - b. — Você tem aí quinhentos reais para me emprestar?
— Não.

— E em casa?

— Tudo bem, obrigado.

5. Pedir aos alunos que pontuem o texto com a máxima expressividade possível.
6. Pedir que alguns leiam as piadas que pontuaram.
7. Dialogar com a classe sobre a importância da expressividade marcada pela pontuação para a compreensão da mensagem.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Obter expressividade ao transcrever o oral para o escrito por meio da pontuação.

T e x t o

18

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Coro de gritos**Objetivo**

- Explorar recursos vocais para a criação de uma imagem sonora.

Introdução

Não há vestígios sobre o tipo de música produzido na origem do homem, porém, observando-se as chamadas culturas primitivas que ainda sobrevivem em nosso planeta, podemos inferir que essa música tinha por instrumento o corpo, e que sua base encontra-se no som produzido por batidas de pés e mãos e pela voz.

Segundo a teoria musical, a música é formada por três elementos principais: o ritmo, a harmonia e a melodia.

O ritmo marca a cadência e é a base de toda expressão musical.

A harmonia é responsável pela organização de sons simultâneos.

A melodia pela sucessão de sons de tal forma que o padrão rítmico e harmônico torne-se reconhecível.

**Descrição da atividade**

1. Ler e discutir o texto.
2. Formar dois ou três grupos.
3. Com base na discussão do texto, os grupos definirão sua interpretação particular sobre a questão da mecanização do trabalho no campo.
4. Cada grupo deverá criar uma imagem sonora que expresse a sua visão do tema.
5. De acordo com os elementos da teoria musical (ritmo, harmonia e melodia), a imagem sonora é construída a partir da exploração de recursos vocais, em especial de gritos (agudos, graves, fortes, fracos, longos, breves, altos, baixos).
6. Apresentação dos coros de gritos.
7. Discussão do exercício tendo por foco a comparação entre a recepção da obra e o objetivo inicial de cada um dos grupos, além da construção do coro segundo os elementos da teoria musical.

Tempo sugerido: 1 h 30 min

Resultados esperados:

- Que o aluno explore a criação de imagens sonoras a partir da voz.
- Que o aluno exercite outras formas de discussão de temas, nesse caso, a musical.

Dicas do professor: Sites: www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historia_musica/historia_lindquist/index.htm
www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historia_musica/pequena_historia_musica.htm

T e x t o

18

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ► As lutas camponesas como objeto de pesquisa**Objetivo**

- Perceber que a compreensão da história da organização dos trabalhadores no campo requer uma pesquisa sobre o tema.

Introdução

Por que o campo grita? Desde que os portugueses chegaram ao Brasil, a terra tornou-se propriedade de poucos e, cada vez mais, têm se acentuado as condições de exploração de milhões de trabalhadores e trabalhadoras do campo. A partir de 1930, com o Estado Novo, implementaram-se esforços para a modernização do país, superando as práticas e concepções das velhas oligarquias agrárias. O movimento de 1930 tinha como perspectiva incrementar a industrialização, fortalecendo o poder político da burguesia industrial em detrimento das oligarquias agrárias. A industrial-

ização se intensificou com a Segunda Guerra Mundial quando as circunstâncias internacionais permitiram, e mesmo exigiram, um esforço de substituição das importações que, devido à guerra, não chegavam dos países industrializados. Neste contexto, a classe operária começa a crescer e se fortalecer, reproduzindo as reivindicações e formas de luta já experimentadas pelas organizações operárias européias. Era só uma questão de tempo para que as experiências de lutas e conquistas da jovem classe operária estimulassem as organizações dos trabalhadores do campo. Na década de 1950, surgem organizações com características sindicais, reivindicando a reforma agrária e denunciando as condições degradantes e a brutal exploração do trabalho do campo. Mas isso não é tudo! Como saber mais sobre as lutas camponesas?

**Descrição da atividade**

1. Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes o que eles sabem e quais suas dúvidas sobre a história da luta dos trabalhadores no campo.
2. Dividir o quadro em duas partes e anotar as respostas dos alunos.
3. Solicitar a leitura silenciosa do texto.
4. Debate: em que medida o texto contribui para esclarecer as questões escritas no quadro? O que mais precisamos saber para reconstituir essa história?
5. Depois de falar sobre a importância da pesquisa como instrumento de compreensão da realidade, sugerir uma pesquisa sobre a história das lutas camponesas.
6. Debate: o que já sabemos? Como e onde poderemos obter outros dados? Temos alguma coisa na biblioteca que fale sobre isso? Alguém

conhece algum trabalhador rural que possa nos conceder uma entrevista? Por onde começar a pesquisa?

7. Discussão e deliberação sobre o processo de pesquisa.
8. Execução da pesquisa.
9. Apresentação/discussão dos resultados.

Tempo sugerido: 12 horas

Resultados esperados:

Reunir elementos para compreensão da história das lutas dos trabalhadores do campo.

Dicas do professor: 1. Sobre as Ligas Camponesas, veja o filme *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho. 2. Veja também o filme *Jango*, de Silvio Tendler. 3. Consulte o site da Comissão Pastoral da Terra (www.cptnac.com.br/) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (www.contag.org.br/)

T e x t o

18

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► A organização camponesa e a luta dos trabalhadores rurais**Objetivo**

- Levar o aluno a compreender a organização do movimento camponês de luta por direitos como um movimento histórico no Brasil.
- Conhecer a realidade da distribuição fundiária, marcada pela concentração das terras nas mãos de poucos e pela intensa atividade especulativa com terras rurais.

Introdução

O Brasil transformou-se, paulatinamente, num país de latifúndios após a colonização. Na medida que a terra se transformou em bem essencial ao desenvolvimento da atividade colonial (exportação de bens primários e matérias-primas), a sua

condição comunal foi sendo transformada em propriedade privada, num ritmo acelerado até os dias de hoje. O Brasil se transformou numa nação onde a concentração da propriedade atingiu patamares que nos colocam dentre as mais injustas do mundo. A concentração da terra no campo é a principal responsável pelo êxodo rural. A manutenção do trabalhador no campo requer medidas que alterem o desigual quadro da concentração da terra, sendo a luta dos trabalhadores uma delas.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura de imagem, por meio da foto do texto. Fazer a leitura do texto em sala de aula com os alunos.
2. Solicitar aos alunos que associem o texto com a foto.
3. Destacar no texto a informação da concentração da terra no Brasil e o ano em que o dado é apresentado.
4. Sugerir aos alunos que destaquem, de acordo com o texto:
 - a. Que evento ocorreu no início da década de 1960.
 - b. Qual foi uma das principais reivindicações aprovadas pelo evento.
 - c. Qual foi o desfecho da reivindicação.
 - d. Identificar quem governava o Brasil naquele momento.
5. Requisitar aos alunos que apontem como os congressistas qualificavam o movimento dos trabalhadores na ocasião do Congresso Nacio-

nal de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas (I CNLTA)

6. Debater sobre a luta pela terra e por direitos dos trabalhadores. Falar da resistência dos latifundiários, marcada geralmente pela violência.
7. Anotar no caderno as conclusões.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Compreender a concentração da terra rural como um traço marcante do desenvolvimento das relações capitalistas de produção no campo.
- Compreender que a propriedade da terra no Brasil é um processo que tem origem na colonização e no modelo econômico implantado.
- Discutir a organização e a luta dos trabalhadores rurais.

Dicas do professor: Sites: para aprofundar o tema: MST (www.mst.org.br/), CIMI (www.cimi.org.br/), ADITAL (www.adital.com.br/site/index.asp?lang=PT), CONTAG (<http://www.contag.org.br/>).

T e x t o

18

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► Reforma agrária e direitos dos trabalhadores rurais: histórias e lutas**Objetivo**

- Registrar e discutir as histórias e as lutas pela reforma agrária e direitos dos trabalhadores rurais no Brasil a partir dos anos 1960.

Introdução

O texto e a imagem nos levam ao início dos anos 1960. Isto quer dizer que a questão da luta pela terra está presente na história do Brasil há várias décadas, com força política e social. Especialmente a partir de meados do século XX, o Brasil sofreu profundas transformações econômicas, sociais e políticas. Entretanto, a concentração da terra permaneceu. A modernização tecnológica, a diversificação das atividades produtivas, as políticas públicas para os diversos setores, pela via de moder-

nização conservadora não colocaram fim nas reivindicações pela reforma agrária. Ao contrário, os movimentos, as demandas, as bandeiras de luta passaram por mudanças que revelam, na atualidade, a complexidade das relações campo-cidade, urbano-industrial-rural, movimentos sociais-partidos políticos-estado, não é? É interessante observar como no contexto neoliberal, de globalização econômica e desenvolvimento tecnológico, o movimento social de luta pela terra, como o MST, apresenta força e vitalidade. A partir do texto e da imagem, sugerimos ampliar a análise no tempo histórico, discutindo as transformações ocorridas nas lutas em defesa da reforma agrária e dos direitos dos trabalhadores rurais.

**Descrição da atividade**

Motivar uma pesquisa sobre o tema.

1. Dialogar com os alunos sobre o tema, motivando-os para a atividade.
2. Observar, ler e interpretar o texto. Dividir a turma em grupos de trabalho.
3. Solicitar que investiguem o tema e, se possível, levem informações para a sala de aula: notícias, reportagens, rádio, TV, Internet, livros didáticos, registros, evidências da história.
4. O professor deve também levar material para a sala de aula.
5. Construir uma linha de tempo dividindo os anos em uma faixa de papel em cinco blocos: 1960-1970, 1970-1980, 1980-1990, 1990-2000, 2000 etc.
6. Os alunos devem representar em cada época os acontecimentos, problemas, lutas, vitórias e derrotas que a marcaram. Não se esqueça de situar

os acontecimentos no tempo e no espaço: o quê? Quando ocorreu? Onde? Quem? Como? Etc. Use fotos, frases, palavras, reportagens, documentos para construir a linha de tempo sobre “Reforma agrária e direitos dos trabalhadores rurais: histórias e lutas”. Ao final, apresentar, discutir e afixar na sala.

Materiais indicados:

- Papel, livros, reportagens, tesoura, pincéis, cola

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Refletir sobre a luta dos trabalhadores rurais pela reforma agrária e registrar numa linha de tempo.

Dicas do professor: Site do MST (www.mst.org.br). Livros: *Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra*, de L. S. de Medeiros (Fundação Perseu Abramo); *A questão agrária no Brasil*. vols. I, II, III e IV, de João Pedro Stedile (org.). *Expressão popular* (várias edições).

T e x t o

18

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► Desenhando mapa, estimando área**Objetivo**

- Estimar área em um mapa.

Introdução

Segundo o texto, em 1961, 3,39% das propriedades cadastradas, cerca de 70 mil, se estendiam

por nada menos que 62,33% da área total do Brasil. Isto é muita terra para pouca gente. Que implicação isto tem para a vida dos que trabalham na terra? Quais as consequências da concentração de terra?

**Descrição da atividade**

1. Escrever no quadro a informação: em 1961, 62,33% da área total do Brasil pertencia a 70 mil proprietários. Convidar os alunos então a verificar no mapa do Brasil esta área.
2. Sobre um papel quadriculado, pedir que os alunos elaborem um desenho simplificado do mapa do Brasil. Você pode orientá-los a quadricular um mapa maior ou menor para transferi-lo ao papel milimetrado.
3. Pedir então que estimem no mapa os 62% de área citada. Pergunte: esta área equivale a, aproximadamente, quantos estados?
4. Solicitar que calculem 62% da área total do Brasil, sabendo que corresponde a 8.547.403,5 km².

Materiais indicados:

- Papel quadriculado, mapa do Brasil

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

Estimativa no mapa da área ocupada pelas propriedades do latifúndio de 1961 no Brasil.

Dicas do professor: Trabalhe essa atividade em parceria com os professores de Artes, Geografia e Educação e Trabalho.

T e x t o

19

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ► Economia solidária e agroecologia**Objetivo**

- Mostrar que a agroecologia tem conexão com a economia solidária, pois ambas se apresentam como uma alternativa inovadora concreta, privilegiando o trabalho e a qualidade de vida.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para a agroecologia e a economia solidária como uma alternativa concreta e criativa em relação à estrutura produtiva, ao meio ambiente, trabalho, a relação com setores da sociedade civil e qualidade de vida dos trabalhadores(as) e pequenos produtores(as).

**Descrição da atividade**

Depois da leitura do texto, explicar o que é agroecologia.

Em seguida, destacar as frases do texto:

“A agroecologia, por sua própria natureza, é integradora”

“(…) o desenvolvimento da produção agroecológica em Santa Catarina e no Brasil deve-se, em muito, ao pioneirismo de grupos e associações de agricultores (...)”

“Na área social, ajuda a manter o homem no campo, pois a tendência é utilizar mais o trabalho, e com isso agrega mais a família, valoriza o trabalho e traz dignidade ao ser humano.”

O professor, a partir das frases destacadas, faz a correlação entre agroecologia e economia solidária, frisando que:

A economia solidária como a agroecologia, é integradora, pois reúne trabalhadores que se organizam para produzir e gerar renda de forma diferente, preocupados com a saúde e preservação do meio ambiente, portanto, é inovadora;

Tanto uma como a outra, pequenos produtores em torno de associações e cooperativas, com os mesmos objetivos.

Ao agregar esses produtores, ambas concretizam condições de produzir, otimizando recursos, viabilizando inserção maior de seus produtos no mercado e, conseqüentemente, maior retorno financeiro.

O aumento de renda desses produtores incentiva

sua permanência em suas pequenas propriedades, evitando o êxodo para os centros urbanos, fortalecendo a agricultura familiar.

Há muitas associações e cooperativas de produtores agroecológicos organizados seguindo os princípios da economia solidária, pois é próprio dela agregar ou organizar coletivamente e solidariamente pequenos produtores, tanto rurais como urbanos.

As atividades, tanto na economia solidária como na agroecologia, são intensivas em mão-de-obra. Na organização coletiva, há mais espaço para estimular a criatividade, a troca de informações, desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas.

Propor aos alunos a elaboração individual de um texto expressando sua compreensão sobre cultivo orgânico e seus benefícios econômicos, sociais, ambientais e para a saúde.

Resultados esperados:

Demonstrar que a agroecologia e a economia solidária têm muito em comum. Ambas promovem um modo inovador de produzir e gerar trabalho e renda aos trabalhadores e pequenos produtores.

Atividade ► Educação física no campo**Objetivo**

- Identificar as diversas maneiras de apoio ao combate do estresse, integrando exercícios de relaxamento no dia-a-dia.

Introdução

O texto trata da melhoria da qualidade de vida, da saúde, do contato direto com a natureza e também mostra um pouco da vida no campo com a agricultura sustentável, agroecológica, que den-

tre tantos benefícios também mantém o trabalhador rural no campo. O trabalho no campo, ainda que esteja repleto de tecnologia com o uso de novos equipamentos e novas técnicas, é um trabalho pesado, que exige a necessidade do desenvolvimento de novas posturas corporais para a prevenção de doenças, o controle das fadigas musculares, além do estresse e dos problemas que chegam junto com ele. A Educação Física se insere nesse contexto.

**Descrição da atividade**

1. Orientar a classe na execução dos seguintes exercícios:

Relaxamento

- a) Posição inicial: escolha uma posição confortável em pé;
 - b) Encolha os ombros. Mantenha a tensão enquanto coloca a cabeça entre os ombros. Relaxe os ombros. Deixe-os soltos e sinta o relaxamento.
2. a) Posição inicial: escolha uma posição confortável em pé;
 - b) Deixe todo o seu corpo relaxado, sinta o conforto e o peso;
 - c) Inspire e encha completamente os pulmões. Prenda a respiração. Perceba a tensão;
 - d) Expire, deixe o tórax ficar relaxado, deixe o ar sair. Continue relaxando e respirando livre.
3. a) Posição inicial: escolha uma posição confortável em pé;
 - b) Contraia o estômago e mantenha-o assim por alguns instantes. Repare na tensão enquanto relaxa;
 - c) Agora coloque a mão sobre o estômago. Inspire profundamente pelo estômago, empurrando a mão para cima. Segure e relaxe.
 - d) Arquee as costas sem tencionar, mantenha o resto do corpo tão relaxado o quanto possível. Concentre-se na tensão na região in-

ferior das costas. Relaxe cada vez mais;

4. a) Posição inicial: escolha uma posição confortável em pé;
- b) Contraia as nádegas e as coxas;
- c) Flexione as coxas forçando os calcanhares para baixo, o máximo que puder. Relaxe e sinta a diferença. Incline os dedos dos pés para baixo tencionando a barriga da perna (panturrilha). Analise a tensão. Relaxe. Incline os dedos dos pés em direção do rosto, criando tensão na canela. Relaxe novamente;
5. Pedir aos alunos que desenvolvam um mural com as várias posições do relaxamento e sua importância no bem-estar.

Materiais indicados:

- Papel pardo, recortes de revistas, caneta pilot

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

Reconhecer a importância do relaxamento como instrumento de combate ao estresse. Produção de texto.

Dicas do professor: Ao realizar os exercícios de relaxamento, procure sentir o peso em toda a parte inferior do corpo enquanto o relaxamento se aprofunda. Relaxe os pés, tornozelos, panturrilhas, canelas, joelhos, coxas e nádegas. Deixe o relaxamento se espalhar até o estômago, a região inferior das costas e o tórax. Solte-se cada vez mais e sinta o relaxamento.

T e x t o

19

Área: **Português**

Nível II

Atividade ► O que fazer com o dinheiro?**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de argumentar em situações concretas.

Introdução

Como o trabalho em grupo pode beneficiar toda a sociedade?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de leitura: ler o texto com os alunos, comentar os benefícios das cooperativas e analisar a situação de seu estado em relação ao incentivo para pequenos agricultores.

2. Atividades de decisão em grupos:

Reflexão individual:

- a. Entregar a cada participante dez cédulas que imitam dinheiro. Todas com o mesmo valor. Sugerimos a criação de uma cédula inexistente, por exemplo, R\$ 250,00.

- b. Pedir a cada um que pense seriamente: como aquele dinheiro poderia ser gasto? Pedir também que escrevam o destino escolhido.

Reflexão em grupo:

- a. Dividir a classe em grupos.
- b. Pedir que os alunos coloquem todo o dinheiro de cada um em um monte único, no centro de cada grupo.
- c. Pedir que cada participante retire de sua parte apenas cinco cédulas e repense a forma como gastaria esse dinheiro, pois o restante pertence ao grupo. Essa atividade é oral. Cada participante diz o que teria comprado se tivesse todo o dinheiro e, agora, o que comprará (ou empreenderá) com a parte que lhe coube.
- d. Como as cédulas restantes pertencem agora ao grupo perguntar que destino seus membros darão ao dinheiro: causas sociais? Aquisições para o grupo? Outros fins? Empréstimo para um dos membros do grupo? Início de um negócio? Depois de tomada a

decisão, pedir que cada grupo escreva o destino que será dado ao dinheiro e os motivos da escolha dessa alternativa.

- e. Formar um grande grupo.
 - f. Pedir que um representante de cada equipe mostre à classe o destino dado ao dinheiro e as razões para esse gesto. Falará também sobre a facilidade ou dificuldade da decisão.
 - g. Perguntar, então, ao grande grupo, qual a relação dessa dinâmica com a vida cotidiana. O dinheiro é fim ou meio? Pedir que, por fim, relacionem a dinâmica à seguinte frase: um velho índio descreveu certa vez os seus conflitos internos: “Dentro de mim existem dois cachorros: um deles chega a ser cruel de tão mau; o outro é muito bom e dócil. Os dois estão sempre brigando”. Quando então lhe perguntaram qual dos cachorros ganharia a briga, o sábio índio parou, refletiu e respondeu: “Aquele que eu alimentar”. (sabedoria indiana)
 - h. Retomar o texto da antologia e perguntar qual a relação que estabelecem entre a dinâmica e o conteúdo do texto.
3. Atividades de produção de texto: registrar as impressões vividas durante a dinâmica e, depois, ler o texto resultante para os colegas.

Tempo sugerido: 5 horas

Resultados esperados:

Ampliação da capacidade de trabalhar metáforas e relacioná-las à vida cotidiana.

T e x t o

20

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ► Economia solidária e o trabalho de artesanato**Objetivo**

- Mostrar que o artesanato é uma atividade característica da economia solidária por privilegiar o trabalho, preservar o meio ambiente e fazer aproveitamento de recursos.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para a lógica implícita na economia solidária ao viabilizar

uma estrutura produtiva para trabalhadores e trabalhadoras em seu ambiente natural, proporcionando trabalho e renda, preservando o meio ambiente e promovendo o reaproveitamento de recursos gerando arte, despertando talentos e criatividade.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, pedir aos alunos que façam uma pesquisa no seu bairro ou região onde moram, procurando saber: se existe alguma organização coletiva de trabalhadores ou trabalhadoras (associação, cooperativa ou grupo informal) que produza artesanato; se existe feira de artesanato.
2. Organizar a sala em grupos e pedir que façam anotações sobre o que encontraram, para em seguida, cada grupo expor para a turma.
3. Auxiliar na organização dos dados coletados e preparar com eles uma segunda etapa da pesquisa, que é a visita dos alunos às organizações e/ou feiras que encontraram.
4. Para as visitas, construir com eles um pequeno questionário ou roteiro de entrevista, abordando os seguintes pontos:
natureza da organização (cooperativa, associação ou grupo informal);
quantas pessoas trabalham;
quantos são homens e mulheres;
em que local trabalham;
que produtos produzem;
que matéria-prima utilizam para produzir;
como e onde vendem (feiras, bairros, vendedores externos, etc.);

como dividem o que ganham com a venda dos produtos;
quanto ganha, em média, cada pessoa.

5. Cada grupo deve apresentar o resultado de sua pesquisa para a sala, procurando relacionar as características das organizações visitadas com os princípios da economia solidária. Por exemplo, no artesanato descobrem-se talentos e desenvolve-se a criatividade dos trabalhadores e trabalhadoras ao proporcionar liberdade para criar; é um empreendimento, geralmente, localizado próximo dos locais de moradia, tem o objetivo de gerar trabalho e renda familiar, a exemplo das mulheres artesãs do texto.

Resultados esperados:

Demonstra que o artesanato é característico da economia solidária e promove um modo de produzir e gerar trabalho e renda aos trabalhadores(as) num processo agregador e responsável com o meio ambiente, reaproveitando materiais, produzindo arte, despertando talentos e criatividade, fomentando, inclusive, o desenvolvimento local.

T e x t o

20

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Novas tecnologias e emprego no meio rural**Objetivo**

- Analisar as transformações ocorridas no trabalho no meio rural brasileiro com o emprego de novas tecnologias.

Introdução

Quando se fala em uso de novas tecnologias no campo, logo vem a nossa mente a substituição de mão-de-obra por máquinas, o que provoca desemprego e êxodo rural. Os impactos desse fenômeno são bem conhecidos: inchaço das periferias das grandes cidades, fome, precárias condições de vida e muitos outros problemas sociais agravados em nosso país nas últimas décadas do século XX. Entretanto, as mudanças verificadas na

produção agropecuária, as atividades rurais não agrícolas, como o turismo rural; o agronegócio, a agricultura familiar e a reforma agrária nos indicam que está ocorrendo uma mudança profunda no setor, que pode gerar novas atividades, novos empregos, melhorar a renda e as condições de vida e de trabalho do homem no campo. Entretanto, de acordo com o texto esse tema não pode ser analisado de forma superficial, mas exige um olhar crítico sobre a complexidade da produção econômica no meio rural, interligada a outros setores da cadeia produtiva como fábricas, comércio etc. O texto oferece interessantes elementos para repensarmos essa problemática.

**Descrição da atividade**

1. Conversar com os alunos sobre os tipos de trabalho, os instrumentos, as ferramentas e as novas tecnologias usadas no meio rural. Levantar com eles os tipos de trabalho, de produção que eles conhecem.
2. Levar para a sala de aula imagens, fotografias de instrumentos, de atividades, reportagens que representam novas tecnologias (por exemplo, máquinas modernas) e antigas (arado) e pedir aos alunos também pesquisem sobre isso.
3. Ler o texto com a turma. Procurar os significados das palavras desconhecidas.
4. Interpretar oralmente o texto com os alunos, destacando as mudanças e as permanências, as transformações ocorridas no trabalho rural.
5. Produzir um mural coletivo com imagens e frases dos alunos, destacando: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS, PROBLEMAS, DESAFIOS DO MEIO RURAL.

Materiais indicados:

- Papel, fotografias, recortes de jornais, revistas, cola, tesoura, pincéis

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

Produção de um mural coletivo destacando as mudanças no meio rural, a introdução de novas tecnologias e a permanência ainda de técnicas mais antigas.

Dicas do professor: Livro: *Tecnologia & agricultura familiar*, de José Graziano da Silva (Edurgs).

Site: [www. www.agroanalysis.com.br](http://www.agroanalysis.com.br)

T e x t o

21

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ► Condições precárias de existência, o que fazer?**Objetivo**

- Estabelecer relação entre as condições precárias de existência de trabalhadores(as) pobres e o movimento da economia solidária como alternativa.

Introdução

A atividade se insere no contexto da discussão das difíceis condições de vida de uma parcela significativa da população trabalhadora, que, sem muita opção de trabalho e renda em seus locais de origem, engrossa o fluxo migratório entre regiões em busca de alternativas. Nessa busca, querem construir um futuro melhor que pode ser encontrado numa forma diferente da relação de emprego tradicional – a economia solidária é uma alternativa possível.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar aos alunos que leiam o texto.
2. Colocar no quadro-negro o parágrafo abaixo:

“Olha, emprego até tem. Mas eu lhe pergunto: a vida é só comer? (...) Por que não podemos construir um futuro melhor para que nossos filhos produzam para eles mesmos”.

3. Em seguida, explicar que:

A economia solidária é uma alternativa que pode facilitar a vida de trabalhadores(as) que se encontram em situações difíceis para obter trabalho e renda.

A economia solidária, além de gerar renda, é mais acolhedora, integradora e desperta sentimentos de solidariedade, autonomia, autoestima e cidadania que podem ter sido perdidos na vivência do desemprego.

Nos empreendimentos coletivos, como as cooperativas/associações ou grupos autogeridos, não há patrão que os demitam, pois são todos associados, e as decisões são tomadas

por eles, coletivamente, pois eles são os responsáveis pelos negócios e pela gestão do seu empreendimento.

Experimentam uma forma de produzir diferente da tradicional, que pode abrir uma perspectiva de futuro ainda não conhecida. Como disse o educador Paulo Freire “(...) o futuro é problemático e deve ser construído porque não está pré-dado”.

4. Após o debate sobre o texto e sobre a economia solidária como alternativa de trabalho e renda para regiões menos favorecidas, como as citadas no texto, propor aos alunos que elaborem, individual ou coletivamente, um texto expressando a compreensão da frase que foi colocada no quadro-negro.

Resultados esperados:

A possibilidade de reflexão sobre a economia solidária como alternativa concreta de geração de trabalho e renda e de um futuro que pode ser melhor, ficando menos dependente do mercado de trabalho dos grandes centros produtivos.

T e x t o

21

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ► Você já se percebeu respirando?**Objetivo**

- Refletir sobre os movimentos no cotidiano de forma intencional e não mecânica. Reconhecer a importância da Educação Física para a vida. Executar a respiração natural completa.

Introdução

O texto trata de uma região rural do nordeste brasileiro, o agreste e a Zona da Mata, que inspirou o poema *Morte e vida severina*. Como vemos, trata-se do velho e insolúvel problema da seca e das dificuldades de sobrevivência. Devido à precariedade e pobreza do local imaginamos como

deve ser esse trabalho. Que técnicas existem para o cultivo de um solo pobre e seco? Como é o dia-a-dia dessas pessoas em busca do mínimo para viver? Apesar da tecnologia, os marginalizados da sociedade ainda no século XXI necessitam do vigor físico para a sobrevivência em condições extremas de vida, como é no sertão nordestino. Um dos principais aspectos para uma boa saúde é a oxigenação do sangue de maneira profunda e correta, algo que fazemos durante toda a nossa vida, mas que passa despercebido por todos. Você já se percebeu respirando?

**Descrição da atividade**

1. Promover uma discussão com as seguintes questões: a) Você já se percebeu respirando? Como é sua respiração? Descreva todos os movimentos dela: por onde entra o ar, por onde sai etc. Quando respiramos, fazemos intencionalmente? Por quê? Que outros movimentos no nosso corpo são autônomos, não dependem de nossa vontade? Descreva-os.
2. Respiração natural e completa: a) Comece sentado ou em pé, ereto, mantendo uma boa postura. Respire pelo nariz. b) Enquanto inspira, encha em primeiro lugar a parte inferior (de baixo) dos pulmões. O seu diafragma empurrará o abdômen para dar espaço ao ar. c) Em segundo lugar, encha a parte central dos pulmões, enquanto as costelas inferiores e o tórax movem-se ligeiramente para a frente para acomodar o ar. d) Em terceiro lugar, encha a parte superior dos pulmões, enquanto eleva ligeiramente o tórax, encolhendo o abdômen para sustentar os pulmões. Esses três passos podem ser executados em uma única inspiração suave e contínua que, com a prática, pode ser realizada em alguns segundos. e) Prenda a res-

piração durante alguns segundos. f) Enquanto expira lentamente, retraia ligeiramente o abdômen e levante-o lentamente, enquanto os pulmões esvaziam. Quando tiver expirado completamente, relaxe o abdômen e o tórax. g) De vez em quando, no final da fase de inspiração, erga ligeiramente os ombros e a clavícula, para que a parte superior dos pulmões fique novamente cheia de ar fresco.

3. Ao final desenvolver com os alunos um mural ou um texto que contenha a discussão, os movimentos autônomos e a importância da respiração.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

Reconhecer a importância da Educação Física no dia-a-dia. Refletir sobre a intencionalidade do movimento. Produção de texto.

Dicas do professor: Provavelmente, você já se surpreendeu suspirando ou bocejando durante o dia. Geralmente, isso é sinal de que você não está obtendo oxigênio suficiente. O suspiro e o bocejo são formas utilizadas pelo corpo para remediar a situação.

T e x t o

21

Área: **Português**

Nível I E II

Atividade ► O teatro na escola: *Morte e vida severina***Objetivos**

- Desenvolver a capacidade de expressão oral e de adaptação e textos para teatro.

Introdução

A sala de aula pode ser um ótimo ambiente para desenvolvimento da expressão oral, por meio de manifestações artísticas.

**Descrição da atividade**

Atividades de pré-leitura: testar o conhecimento prévio dos alunos. Perguntar se já ouviram o poema de João Cabral, se gostariam de conhecê-lo.

Atividades de leitura: ler o texto com os alunos e comentar as relações estabelecidas pelo autor. Se possível, mostrar as canções de Chico Buarque para os versos do poema.

Atividades de expressão oral:

- Mostrar, na íntegra, o poema de João Cabral. Divida a sala em grupos e fazer a leitura em forma de jogral.
- Pedir aos alunos que imaginem como aquela história ficaria no palco. Converse sobre as possibilidades de montagem, as ações das personagens, a criação dos cenários, as falas das personagens, o sentido da história.
- Por fim, convidar os alunos a encenar a peça para as outras salas da escola. Os alunos que qui-serem participar poderão marcar ensaios e dividir os papéis.
- Os demais, baseados no texto da antologia, poderão criar textos para chamar a atenção do público para a peça, elaborar sinopses, prepa-

rar cartazes, ajudar na montagem como cenografistas, iluminadores ou contra-regras.

- O texto da antologia também poderia ser adaptado para o teatro e, assim, uma nova visão do poema poderia ser dada para a platéia.

Tempo sugerido: 5 horas

Resultados esperados:

Ampliação da capacidade de expressão oral e noção de montagem e adaptação de textos para o teatro.

Dicas do professor: texto integral em: www.culturabrasil.pro.br/joaocabraldemelonetoo.htm

T e x t o

22

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ► A união faz a força**Objetivo**

- Mostrar que a união sempre faz a força. Não são novos os exemplos concretos de movimentos coletivos que criam condições de as pessoas produzirem eficientemente, defenderem seus direitos e interesses por meio da organização coletiva.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para os aspectos positivos da união de pessoas por meio do trabalho coletivo, característico da economia solidária no Brasil contemporâneo. Chamar a atenção para o fato de que o trabalho coletivo não impede a utilização de técnicas de produção criativas e de alta produtividade, aproveitando os recursos naturais e respeitando o meio ambiente.

**Descrição da atividade**

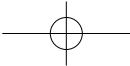
1. Inicialmente os alunos fazem a leitura do texto.
2. Terminada a leitura, o professor deve pedir aos alunos que identifiquem no texto, a parte que eles acham que tem alguma similaridade com a organização dos empreendimentos da economia solidária, indicando algumas palavras-chaves, a seguir:
 - União de pessoas;
 - Produção;
 - Gestão coletiva da produção;
 - Utilização de técnicas;
3. Depois de identificado o trecho, escrever esses pontos no quadro-negro para possibilitar o diálogo com a classe, explicando que toda união tem um objetivo em comum, exemplificando com o caso do Sítio Caldeirão, fazendo um paralelo com a economia solidária que conhecemos hoje:
 - a) a economia solidária é um movimento contemporâneo de trabalhadores que buscam uma maneira de produzir trabalho e gerar renda praticando a solidariedade e democracia de forma autogestionária;
 - b) a união fortalece os interessados em torno de um objetivo e os torna mais fortes para enfrentar as dificuldades;

- d) a união possibilita o crescimento conjunto, quando de forma individual seria muito difícil acontecer;
- e) possibilita produzir respeitando a natureza, potencializando os resultados com aplicação de técnicas inteligentes e criativas;
- f) propicia dignidade e cidadania às pessoas.

4. Ao final, solicitar aos alunos que elaborem um pequeno texto relacionando os princípios fundamentais da economia solidária com as possibilidades de dignidade e cidadania na vida do trabalhador.

Resultados esperados:

Que os alunos possam compreender que na economia solidária todos estão unidos em torno de um objetivo comum: gerar trabalho e renda de forma coletiva, produzir eficientemente, defender seus direitos e construir condições de trabalho mais estáveis, democráticas e solidárias.



Coleção *Cadernos de EJA*

Proposta de atividade

T e x t o

Área: _____

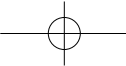
Nível _____

Nome da atividade ►

Objetivos:

Lista de materiais:

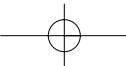
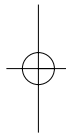
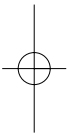
Descrição:



Coleção *Cadernos de EJA*

Anotações:

Area for handwritten notes, consisting of multiple horizontal dotted lines.



Expediente

Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP
Eloisa Helena Santos – UFMG – MG
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Maria Márcia Murta – UNB – DF
Maria Nezilda Culti – UEM – PR
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Vera Cecília Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,
Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:
iStockphoto.com

Apoio

Editora Casa Amarela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Trabalho no campo : caderno do professor /
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério
da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade, 2007. -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 85-296-0079-7 (Unitrabalho)

ISBN 978-85-296-0079-6 (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)
2. Livros-texto (Ensino Fundamental) 3. Vida no campo - Trabalho
- I. Mazzeu, Francisco José Carvalho. II. Demarco, Diogo Joel.
- III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0421

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto :
Ensino fundamental 372.19